



esec

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



INSTITUTO POLITÉCNICO  
DE COIMBRA

Departamento de Educação

Mestrado em Educação Pré-escolar

## Relatório Final

*– A arte de aprender com as crianças...*

*A passo, a trote e a galope –*

**Daniela Carina Brasil Santos**

Trabalho realizado sob a orientação da Professora Doutora Ana Coelho

Setembro de 2011

## Agradecimentos

---

---

Ao terminar uma etapa particularmente importante da minha vida, não poderia deixar de expressar o meu sincero agradecimento a todos aqueles que me acompanharam nos altos e baixos desta longa caminhada, dando-me força para a culminar com a realização deste trabalho.

Ainda que não seja fácil agradecer a quem o tornou possível, pois devo muito mais do que aquilo que os meus agradecimentos alcançam, desejo expressar, consciente de que ao enunciar corro o risco de omitir, o meu profundo e sincero agradecimento:

- À Professora Doutora Ana Coelho, a quem é devida a orientação deste trabalho, pela sua disponibilidade, sinceridade, pelas sugestões, correcções e conhecimentos que me foi transmitindo.

- Aos Professores da Escola Superior de Educação de Coimbra que fizeram parte desta minha caminhada deixando “marcas” dos seus saberes na minha formação. Em especial às Professoras Isabel Borges, Joana Chélinho e Vera do Vale que com dedicação contribuíram para grandes aprendizagens.

- Às companheiras de curso, Alexandra Bettencourt, Joana Santos, Paula Queiroz e Vanessa Oliveira, por todos os momentos de trabalho, partilha e aprendizagens, mas também de descontração, conversa e amizade.

- À companheira de estágio, Vanessa Almeida por todos os momentos de apoio e incentivo para que alcançássemos sempre os nossos objectivos.

- À equipa educativa do centro de estágio que me recebeu calorosamente, em especial à educadora cooperante, à ajudante de acção educativa, às vinte e cinco crianças e pais que se disponibilizaram a partilhar experiências e aprendizagens importantes para o meu futuro.

- À companheira de casa, Susana Cerqueira pela disponibilidade, paciência e conselhos nos momentos mais difíceis.

- À Ana Silva, à Ana Assunção, à Andreia Pais, à Fernanda Marques e à Sónia Mendes que também me acompanharam com amizade em diferentes fases deste percurso.

- Às profissionais de animação da Quinta Pedagógica de Aveiro – Maria Maya Seco, Cilene e Cláudia pela compreensão da minha ausência.

- A familiares próximos como a minha Avó Lila, ao Pedro e à Elsa, à Gi e ao Paulo pelo acompanhamento e coragem que sempre me transmitiram.

- Ao Zé Tó que com amizade, paciência e compreensão, caminhou sempre de forma incansável ao meu lado.

- Por último e em especial, aos meus pais, Mélita e Zé pelo apoio incondicional, incentivo, preocupação e esforço para que eu nunca desistisse deste sonho.

O relatório final apresentado inerente à unidade curricular de Prática Educativa do Mestrado em Educação Pré-escolar documenta o estágio realizado e concluído no presente ano de 2010/2011.

Este documento sustentado através de revisão bibliográfica, reflecte o meu percurso formativo e a minha integração directa num contexto de jardim-de-infância decorrido ao longo de vinte e quatro semanas. Inicio este relatório com questões que envolvem as características da profissão do educador, como o seu reconhecimento social, o que lhe confere especificidade, qual o seu perfil de competências e os documentos que baseiam as suas práticas educacionais.

É ainda composto por duas componentes gerais, descritiva e reflexiva, que correspondem à caracterização da entidade de estágio, grupo e equipa educativa, e ao relato, na primeira pessoa, de momentos mais marcantes vivenciados no estágio. Surgiram também questões que mereceram a minha apreciação englobando a etapa reflexiva que incidiu sobre o brincar; o Projecto Curricular de Grupo e datas festivas; o trabalho de projecto e projectos desenvolvidos; e o instrumento de avaliação SAC.

Palavras-chave: Estágio, educador, especificidade, competências, brincar, trabalho de projecto.

## Abstract

---

---

The presentation of this final report concerning the Early Childhood Education Masters curricular unit, documents the teacher's training carried out and completed in the current year 2010/2011.

This document, which is supported by bibliographical review, reflects my academic path and direct integration into a kindergarten context that took place during twenty-four weeks. I have started this report with questions regarding the characteristics of the educator's job, such as its social recognition, which gives it a specific character, what her/his skills profile is, and the documents that support educational practices.

In addition, it also includes two general components, descriptive and reflective, that characterize the training institution, the group and the educational team, and the description, first-handed, of the most significant moments experienced throughout the training period.

Some questions, which I thought deserved appreciation, arose on the subject of the reflective stage that focused on playing; on the group curricular project and festive dates; on project work and developed projects and on the evaluation/assessment instrument, SAC.

Keywords: Teacher training, educator, specific character, skills, play, project work

<b>Introdução</b>	11
<b>Capítulo I – <i>O equipamento essencial para montar</i></b>	13
<b>1. O Educador de Infância</b>	13
1.1. Reconhecimento Social da Profissão do Educador de Infância	15
1.2. A Especificidade Profissional	17
1.3. O Perfil de Competências do Educador de Infância	19
1.4. Documentos Orientadores da sua Prática	20
<b>Capítulo II – <i>Os primeiros passos para conhecer o terreno</i></b>	23
<b>1. Caracterização do contexto educativo</b>	23
1.1. Caracterização da Instituição	24
1.1.1. Projectos Educativo e Pedagógico	27
1.2. Caracterização do Grupo	29
1.2.1. Projecto Curricular de Grupo	32
1.3. A Equipa Educativa e as Práticas Pedagógicas	33
<b>Capítulo III – <i>Principiante na arte</i></b>	37
<b>1. Fases do processo de estágio</b>	37
1.1. 1ª Fase – <i>Conduzida por uma guia</i>	38
1.2. 2ª Fase – <i>Manter o equilíbrio</i>	41
1.3. 3ª Fase – <i>Segurar as rédeas</i>	47
1.4. 4ª Fase – <i>A trotar</i>	50

<b>Capítulo IV – <i>As voltas no Picadeiro</i></b>	57
<b>1. Reflectir aprendizagens</b>	57
1.1. Aprender a brincar ou brincar para aprender?	58
1.2. Do Projecto Curricular de Grupo às datas festivas	63
1.3. Dois projectos pedagógicos desenvolvidos por trabalho de projecto	67
1.4. Sistema de Acompanhamento das Crianças	75
<b>Considerações Finais</b>	79
<b>Bibliografia</b>	81
<b>Apêndices</b>	85

## Lista de Abreviaturas

---

---

C.O.R. – Child Observation Record

DEB – Departamento de Educação Básica

DGIDC – Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular

IPSS – Instituição de Solidariedade Social

ME – Ministério da Educação

MNMCC - Museu Nacional Machado de Castro de Coimbra

OCEPE - Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

SAC – Sistema de Acompanhamento de Crianças

UPC - Unidade Processadora de Serviços

ZDP – Zona de Desenvolvimento Proximal

## Lista de Figuras

---

---

**Figura 1** – A árvore da amizade do grupo dos 3 anos.

**Figura 2 e 3** – Registo fotográfico do crescimento das tulipas.

**Figura 4** – "Réplica" do quadro de Paula Rego - *A dança*.

**Figura 5** – Mini-Avental Mágico.

## Lista de Quadros

---

---

**Quadro 1** – Esquema da rotina diária da instituição.

**Quadro 2** – Síntese das actividades desenvolvidas no âmbito do projecto: "Passo a passo vamos explorar as tulipas".

**Quadro 3** - Síntese de momentos e actividades que compuseram as etapas do projecto: "A arte do cavaleiro Medieval... A passo, a trote e a galope".

## Introdução

---

O documento apresentado, intitulado Relatório Final – *A arte de aprender com as crianças... A passo, a trote e a galope*, encontra-se inserido na unidade curricular de Prática Educativa do Mestrado em Educação Pré-Escolar, ministrado na Escola Superior de Educação de Coimbra, no ano lectivo 2010/2011. Este contou com a orientação da Professora Doutora Ana Coelho, docente na mesma instituição.

Este relatório tem como principal objectivo transmitir o meu percurso formativo e a minha integração directa num contexto de jardim-de-infância, que recai no estágio final compreendido entre o dia 10 de Outubro de 2010 e 3 de Junho de 2011. O estágio deu-me a possibilidade de adquirir experiência na realidade de educação pré-escolar obtendo desta forma competências e saberes que tive a oportunidade de aplicar e desenvolver.

Este relatório surge na continuidade do estágio, constituindo a tarefa de conclusão da unidade curricular de Prática Educativa. Por essa razão o título do relatório (*A arte de aprender com as crianças... a passo, a trote e a galope*), inspira-se no do projecto final de estágio intitulado *A arte do Cavaleiro Medieval... a passo, a trote e a galope*, procurando deste modo sublinhar a conexão entre o relatório e o próprio estágio, que aqui descrevo e analiso. Além disso, decompondo o título em duas partes, *A arte de aprender com as crianças*, porque considero que para aprender é necessário estar predisposto a tal, e a arte do educador é não só saber “ensinar” como também saber aprender com as crianças, sendo capaz de compreender as suas perspectivas, de as ouvir e de lhes dar voz, crescendo e aprendendo com elas. *A passo, a trote e a galope* já que todas as aprendizagens são feitas gradualmente, e tal como o cavaleiro para montar sozinho antes terá de passar por etapas graduais de desenvolvimento.

A sua estrutura segue uma divisão em quatro partes, a primeira intitulada *O equipamento necessário para montar*, que tem como objectivo fazer uma análise das particularidades que envolvem a profissão do educador de infância. Deste modo, sintetizo qual a visão social inerente à profissão, quais as características que lhe conferem especificidade profissional, qual o seu perfil de competências e ainda os documentos que suportam a sua prática.

A segunda parte *Os primeiros passos para conhecer o terreno*, tal como indica o título, caracterizo a entidade de estágio, o meio que a envolve, a sua estrutura física e organizacional e os Projectos Educativo e Pedagógico que alicerçam a sua prática; caracterizo também o grupo e o seu Projecto Curricular, e a equipa com que estive envolvida.

Na terceira parte *Principiante na arte*, evidencio alguns momentos da experiência vivida no estágio, destacando-os pelas quatro fases que o compõem, às quais atribuí um título que reflecte a evolução da minha integração gradativa equiparada às etapas que um cavaleiro tem que ultrapassar até ser capaz de montar sozinho. São elas, 1ª Fase – *Conduzida por uma guia* (integração e observação do contexto educativo); 2ª Fase – *Manter o equilíbrio* (entrada progressiva na actuação prática); 3ª Fase – *Segurar as Rédeas* (planificação com a educadora cooperante e desenvolvimento de práticas pedagógicas) e 4ª Fase – *A trotar* (implementação e desenvolvimento de um projecto pedagógico).

Por último, na quarta parte *Às voltas no Picadeiro*, reflecto sobre temáticas vivenciadas ao longo do período de estágio, tendo sentido necessidade de aprofundar com leituras que completaram e solidificaram os meus conhecimentos, nomeadamente a relevância do brincar e da participação do adulto; a conexão que o educador deverá considerar entre o Projecto Curricular de Grupo e as datas festivas; o desenvolvimento de projectos por trabalho de projecto e a aplicação experimental de um instrumento de avaliação.

# Capítulo I

## *O equipamento essencial para montar*

### **1. O Educador de Infância**

Ao longo das últimas décadas a educação de infância tem sido reconhecida como “a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida” (ME/DEB, 2007, p. 15). Chegada a esta altura cabe-me reflectir sobre a profissão que lhe está associada e lhe confere uma especificidade profissional, analisar qual a visão social que está inerente à profissão do educador de infância e se a mesma corresponde ao seu valor real, quais as consequências dessa imagem social e o que para ela contribuem, culminando com uma apresentação de medidas de acção que tenham como objectivo o seu reconhecimento. Abordarei ainda o perfil de competências do educador de infância de forma a transmitir a importância que este tem no desenvolvimento integral da criança, assim como os documentos que sustentam a sua prática.

*O melhor educador não é o que controla, mas o que liberta. Não é o que aponta os erros, mas o que os previne. Não é o que corrige comportamentos, mas o que ensina a reflectir. Não é o que observa o que é tangível, mas o que vê o invisível. Não é o que desiste facilmente, mas o que estimula sempre a começar de novo.*

*O educador de excelência abraça quando todos rejeitam, anima quando todos condenam, aplaude os que nunca subiram ao pódio, vibra com a coragem de competir dos que ficaram nos últimos lugares. Não procura o seu próprio brilho, mas faz-se pequeno para tornar os seus filhos, os alunos e colegas de trabalho grandes.*

*O mestre de excelência não é o que sabe mais, mas o que mais tem consciência do quanto não sabe. Não é o viciado em ensinar, mas o mais ávido em aprender. Não é o que declara os seus acertos, mas o que reconhece as suas próprias falhas. Não é o que guarda informações na memória, mas o que expande a maneira se ver, de reagir e de ser.*

(Cury, 2010, pp. 9-10)

## **1.1. O Reconhecimento Social da Profissão do Educador de Infância**

Trabalhar com crianças muito pequenas é ainda considerado pela sociedade em geral como uma profissão de baixo estatuto, que requer pouca actividade intelectual, rigor e credibilidade académica, continuando-se a pensar que basta “gostar-se de crianças” e ser-se carinhoso para se ser um bom educador.

(Portugal 2000, citado por Coelho 2004, p. 119)

Esta afirmação remete para o fraco reconhecimento social da profissão do educador de infância patente em algumas obras bibliográficas de referência. De acordo com Mesquita-Pires (2007), este débil reconhecimento é um dos assuntos mais abordados pelos discursos dos educadores de infância, pelo que me parece perspicaz a sua análise invocando quais os motivos, que do ponto de vista da autora em questão, se devem a três factores: a estagnação que este nível de educação observou durante o Estado Novo (resultado de ideologias enraizadas) a indefinição do Estado relativamente à tutela da rede de educação de infância e a inexistência de um currículo formal. A mesma autora confirma a ideia de que esta visão denegrada da profissão se deve à atribuição de meras funções de “guarda” em detrimento de uma função educativa; parte desta visão deriva da própria etiologia da palavra educador que tem a sua génese em *educadore* (que em latim significa aquele que cuida) distanciando-se assim da conceptualização pedagógica inerente à profissão; ao desconhecimento da acção educacional e tipo de tarefas desempenhadas no dia-a-dia de jardim-de-infância; à falta de valorização do seu trabalho por parte de alguns educadores; e por fim, à perpetuada diferenciação entre as designações educador e professor, sendo que o primeiro não é socialmente reconhecido no quadro de profissional docente. Porém, como afirma Ponte (s/d), a recente evolução obrigou a que todos os professores dos diferentes

níveis de ensino, bem como os educadores de infância, tivessem o mesmo grau de formação. Isto contribuiu para que fosse desmistificada a concepção de ser requerido um maior conhecimento ao longo da formação académica a professores de níveis superiores reconhecendo-se que “o trabalho em todos os níveis de ensino envolve a necessidade de conhecer de forma aprofundada o aluno [criança], a sua comunidade e a problemática educativa, tendo em vista o diagnóstico de problemas e a construção de projectos de intervenção capazes de os enfrentar” (Ponte, 2006, p. 9).

No livro de Mesquita-Pires (2007) são ainda apresentadas as opiniões das educadoras cooperantes em relação ao fraco reconhecimento social da profissão. Estas educadoras acrescentam que para tal pode contribuir a inexistência de um currículo formalizado pelo Ministério da Educação e a associação de tarefas ao educador como “brincar”, “cuidar das crianças”, “fazer uns trabalhos bonitinhos”, isto é “não fazer nada” incentivando a reproduzir o estigma social de uma profissão associada à falta de exigência e de pouca relevância.

De forma a reverter esta situação, a autora apresenta medidas de acção como “sensibilizar a sociedade para o facto de que o curso se desenvolve no sentido da docência, que a formação se realiza a nível de licenciatura<sup>1</sup> e nas mesmas instituições de formação dos restantes professores” (Mesquita-Pires, 2007, p. 147). Aponta também como é importante uma progressiva inclusão de indivíduos do sexo masculino na profissão de educador, o que implicaria haver uma alteração de preconceitos que advêm da concepção tradicional de ensino, na qual cabia à mulher o papel de no contexto doméstico devido à valorização que era dada às suas funções maternas, transmitir as bases da educação, o que leva a que seja difícil aos homens encararem como opção o exercício da profissão de

---

<sup>1</sup> O grau de licenciatura foi o grau mínimo exigido para a docência até ao ano de 2007, com base no estabelecido na Lei 115/97, de 19 de Setembro. A partir de então o Decreto-lei 43/2007 de 22 de Fevereiro vem exigir que para o mesmo efeito seja necessária a habilitação de licenciatura em Educação Básica e o grau de mestre.

educadores de infância, devido à sobrevalorização que é dada à sensibilidade feminina na relação que têm com as crianças (Mesquita-Pires, 2007; Sarmiento, 2004). Para alterarem esta visão

os homens educadores têm de possuir convicções muito fortes para levarem por diante os seus propósitos, dado terem que se confrontar com muitas pressões sociais, quer do tipo familiar quer do tipo mais geral, que, identificando o exercício desta profissão com o género feminino, não aceitam a inscrição de homens na mesma.

(Sarmiento, 2004, p. 105)

## **1.2. A Especificidade Profissional**

As características que envolvem a profissão de educador de infância conferem-lhe uma desvalorização profissional quando comparada com outra classe de carácter próximo à sua, a dos professores. Mesmo que em determinados pontos estes sejam similares, em muitos outros são certamente antagónicos e é precisamente onde divergem que assenta a profissionalidade específica do educador de infância (Oliveira-Formosinho, 2000), conduzindo à ideia de que “cada vez mais [educadoras de infância] têm que se posicionar a par de outros profissionais de ensino” (Cardona, 2006, pp. 26-27). Oliveira-Formosinho (2000) sintetiza estas particularidades com base numa subdivisão em três dimensões devidamente exploradas, sendo elas: as características das crianças; as características dos contextos de trabalho e respectivas missões; e as características dos processos e das tarefas desempenhadas pelas educadoras. Na mesma linha de raciocínio, Mesquita-Pires (2007) considera que esta especificidade “resulta da idade das crianças, com que o educador desenvolve a sua acção, e que determina o necessário equilíbrio entre a função pedagógica e a actividade relacional” (Mesquita-Pires, 2007, p. 140). Face a esta vulnerabilidade das crianças pela sua idade e, como tal, dependência do adulto, as fronteiras profissionais do educador

não estão perfeitamente delimitadas, levando a que tenha um papel abrangente e uma enorme diversidade de tarefas a desempenhar “funções complexas e múltiplas, com amplo entendimento e um mundo de interações extenso e complexo” (Vasconcelos, 2009, p. 62). É a profunda interligação entre o cuidar e o educar que concebe parte da especificidade profissional na óptica de Oliveira-Formosinho (2000) e as tarefas que estão conectadas entre cada um dos conceitos, sendo respectivamente os cuidados directamente relacionados com as crianças como bem-estar, higiene e segurança e quanto ao nível de educação o factor de socialização entendido como desenvolvimento e aprendizagem, que deve ser valorizado já que vai permitir à criança relacionar-se em diversos contextos em fases posteriores da sua vida (Mesquita-Pires, 2007; Oliveira-Formosinho, 2000).

É também apontado como factor de especificidade profissional “a não existência de um currículo formal que impele o educador de infância a um trabalho de pesquisa, devendo resultar na abordagem transdisciplinar das áreas curriculares” (Mesquita-Pires, 2007, p. 141). A gestão de um currículo fica então à mercê da sua responsabilidade, o que por sua vez obriga a que seja feito um trabalho que envolve esforço adicional de reflexão pré e pós activa. A par com esta situação salienta-se a não obrigatoriedade de frequência deste nível do sistema educativo<sup>2</sup>, que reforça uma vez mais a construção de uma imagem social depreciativa da profissão, transformando este estatuto de ensino num simples recurso ocupacional das suas crianças para os pais, contribuindo para que “não se revelem as aprendizagens que as crianças realizam durante esta etapa, desvalorizando, conseqüentemente, a acção do educador de infância” (Mesquita-Pires, 2007, p. 141).

---

<sup>2</sup> O ponto 2 do artigo 3.º do Capítulo II da Lei n.º 5/97 de 10 de Fevereiro indica que “a frequência da educação pré-escolar é facultativa, no reconhecimento de que cabe, primeiramente, à família a educação dos filhos, competindo, porém ao Estado contribuir activamente para a universalização da oferta pré-escolar, nos termos da presente lei.”

### **1.3. O Perfil de Competências do Educador de Infância**

O educador tem de conceber no seu perfil de competências qualidades que lhe permitam cruzar diferentes conhecimentos e funções, de modo a criar pontes interdisciplinares; saber de que forma estes podem ser transmitidos aos seus educandos acessivelmente, devendo para isso perceber a criança como ser activo da sua própria aprendizagem e construtora do seu conhecimento, cabendo ao educador o papel de fornecer todas as ferramentas que considere úteis para o efeito (Mesquita-Pires, 2007). Esta ideia é reforçada com a seguinte afirmação, “o educador de infância é considerado um orientador devendo proporcionar meios que levem as crianças a apropriarem-se dos conhecimentos” (Mesquita-Pires, 2007, p. 142). Para tal, deve ser portador de conhecimento científico e pedagógico para tornar os conteúdos simples e perceptíveis. Além disso, deverá alargar o leque de experiências, organizando e planificando as actividades para que as crianças participem e interajam tanto com o educador como com os seus colegas, respeitando a sua identidade e personalidade de modo a lhes ser possível exercer a sua própria vontade. “O educador ao providenciar fronteiras adequadas e estruturas fiáveis ajuda a criança a fomentar o seu potencial, tanto em trabalho cooperativo como para realizar as suas próprias opções” (Mesquita-Pires, 2007, p. 142).

A forma como o educador gere a dimensão relacional é alvo de grande importância, podendo esta desenvolver-se em três dimensões distintas, na relação com a criança, onde o objectivo principal é proporcionar-lhe condições de segurança e ser capaz de se adequar ao contexto sócio-cultural; nas relações estabelecidas com os pares profissionais, sabendo evitar situações que possam gerar conflitos; e na relação com a comunidade educativa, fazendo a aproximação entre a criança, pais e instituição (Mesquita-Pires, 2007). Já que “a família e a instituição de educação pré-escolar são dois contextos sociais que contribuem para a educação da mesma criança; importa por isso, que haja uma relação entre

estes dois sistemas” (ME/DEB, 2007, p. 43). Para além disto os pais são as referências de educação das suas crianças pelo que têm o direito de conhecer, escolher e contribuir para as directrizes educativas que pretendem para os seus filhos (ME/DEB, 2007).

Por fim há que destacar que os valores e a ética são cruciais para o desempenho do educador, já que será com base nestes que definirá modos de actuação face às adversidades, preocupações e responsabilidades a que está sujeito (Mesquita-Pires, 2007).

Para compreender melhor os bons educadores, é imperativo saber mais acerca do seu modo de pensar – das suas ideias, valores, crenças – e do modo como todas essas coisas são postas em prática, e ainda do significado que isso possa ter para as crianças.

(Yonemura, 1986, citado por Vasconcelos, 1997, p.33)

## **1.4. Documentos Orientadores da sua Prática**

Os educadores de infância embora não tenham um currículo definido e formal que sustente o seu trabalho, possuem propostas de orientação, para as suas práticas educacionais que estão promulgadas na Legislação Portuguesa. A Lei de Bases do Sistema Educativo<sup>3</sup>, aprovada em 1986, é a referência central do exercício das escolas a todos os níveis de ensino que constituem a educação em Portugal e a formação de professores. Nela são definidos o quadro geral do sistema educativo, os diferentes níveis e quais os seus objectivos e princípios essenciais. Em consequência desta, é definida a Lei-Quadro da Educação Pré-escolar<sup>4</sup> que estabelece o ordenamento legal da educação pré-escolar e que determina como princípio geral que

---

<sup>3</sup> Lei n.º 46/86 de 14 de Outubro – Lei de Bases do Sistema Educativo.

<sup>4</sup> Lei n.º 5/97 de 10 de Fevereiro – Lei-Quadro da Educação Pré-escolar

a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da acção educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.

(Lei n.º 5/97 de 10 de Fevereiro)

Ao ser reconhecida a importância da educação pré-escolar em Portugal urge a necessidade de serem definidas linhas orientadoras que servissem de apoio e guia à prática dos educadores de infância (Precatado, 2007). Deste modo, surgem as *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (OCEPE)*<sup>5</sup> (ME/DEB, 2007) que “constituem uma referência comum para todos os educadores da Rede Nacional de Educação Pré-Escolar” (ME/DEB, 2007, p. 13) e que definem um conjunto de princípios que apoiam a prática do educador no processo educativo a desenvolver com as crianças. Saliento que estas Orientações Curriculares não são consideradas um programa, pois estabelecem uma perspectiva mais direccionada ao educador e à sua intervenção do que às aprendizagens realizadas pelas crianças (ME/DEB, 2007).

O Decreto-Lei n.º 240/2001 de 30 de Agosto veio introduzir referências comuns de desempenho dos docentes de todos os níveis de ensino em termos de *dimensões profissional, social e ética; de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem; de participação na escola e de relação com a comunidade; e por último de desenvolvimento profissional ao longo da vida* (Vasconcelos, 2009). Na mesma data, o Decreto-Lei n.º 241/2001, veio aprovar os “perfis de desempenho específicos de cada qualificação profissional para a docência, começando pelos relativos ao educador de infância e ao professor do 1º ciclo do ensino básico” (Decreto-Lei n.º 241/2001 de 30 de Agosto). Segundo este decreto, “o educador

---

<sup>5</sup> Aprovadas pelo despacho n.º 5250/97 (2.ª série), de 10 de Julho, publicado no D.R. n.º 178, II série, de 4 de Agosto.

de infância concebe e desenvolve o respectivo currículo, através da planificação, organização e avaliação do ambiente educativo, bem como das actividades e projectos curriculares, com vista à construção de aprendizagens integradas” (Decreto-Lei n.º 241/2001 de 30 de Agosto).

Recentemente a Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular (DGIDC) lançou a 10 de Outubro de 2007 a Circular n.º 17/DSDC/DEPEB/2007, intitulada “Gestão do Currículo na Educação Pré-Escolar – Contributos para a sua Operacionalização” documento este que veio integrar os

princípios sobre a organização curricular, procedimentos a ter em conta na avaliação na Educação Pré-Escolar, bem como questões relacionadas com a organização e gestão da componente de apoio à família e a articulação entre a Educação Pré-Escolar e o 1º Ciclo do Ensino Básico.

(Circular n.º 17/ DSDC/DEPEB/2007)

## Capítulo II

### *Os primeiros passos para conhecer o terreno*

#### **1. Caracterização do Contexto Educativo**

Cabe-me aqui apresentar a instituição onde decorreu o meu estágio, caracterizando sucintamente o meio que a envolve, a sua estrutura física e organizacional, referindo os Projectos Educativo e Pedagógico que a sustentam. Caracterizo, ainda o grupo com que trabalhei e respectivo Projecto Curricular, bem como a equipa educativa que o acompanhou e as suas práticas pedagógicas.

A informação necessária foi recolhida através da consulta do Regulamento Interno da Instituição (2010/2011), do Projecto Educativo e Pedagógico (2010/2011), do Projecto Curricular de Grupo (2010/2011), complementada pela observação directa, por diálogos informais com a educadora cooperante e por entrevista à directora pedagógica.

## **1.1. Caracterização da Instituição**

O estágio decorreu numa Instituição de Solidariedade Social (IPSS), fundada no ano de 2002, em Coimbra, na freguesia de S. Martinho do Bispo. A referida freguesia abarca trinta e duas localidades com cerca de 14 246 habitantes, abrangendo uma área de 18,9 km<sup>2</sup>. A mesma dispõe de infra-estruturas diversificadas, como jardins-de-infância, escolas primárias, colégios, escolas superiores, centro de saúde, centro hípico, ginásios, igreja, bancos, correios, restaurantes, padarias, talhos, mercearias, entre outros. Grande parte da sua população trabalha no comércio e serviços existindo, no entanto, uma forte preponderância no sector primário, verificando-se a prática de uma agricultura de subsistência ou destinada à venda no pequeno comércio ou nos mercados locais (Projecto Educativo da Instituição, 2010/2011).

Esta IPSS abrange as valências de creche e jardim-de-infância, prestando apoio, actualmente, a duzentas e vinte crianças, cento e cinquenta em jardim-de-infância e setenta em creche.

No que diz respeito à creche, esta é composta por dois berçários e duas salas parque (acolhendo cada uma oito bebés), duas salas de um ano (dois grupos de doze crianças cada) e duas salas de dois anos (trinta crianças divididas por dois grupos).

O jardim-de-infância é composto por seis grupos de crianças (divididos em dois grupos em cada faixa etária, três, quatro e cinco anos) e seis salas em funcionamento rotativo, ou seja, ao longo do dia cada grupo de crianças frequenta três salas diferentes, a sala dos cantinhos, a sala das expressões, a sala de ciências e tecnologias e uma vez por semana o salão (ver Apêndice 1).

De acordo com o Projecto Educativo da Instituição (2010/2011), as salas foram estruturadas segundo as três grandes áreas de conteúdo definidas pelas OCEPE (ME/DEB, 2007): área de Formação Pessoal e Social, área de Expressão e Comunicação e área de Conhecimento do Mundo. No entanto, e tal como é

referido no mesmo documento, pretende-se que as actividades desenvolvidas nas salas sejam flexíveis e transversais, dando à educadora a hipótese de terminar uma actividade incompleta noutra sala ou no dia seguinte quando voltar a ocupar a mesma sala. O referido documento explica ainda a opção desta organização de espaço por adquirir dimensões superiores ao de uma simples sala de actividades, permitindo maior rentabilização dos materiais, oferecendo as mesmas condições e oportunidades de utilização a cada criança, favorecendo o trabalho em equipa, a planificação de actividades e a decisão em conjunto. Por último, mas não menos importante, graças à partilha do espaço, nenhum grupo está fechado em si próprio, na sua individualidade. As crianças interagem, contactando com diferentes projectos em desenvolvimento, favorecendo a curiosidade, o diálogo, o respeito, e conduzindo-as a um processo de socialização (Projecto Educativo da Instituição 2010/2011).

A instituição dispõe ainda de dois salões polivalentes que se destinam, sobretudo, a actividades de psicomotricidade, dormitório e acolhimento das crianças no início da manhã e no final da tarde; seis casas de banho, três para crianças e três para adultos; um refeitório; uma copa; uma sala de arrumos; uma de cacifos; um gabinete e uma sala de trabalho. Tem também um parque infantil vedado, uma horta, um campo de jogos e um enorme espaço envolvente ajardinado, com um Coreto. A instituição insere-se num complexo escolar que integra uma sala de informática, uma biblioteca, uma piscina, um ginásio, uma sala multiusos e dois auditórios.

Esta IPSS encontra-se aberta nos dias úteis, sendo o seu horário de funcionamento das 7h45 às 18h30min., apresentando a seguinte estrutura diária:

**Quadro 1** - Esquema da rotina diária da instituição

<b>Horas</b>	<b>Rotina Diária</b>
07h45min. às 09h00min.	Acolhimento
09h00min. às 12h00min.	Actividades em sala: grande grupo, pequeno grupo, pares, individual
12h00min. às 16h00min.	Actividades de rotina diária: higiene, almoço, sono e lanche
16h00min. às 17h30min.	Actividades em sala: grande grupo, pequeno grupo, pares, individual
17h30min. às 18h00min.	Actividades em grande grupo
18h00min. às 18h30min.	Extensão de horário

A equipa educativa desta IPSS é constituída por onze educadoras (uma delas a directora pedagógica e sem grupo atribuído); quinze ajudantes da acção educativa e quatro auxiliares de serviços gerais na área da limpeza.

Integrada na rotina geral da instituição, esta equipa faz o acompanhamento das crianças, obedecendo à seguinte distribuição: dos zero a um ano é feito por duas ajudantes de acção educativa (sendo que, a educadora responsável pelo grupo de um ano, é também supervisora do berçário); de um aos cinco anos, cada grupo possui uma educadora e uma ajudante de acção educativa. Para além do referido, existe (em regime anualmente rotativo) uma ajudante de acção educativa suplementar, que apoia essencialmente o berçário, mas que também actua em casos imprevistos, e três auxiliares da copa.

O trabalho é coordenado por uma directora pedagógica a quem, segundo a Lei<sup>6</sup>, compete

a orientação da actividade educativa da escola e, designadamente:

- a) Representar a escola junto do Ministério de Educação e Ciência em todos os assuntos de natureza pedagógica;

---

<sup>6</sup> Decreto-Lei n° 553/80, de 21 de Novembro.

- b) Planificar e superintender nas actividades curriculares e culturais;
- c) Promover o cumprimento dos planos e programas de estudos;
- d) Velar pela qualidade do ensino;
- e) Zelar pela educação e disciplina dos alunos.

(Decreto-Lei nº 553/80, de 21 de Novembro)

Relativamente à Componente de Apoio à Família (CAF) este serviço é assegurado por toda a equipa educativa. Durante a hora de almoço<sup>7</sup>, e face à dimensão dos grupos, cada grupo é acompanhado pela respectiva educadora e ajudante de acção educativa, considerando-se que as rotinas diárias são também momentos de aprendizagem. Pelo mesmo facto, durante o tempo em que as crianças permanecem no dormitório, são alternadamente acompanhadas por uma educadora ou uma ajudante de acção educativa. Do mesmo modo, no fim do dia e depois de cada educadora terminar o seu horário de trabalho, o respectivo grupo de crianças é encaminhado para o salão, onde uma educadora responsável e uma ajudante de acção educativa acompanham as crianças.

### **1.1.1. Projectos Educativo e Pedagógico**

Segundo o Decreto-Lei nº 115 – A/98 de 4 de Maio, “O projecto educativo, o regulamento interno e o plano anual de actividades constituem instrumentos do processo de autonomia das escolas”. No presente ano de 2010/ 2011 tal como expressa esta lei, a instituição apresenta um Projecto Educativo que engloba um Projecto Pedagógico, um plano anual de actividades e cada Projecto Curricular de Grupo. Para complementar o Projecto Educativo esta IPSS conta também com um regulamento interno que, como refere o documento *Qualidade e Projecto na*

---

<sup>7</sup> Os almoços não são confeccionados na instituição, mas feitos pela Unidade Processadora de Serviços (UPS) no edifício ao lado.

*Educação Pré-Escolar* (ME/DEB, 1998), “a intenção orientadora e formativa global do projecto de estabelecimento dá sentido ao regulamento interno que, considerado como o seu complemento, estabelece as regras de funcionamento da escola, os direitos e deveres dos diferentes intervenientes no processo educativo – crianças, pessoal, pais” (ME/DEB, 1998 p. 118).

Relativamente ao Projecto Educativo, este expõe uma fundamentação teórica referente à filosofia base da instituição e às suas opções educativas, os objectivos gerais da creche e da educação pré-escolar, a caracterização do meio que a envolve, a estruturação do tempo, do espaço e dos recursos materiais e humanos.

No que respeita ao Projecto Pedagógico, é neste documento que se fundamenta o porquê da escolha do tema “Pé na estrada... que esta história é animada!”, se expõe os objectivos gerais deste projecto e se prevê a sua concretização quer em creche, quer em jardim-de-infância. No mesmo documento são também enunciadas as áreas de conteúdo para a creche, segundo o Modelo Curricular High/Scope<sup>8</sup> e as definidas pela OCEPE (ME/DEB, 2007) para a educação pré-escolar<sup>9</sup> (Projecto Pedagógico da Instituição 2010/2011). Além disto, são parte integrante deste projecto, os Projectos Curriculares de Grupo, o plano anual de actividades e uma previsão da avaliação.

O tema do Projecto Pedagógico – “Pé na estrada... que esta história é animada!” prende-se com duas grandes preocupações desta instituição. Uma delas é fazer felizes as crianças e privilegiar o brincar, a outra é dar continuidade à

---

<sup>8</sup> De acordo com o Modelo Curricular High/Scope, as *experiências-chave* em creche encontram-se organizadas em 10 domínios abrangentes de aprendizagem: sentido de si próprio; relações sociais; representação criativa; movimento; música; comunicação e linguagem; explorar objectos; noção precoce da quantidade e de número; espaço e tempo (Projecto Pedagógico da Instituição, pp. 33-34).

<sup>9</sup> As OCEPE (ME/DEB, 2007) definem como áreas de conteúdo para a Educação Pré-escolar, a área de Formação Pessoal e Social, a área de Expressão e Comunicação e a área de Conhecimento do Mundo.

curiosidade natural das crianças e ao seu desejo de saber sobre o mundo que as rodeia. É através do brincar, que a instituição, pretende que as crianças conheçam o património sob as diversas formas – histórico, cultural, natural e ambiental. Como é referido neste Projecto Pedagógico e passo a citar, “fundamentalmente, vamos procurar, descobrir e conhecer o que faz parte do património e da cultura da nossa cidade” (Projecto Pedagógico da Instituição, p. 31). Por fim, saliento o facto de que, tanto o Projecto Educativo como o Pedagógico serem flexíveis e capazes de articular harmoniosamente o trabalho de toda a equipa pedagógica.

## **1.2. Caracterização do Grupo**

O grupo com o qual interagi neste estágio é constituído por vinte e cinco crianças, todas de nacionalidade portuguesa, sendo dezasseis do sexo masculino e nove do sexo feminino. Deste grupo, quinze crianças transitaram do grupo dos 2 anos e dez integraram-se na instituição pela primeira vez, transitando de casa (5 crianças) e as restantes de outras creches para a sala dos 3 anos. Esta integração foi de um modo geral tranquila, havendo apenas três casos em que a instabilidade se prolongou, face a esta transição. Todas as crianças nasceram em 2007, pelo que completam os quatro anos de idade até Janeiro de 2011. No que respeita ao nível sócio-económico, segundo o Projecto Curricular de Grupo (2010/2011), todas se enquadram num nível médio.

Relativamente às crianças que já frequentavam a IPSS, estas revelam uma grande afinidade e entejuda nas brincadeiras, bem como no estabelecimento de relações e na partilha de brinquedos, além disso, denota-se a preferência por brincadeiras com pares. As crianças que entraram este ano, pelo contrário, apresentam-se numa fase inicial de conhecimento e adaptação ao jardim-de-infância, às crianças, aos adultos e às rotinas, existindo uma ligeira diferença em termos de socialização, comparativamente ao grupo anteriormente mencionado. Para além deste facto, as crianças “ainda estão na fase da afirmação e do

egocentrismo<sup>10</sup>, onde o “não” e o protesto estão evidentes”, (Projecto Curricular de Grupo (2010/2011) surgindo com alguma regularidade situações conflituosas que requerem a intervenção do adulto. É portanto necessário trabalhar a nível das interações que estabelecem, do respeito pelos colegas, e do cumprimento de determinadas regras. Por outro lado, é um grupo que exprime frequentemente relações de carinho e afecto, havendo crianças com características individuais muito específicas.

No que concerne ao desenvolvimento da linguagem, e estando esta intimamente ligada à socialização, o grupo demonstra grande vontade de conversar com o adulto e também com os colegas. Porém, existem crianças mais reservadas e que necessitam de ser estimuladas para participarem nos diálogos. Segundo o Projecto Curricular de Grupo (2010/2011) algumas crianças apresentam menos facilidade na expressão oral, especificamente na articulação de alguns fonemas.

O grupo gosta bastante de aprender palavras novas, de ouvir histórias e canções, e de as repetir, revelando muito interesse e concentração nestes momentos. As crianças pedem frequentemente ao adulto que leia uma história, que usualmente é aquela que trouxeram consigo de casa, assim como identificam alguns livros, repetem frases neles contidas, e ainda “lêem” as imagens para recontarem a história. Algumas já identificam o seu nome no meio do dos colegas, reconhecem e copiam certas letras/números.

As crianças deste grupo são enérgicas, simpáticas, acolhedoras, curiosas e interessadas em fazer as tarefas que lhes são propostas, demonstrando motivação e desejo de aprender. Todavia, salienta-se alguma instabilidade a nível de

---

<sup>10</sup> Segundo Piaget (s/d) “A criança pré-operatória (dos 2 aos 7 anos) é egocêntrica na fala e no pensamento. Não aceita o ponto de vista da outra pessoa; só consegue ver as coisas a partir da sua própria perspectiva.” (Felton-Collins e Peterson, 1998, p. 39)

concentração e atenção (contudo, características da faixa etária<sup>11</sup>) por parte das crianças que entraram pela primeira vez na instituição, envolvendo-se por um período de tempo mais curto numa actividade ou brincadeira, contrariamente às crianças que já a frequentavam.

O grupo manifesta preferência por actividades de faz-de-conta, nomeadamente brincar na sala dos cantinhos onde é possível imitar e representar situações familiares do seu dia-a-dia, explorando uma multiplicidade de linguagens e papéis sociais. As crianças gostam de brincar no exterior, tanto no coreto, como nos baloiços, correr, explorar o espaço, andar de triciclo e jogar ao faz-de-conta. As actividades de expressão plástica são as que mais fascinam o grupo no geral, no entanto, manifestam também notável interesse pelas outras áreas. Gostam de ouvir canções, histórias, de ver livros, fazer experiências, jogos de construções e puzzles.

Segundo o Projecto Curricular de Grupo (2010/2011), grande parte das crianças reconhece as cores primárias e algumas secundárias, têm noções de tamanho e começam a ter noções de tempo. De um modo geral, o grupo apresenta uma boa coordenação e domínio do corpo; a nível da coordenação motora apenas uma criança se diferencia, apresentando um menor desenvolvimento nesta área. É ainda de referir que as crianças começam a ter noção do esquema corporal embora, no desenho, não o expressem de forma evidente, tal como a lateralidade, que já se começa a definir na maioria dos casos.

No que respeita à higiene pessoal, às idas à casa de banho, ao vestir, despir e calçar, são crianças autónomas (à excepção de duas ou três). Por outro lado, relativamente à alimentação, as crianças ainda apresentam alguma dependência

---

<sup>11</sup> Como refere Zabalza (1998) sobre crianças de três anos, estas são “ainda muito pouco socializadas, vivas e dinâmicas, que custam muito a concentrar a sua atenção nas suas actividades, prestar atenção às instruções, manter-se dentro de processos minimamente prolongados, aceitar as regras básicas da convivência.” (Zabalza, 1998, p. 26)

do adulto, essencialmente aquelas que não frequentaram esta instituição no ano anterior.

### **1.2.2. Projecto Curricular de Grupo**

Inserido no Projecto Educativo da Instituição encontra-se o Projecto Curricular dos dois grupos dos 3 anos. Este Projecto Curricular foi construído pelas educadoras de cada grupo, definindo as opções e intencionalidades de trabalho, para o presente ano. O documento orientador está organizado em nove capítulos em que é definida a pertinência do tema; a caracterização dos grupos; a fundamentação das opções educativas; as linhas orientadoras da equipa educativa; a metodologia; a organização do ambiente educativo; as intenções de trabalho para o ano lectivo; a avaliação e uma conclusão.

O Projecto Curricular de Grupo tem como tema: “Passo a passo... Vamos descobrir a amizade” e a pertinência da sua escolha deve-se essencialmente ao facto de terem entrado dez novas crianças para cada grupo, pelo que se revelou importante desenvolver e fomentar relações afectivas, empáticas e emocionais essenciais ao desenvolvimento das crianças e das suas relações sociais. Para além deste facto, as crianças nesta fase começam a deixar o jogo individual e a dar ênfase ao jogo colectivo, começam a ser capazes de partilhar brinquedos e brincadeiras, surgindo assim, cumplicidades e amigos especiais. Como é referido neste documento, “O tema da Amizade/afectividade e as emoções inerentes são áreas importantíssimas a desenvolver com as crianças, porque estas áreas reflectem-se na sua auto-estima, nas suas relações com os outros pares, adultos e meio que os rodeia” (Projecto Curricular de Grupo, 2010/2011). É portanto fundamental que o educador seja cauteloso nas relações que estabelece com os adultos que o rodeiam, pois é desta forma que dá o exemplo para as futuras interacções das crianças. Como referem as OCEPE (ME/DEB, 2007), “a relação que o educador estabelece com cada criança, a forma como a valoriza e respeita,

estimula e encoraja os seus progressos, contribuem para a auto-estima da criança e constituem um exemplo para as relações que as crianças estabelecerão entre si” (ME/DEB, 2007, pp. 52-53).

### **1.3. A Equipa Educativa e as Práticas Pedagógicas**

A equipa educativa que acompanha o grupo dos 3 anos é constituída por uma educadora e por uma ajudante de acção educativa, que estabelecem uma relação de confiança, respeito, diálogo e sinceridade. As suas práticas pedagógicas baseiam-se em partilhas e reuniões onde definem estratégias de intervenção que se complementam, no sentido de ser feito um trabalho de equipa coerente.

As OCEPE (ME/DEB, 2007) definem orientações globais para o educador em termos da sua intencionalidade e intervenção no processo educativo, passando por etapas interligadas como observar, planear, agir, avaliar, comunicar e articular. No Projecto Curricular de Grupo (2010/2011), e tendo por base as OCEPE (ME/DEB, 2007), a educadora define as metodologias usadas, referindo a observação/registo, reflexão, planificação, implementação/reflexão e a avaliação como etapas a cumprir no desenvolver da sua prática. Ao longo da minha observação pude constatar que a educadora rege efectivamente o seu trabalho por estas etapas e que estas fazem parte integrante do seu dia-a-dia.

As práticas da educadora enquadram-se no perfil geral do educador mencionado no Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de Agosto, uma vez que esta “concebe e desenvolve o currículo de forma integrada, organiza o ambiente educativo, observa, planifica e avalia, estabelece uma relação pedagógica e educativa com crianças, famílias e comunidade” (Vasconcelos, 2009, p. 82). Para além da sua eficiência para com o grupo, também para mim, a educadora cooperante se revelou uma mais-valia, actuando como uma fonte de inspiração e saber, sendo que todos os dias me proporcionou momentos de aprendizagem e reflexão.

Saliento o facto de a educadora conhecer bem o grupo e as suas características, bem como conhecer os interesses e necessidades de cada criança, estando atenta às suas individualidades.

Considero ainda importante referir algumas características que identifiquei relativamente à personalidade da educadora cooperante; ser uma pessoa transparente, calma, amiga, autêntica, ter espírito de iniciativa e de equipa e ser capaz de dialogar de forma fundamentada e em constante reflexão. Estas foram características que se revelaram fundamentais no desenvolver do seu trabalho, bem como na sua cooperação comigo.

A prática da educadora assenta, segundo o Projecto Curricular de Grupo (2010/2011), numa perspectiva de “Aprendizagem-activa, das experiências-chave, e da Ecologia do desenvolvimento humano de Bronfenbrenner, e tendo em conta a análise efectuada no sentido de perceber os interesses e necessidades que as crianças expressaram e as expectativas das famílias relativamente à escola” (Projecto Curricular de Grupo, 2010/2011). Neste sentido, a educadora elaborou um plano curricular, de cariz flexível, podendo sofrer alterações conforme as necessidades do grupo, mas que tem como fim promover o bem-estar emocional e o desenvolvimento integral das crianças.

No que concerne à planificação a educadora tem em conta as áreas de conteúdo definidas pelas OCEPE (ME/DEB, 2007), elaborando uma planificação semanal, tendo em conta não só aquilo que pretende desenvolver, mas também os interesses manifestados pelas crianças, como tal, esta revela-se uma planificação flexível perante a predisposição do grupo para as actividades planeadas. Relativamente a estas planificações, a educadora tem ainda em atenção proporcionar às crianças actividades significativas e diversificadas, incluindo momentos no exterior, considerando no entanto fundamental que todos os dias exista um momento de leitura, de pelo menos uma vez na semana desenvolver uma actividade de grafismo livre e de planificar momentos que permitam ao grupo retornar à calma aquando das mudanças de sala. Tem uma distinta

capacidade de observação e de tirar partido de situações espontâneas para que se tornem momentos de aprendizagem.

A avaliação é também uma componente integrante nas práticas da educadora. Esta competência, a capacidade que um educador deve ter para avaliar o seu grupo em todas as vertentes, está expressa não só nas OCEPE (ME/DEB, 2007) como também no Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de Agosto – Perfil específico de desempenho profissional do educador de infância, II, ponto 3, alínea c): “Avalia numa perspectiva formativa, a sua intervenção, o ambiente e os processos educativos adaptados, bem como o desenvolvimento e as aprendizagens de cada criança e do grupo”. Neste sentido, apresento os alicerces definidos pela educadora, descritos no Projecto Curricular de Grupo (2010/2011) para levar a cabo esta avaliação. Segundo esse documento a educadora baseia-se na observação directa da criança, no registo escrito, fotográfico, áudio e/ou vídeo de actividades ou ocorrências significativas, na planificação, avaliação e reflexão feita ao longo dos períodos lectivos, na apreciação da equipa educativa relativamente ao projecto, bem como na utilização do instrumento de observação C.O.R.<sup>12</sup> do modelo High/Scope (Curricular de Grupo 2010/2011).

A educadora apresenta uma grande facilidade em comunicar, não só com as crianças, dando-lhes oportunidade de exprimirem as suas opiniões, os seus gostos e interesses, como também com os encarregados de educação e com toda a equipa educativa, que pela partilha de informações e de experiências lhe permitem reflectir e melhorar cada vez mais as suas práticas. Segundo as OCEPE (ME/DEB, 2007), “o conhecimento que o educador adquire da criança e do modo como esta evolui é enriquecido pela partilha com outros adultos que também têm responsabilidades na sua educação, nomeadamente, colegas, auxiliares de acção educativa e, também, os pais” (ME/DEB, 2007, p. 27).

---

<sup>12</sup> Child Observation Record (C.O.R.) – instrumento de avaliação baseado na observação. (Zabalza, 1998, p. 208)

A educadora gere conflitos utilizando a comunicação e reforçando o seu uso, na medida em que é através de um diálogo sereno que procura que procura a explicação das crianças para o sucedido, ajudando-as a ultrapassar a dificuldade, dando o exemplo de que é a conversar que se resolvem os problemas. Numa situação mais extrema, retira a criança do grupo ou da sala, conforme a gravidade da situação, para que esta se afaste, acalme e reflecta sobre o seu comportamento. O retirar a criança do contexto, ocorre com o acompanhamento de um adulto para que este estabeleça um diálogo com ela, fazendo-a perceber que o seu comportamento não se coaduna com a sua presença na sala e no grupo. No caso de o acompanhamento não ser possível, a criança é encaminhada para a sala dos mais velhos, no sentido de a distanciar da situação.

# Capítulo III

## *Principiante na arte*

### **1. Fases do processo de estágio**

Caracterizar o meu estágio implica realçar alguns momentos que se tornaram para mim, mais significativos e, como tal, esta terceira parte será um breve resumo das etapas essenciais do meu processo de aprendizagem e integração directa num contexto de jardim-de-infância.

Antecedendo o período de estágio que decorreu entre 10 de Novembro de 2010 e 3 de Junho de 2011, foi-nos proposta uma calendarização, pelas docentes da unidade curricular de Prática Educativa, estruturada em quatro fases não estanques, com vista à organização do período de estágio, podendo estas ser reajustáveis e flexíveis ao contexto, à equipa, ao grupo e a nós estagiárias. Uma primeira fase (seis semanas) de observação do contexto educativo, uma segunda fase (quatro semanas) de entrada progressiva na actuação prática, dinamizando actividades pontualmente, uma terceira (oito semanas) de planificação com a educadora cooperante e desenvolvimento de práticas pedagógicas e, por último, a quarta fase (seis semanas) de implementação e desenvolvimento de um projecto pedagógico.

O meu percurso ajustou-se a esta calendarização e como tal, ao evidenciar os principais aspectos desta experiência, destaco-os pelas fases a que corresponderam.

Importa mencionar que embora esta parte esteja redigida na primeira pessoa do singular, a descrição dos momentos de estágio correspondem à experiência conjunta com a minha colega de estágio.

## 1.1. 1ª Fase – *Conduzida por uma guia*

---

As primeiras seis semanas de estágio (de 10 de Novembro a 17 de Dezembro de 2010), permitiram-me através de uma observação participativa<sup>13</sup>, integrar no contexto educativo, na equipa, nas dinâmicas e no grupo. Desta primeira fase realço dois momentos que foram para mim significativos pelas aprendizagens que deles retiro. O primeiro diz respeito à importância do envolvimento e participação dos pais no jardim-de-infância, tal como é reforçado num dos objectivos pedagógicos enunciado na Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar, o qual indica que se deverá “incentivar a participação das famílias no processo educativo...” (ME/DEB, 2007, p. 16). Nestas primeiras semanas de estágio vivenciei uma situação em que os pais de uma criança participaram de forma activa na partilha de novas informações com o grupo. Participação esta que é incentivada pela educadora todos os dias em conversas informais com os pais, assim como na reunião realizada no início do ano. A presença destes pais teve lugar numa manhã de estágio em que se disponibilizaram a deslocarem-se à instituição a fim de partilhar a profissão que o pai exercia – engenheiro agrónomo, trazendo várias sementes para mostrar, e outras para oferecer ao grupo. A par desta breve apresentação da sua profissão, o pai dinamizou ainda um pequeno teatro sobre a história do Rei de Portugal e do seu filho D. Dinis e primo D. Telmo na conquista do tesouro: as sementes de arroz. Esta pequena dramatização contou com a minha participação<sup>14</sup> (representando D. Dinis) e da educadora cooperante (enquanto D. Telmo) a pedido deste pai (que encarnou o papel principal de Rei de Portugal –

---

<sup>13</sup> “Os objectivos do observador participante giram em torno da tentativa de tornarem significativo o mundo que estão a estudar na perspectiva dos que estão a ser estudados” (Denzin, 1989, citado por Vasconcelos, 1997, p.52).

<sup>14</sup> Neste dia a minha colega de estágio não se encontrava presente uma vez que participava no Programa Intensivo de Erasmus na Holanda e como tal esteve ausente duas semanas.

Afonso III). Para além de algum improvisado, os pais desta criança deram-nos algumas indicações para que este pequeno teatro se tornasse dinâmico e interessante para as crianças. Aquela manhã foi um exemplo de como a participação dos pais no jardim-de-infância se pode tornar produtiva e rica não só para as crianças, como também para os projectos que poderão estar/ou vir a ser desenvolvidos pela educadora e pelo grupo<sup>15</sup>.

O segundo momento constou na exploração da época natalícia, assunto este (épocas festivas) que foi analisado diversas vezes em teoria nas unidades curriculares da Licenciatura e também do Mestrado em Educação Pré-escolar.

No grupo dos 3 anos, o Natal foi abordado, tendo em conta o tema definido no Projecto Curricular de Grupo – a amizade. Esta data festiva embora com a agitação normal das lembranças para oferecer aos pais e da apresentação de uma festa de Natal também para os mesmos, teve a particularidade de expressar alguns dos aspectos<sup>16</sup> para os quais anteriormente docentes de algumas unidades curriculares me tinham despertado. Refiro-me à interligação que foi criada com o tema do Projecto Curricular de Grupo durante a realização das lembranças que denota uma continuidade do trabalho. A lembrança oferecida foi um pequeno saco de serapilheira pintado com uma técnica nova<sup>17</sup> para as crianças, que no seu interior guardava quatro bonecos da amizade (semelhantes ao biscoito do Shrek), para pendurar na árvore de Natal de casa.

Na instituição cada grupo realizou a sua árvore de Natal para expor nos corredores da mesma, porém o grupo dos 3 anos nos diálogos estabelecidos com a educadora concluiu que a árvore de Natal que queriam fazer não se deveria chamar “árvore de Natal”, mas sim “árvore da amizade” tendo sido decorada

---

<sup>15</sup> Esta afirmação comprova-se no início da descrição do meu projecto final.

<sup>16</sup> No Capítulo IV do relatório irei reflectir sobre a relação do Projecto Curricular de Grupo com as datas festivas e nesse campo farei referência aos aspectos que aqui menciono.

<sup>17</sup> O “pincel dançante”, que consiste em agitar a mão e o braço sem poisar o pincel no papel ou tecido.

pelos vinte e cinco amigos, que pintaram o boneco da fita para colocar à volta da árvore.



A par destas tarefas de expressão plástica, o grupo andou a treinar uma canção e coreografia para apresentar na festa de Natal aos pais, familiares e amigos.

**Figura 1** – A árvore da amizade do grupo dos 3 anos

## 1.2. 2ª Fase – *Manter o equilíbrio*

---

A segunda fase do estágio teve lugar nas quatro semanas seguintes (de 5 a 28 de Janeiro de 2011), a qual pressupunha a entrada progressiva na actuação prática, desempenhando tarefas em colaboração com a educadora e dinamizando actividades pedagógicas pontualmente. Contudo, esta fase foi reajustada a uma outra proposta da unidade curricular de Didáctica do Estudo do Meio inserida no Mestrado de Educação Pré-escolar, em que nos foi sugerida a implementação de um projecto, utilizando como recurso metodológico o *trabalho de projecto* e, deste modo, partindo de um interesse das crianças ou induzido por nós estagiárias<sup>18</sup>, desenvolvêssemos um tema inserido nas Ciências Naturais e Sociais.

É a concretização deste projecto que vou expor nesta segunda fase, porém, e antes de passar à sua descrição, quero apenas fazer referência a uma outra actividade desenvolvida pela educadora com as crianças sobre “o meu melhor amigo”. A actividade destacou-se pelas aprendizagens por mim retiradas, assim como por todas os benefícios que as crianças obtiveram. Resumidamente, e depois de todo um trabalho prévio de recolha de fotografias e frases das crianças, a educadora em metade de uma folha A4 colocou a fotografia da criança com o seu/sua melhor amigo/a e a frase que justificava a sua escolha em baixo. Na outra metade sugeri à criança que desenhasse primeiro com lápis de carvão o seu melhor amigo/a e posteriormente a/o pintasse com lápis de cor. Através desta experiência adquiri conhecimentos para a minha prática futura como, ter a noção de que o desenho com lápis de carvão permite que as crianças iniciem o desenho com maior rigor e pormenor, e ainda que trabalhem o contorno sem que para isso estejam a fazer uma ficha pré-concebida. Além disso, com a escolha do melhor amigo trabalham-se muitas outras competências a nível da formação pessoal e

---

<sup>18</sup> Para a concretização deste projecto reunimo-nos as quatro estagiárias desta instituição.

social, nomeadamente o desenvolvimento da própria identidade, a aquisição de espírito crítico, o reconhecimento dos seus comportamentos e dos outros, a oportunidade de escolha mas também da sua justificação, e o discernimento entre quais as qualidades necessárias para se ser um bom amigo.

Uma vez feita esta referência, inicio a descrição do projecto, o qual partiu do mesmo indutor quer para grupo dos 3 anos com que eu e a minha colega de estágio nos encontrávamos, quer para o grupo dos 5 anos que outras duas colegas do Mestrado acompanhavam. A escolha do indutor teve como propósito o facto de ambos os grupos terem conhecimento de que uma das estagiárias de cada grupo se havia ausentado duas semanas, a fim de frequentarem um Programa Intensivo de Erasmus na Holanda. Aproveitando a chegada destas duas colegas, (a 12 de Janeiro de 2011) introduzimos um “elemento surpresa” na sala das ciências e tecnologias - um vaso com três tulipas. Embora o indutor tenha sido o mesmo para os dois grupos, estes mostraram interesses e motivações diferentes, o que por sua vez levou ao desenvolvimento de dois projectos distintos.

No meu grupo, as crianças ao entrarem na sala depararam-se com aquela surpresa (vaso com três tulipas) e questionaram de imediato: “O que é isto?” (P.), ao que uma criança respondeu, “É uma flor!” (L.) O entusiasmo revelou-se tanto que se debruçaram sobre a mesa para tocar e cheirar. Após isto, comecei por conversar sobre o que tinha aparecido na nossa sala, registando as ideias do grupo e dando início à construção da rede de tópicos (ver Apêndice 2). A mesma permitiu-me organizar o que o grupo sabia e o que queria saber mais sobre o vaso de tulipas que tinha aparecido na sala.

A construção da rede de tópicos veio consolidar os objectivos que pretendia alcançar no desenrolar do projecto, que são eles, responder às questões levantadas pelas crianças; despertar a sua curiosidade para as ciências; desenvolver actividades experimentais; dar a conhecer diferentes flores com diferentes cheiros; consciencializar as crianças de que devemos cuidar das plantas e de que forma o podemos fazer; e identificar as partes constituintes de uma planta.

No decurso deste projecto surgiu um pequeno “imprevisto” que, contudo, o enriqueceu e despertou maior curiosidade nas crianças. Dois dias após termos colocado o vaso com as tulipas no canto das descobertas na sala das ciências e tecnologias, uma criança ao passar por esta sala, avistou-o, chamou-nos e disse: “A nossa flor murtoou (morreu/murchou), venham ver, a flor murtoou! (morreu/murchou)!” (P.). Com o sucedido, surgiram duas novas questões que acrescentei à nossa teia, “As tulipas bebem água?” e “As flores precisam de luz?” e para fornecer as respostas às problemáticas apresentadas propus duas actividades experimentais ao grupo.

Seguidamente apresento um quadro que sintetiza as actividades que foram desenvolvidas durante as duas semanas que se destinaram à implementação do projecto: “Passo a passo vamos explorar as Tulipas”.

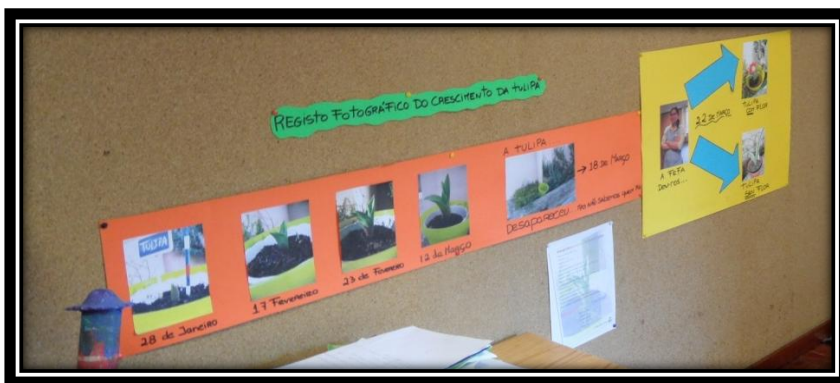
**Quadro 2** - Síntese das actividades desenvolvidas no âmbito do projecto: "Passo a passo vamos explorar as tulipas"

<b>Data</b>	<b>Sala</b>	<b>Actividades</b>
<b>12 de Janeiro</b>	Ciências e Tecnologias	Diálogo sobre o "elemento surpresa" que apareceu na sala.
		Construção da teia.
<b>13 de Janeiro</b>	Ciências e Tecnologias	Leitura do livro: "Ainda Nada?"; Investigação sobre as flores.
<b>14 de Janeiro</b>	Expressões	Actividade espontânea: A flor murchoou. Regar a flor.
		Escrever em papel de cenário: "O que temos de fazer para cuidar das flores?"
	Ciências e Tecnologias	Diálogo sobre o que sabemos e

		o que falta saber sobre a flor; Colocar o nome da flor no vaso.
<b>19 de Janeiro</b>	Ciências e Tecnologias	Diálogo dinamizado para responder às questões: “De onde veio a tulipa?” “Existem outras cores de flores?”
		Actividade experimental 1: <i>As tulipas bebem água?</i>
		Actividade: Descobre o cheiro da flor correspondente.
<b>20 de Janeiro</b>	Expressões	Leitura do livro: "O Jardim Curioso".
		Desenho livre sobre a história.
		Construção de Tulipas - Técnica origami e grafismo.
	Ciências e Tecnologias	Visionamento de pequeno filme: “A maior flor do mundo” de José Saramago.
		Actividade: Conhecer as partes constituintes da flor e sementes de flores.
		Actividade experimental 2: <i>Como comem as flores? Porque é que as flores estão a abrir e a fechar? As flores choram?</i>

	Cantinhos	Construção de um puzzle no flanelógrafo: duas flores com raiz, caule, folhas e flor.
<b>21 de Janeiro</b>	Expressões	Actividade de relaxamento: “Imagina que és uma semente”.
		Resumo sobre o que aprendemos até agora numa folha de papel de cenário.
	Ciências e Tecnologias	Esquematização através de fotografias do trabalho desenvolvido (em <i>Power Point</i> ).
		Observação e registo das actividades experimentais realizadas.
<b>26 de Janeiro</b>	Ciências e Tecnologias	Observação e registo da actividade experimental 2.

O projecto “Passo a passo vamos explorar as Tulipas” teve continuidade após o dia 26 de Janeiro de 2010, uma vez que continuámos a cuidar da tulipa, que colocámos no exterior, regando-a semanalmente, aguardando a sua germinação e fazendo o registo fotográfico para acompanhar a sua evolução. Porém, fomos surpreendidas pelo seu desaparecimento<sup>19</sup> ao fim de alguns dias, o que foi colmatado com a oferta de uma tulipa idêntica que permitiu a continuidade do projecto até dia 4 de Maio de 2011, data em que completámos o registo fotográfico, retirando os bolbos da terra<sup>20</sup> e dando por concluído este projecto.



**Figura 2 e 3 - Registo fotográfico do crescimento das tulipas**

<sup>19</sup> A tulipa foi furtada da instituição.

<sup>20</sup> Os bolbos foram retirados da terra e guardados no frigorífico para no ano seguinte voltar a plantar, uma vez que no mesmo ano não voltariam a germinar.

### 1.3. 3ª Fase – *Segurar as rédeas*

---

As oito semanas da terceira fase (23 de Fevereiro a 15 de Abril de 2011), pressupunham o desenvolvimento das práticas pedagógicas, a sua planificação e avaliação reflexiva.

Deste modo, para caracterizar esta fase não vou seleccionar um ou dois momentos em particular, ao contrário das fases anteriores, mas sim descrever algumas actividades que acabam por se fundir no tema “a arte”.

Começo pela breve descrição de uma actividade que consistiu na “réplica” de quadros de pintores famosos ou fotografias alusivas à amizade<sup>21</sup>. Este trabalho tinha como principais objectivos explorar a harmonia das cores<sup>22</sup> bem como os traços que revelassem a amizade para cada criança. De forma sucinta explico como se processou esta actividade. Individualmente, cada criança escolheu o quadro que mais gostou e explicou o porquê da sua escolha. De seguida, com o auxílio da educadora, a criança identificou as cores do quadro e tentaram fazer a sua aproximação através da mistura de tintas. Por fim, com as monas<sup>23</sup> reproduziram o quadro livremente e após estar seco foi-lhe colada a respectiva imagem escolhida.



**Figura 4** - "Réplica" do quadro de Paula Rego - *A dança*

---

<sup>21</sup> Outra situação em que se revela a aplicação e desenvolvimento do tema do Projecto Curricular de Grupo.

<sup>22</sup> No meu período de férias de Carnaval o grupo explorou as cores e os contrastes, especificamente, o preto e o branco e o preto e as cores.

<sup>23</sup> Canetas gastas com esponja envolvida numa das extremidades da caneta.

A realização da prenda para o dia do pai também se distinguiu pela diversidade de técnicas que as crianças puderam explorar, desde “banhos de cola colorida” nos sacos para as canetas, a canetas envolvidas em pasta de modelar e pintadas com cores vivas e ainda uma nova técnica, sugerida, por mim e pela minha colega de estágio, os carimbos de batatas com os “bonecos da amizade” esculpidos e impressos nos sacos.

Além do referido, nesta fase ocorreu também um momento em que a instituição se moveu em torno de um objectivo comum. Todos os grupos produziram obras, desde quadros de diferentes tamanhos, máscaras, espanta espíritos, bonecas, entre muitos outros, que teriam de revelar a natureza e/ou até englobar materiais desta como, conchas, areia, folhas, paus, milho, pedras, entre outros, de forma a serem expostos nos corredores, embelezando-os. Esta exposição intitulou-se “I Natur’Art”. Do grupo dos 3 anos resultaram quadros em 3D, com colagens, representativos do mar, da praia, outros da floresta, outros com a técnica das monas com quadros de girassóis, campos de flores, papoilas e ainda espanta espíritos com rafia, canas e pasta de modelar. As obras produzidas pelas crianças ilustraram a sua crescente autonomia na escolha das técnicas, uma vez que já tinham sido experimentadas em situações anteriores.

Para finalizar a caracterização desta terceira fase destaco ainda a introdução de um recurso da minha autoria, o “avental mágico”. Este tinha como finalidade proporcionar um momento de leitura de histórias mais interactiva e dinâmica, pois tanto eu como a minha colega de estágio ao avaliar e reflectir sobre a semana, constatámos que o grupo evidenciava comportamentos indicadores de desmotivação no momento da leitura, situação que antes era de grande prazer e concentração pela atenção e interesse que demonstravam nestas circunstâncias. Sendo já de minha vontade experimentar este instrumento, considerei que esta foi a oportunidade ideal para o fazer. Uma vez por semana era lida uma história usando este recurso educativo o “avental mágico”.

Verificando que as crianças no final da história pediam frequentemente para serem elas próprias a manusear o meu avental, querendo fazer o mesmo, decidi



oferecer ao grupo um “mini-aventil mágico” para colocar na sala dos cantinhos à sua disposição de forma a ser possível explorarem sempre que desejassem. Este incluía três bolsas com imagens referentes a cenários, personagens, utensílios e acessórios.

**Figura 5** - "Mini-aventil mágico"

#### **1.4. 4ª Fase – A trotar**

---

---

A quarta e última fase do estágio englobou seis semanas (27 de Abril a 3 de Junho de 2011). No entanto, como estas etapas não seriam estanques, a implementação do projecto pedagógico teve início nas duas semanas anteriores, ou seja, a 7 de Abril de 2011, data em que ainda decorria a terceira fase.

Nesta etapa vou apenas descrever o meu projecto final, embora tenham havido outras situações merecedoras de destaque.

##### **Projecto: “A arte do Cavaleiro Medieval... A passo, a trote e a galope”**

---

A escolha do projecto pedagógico partiu do interesse demonstrado pelo grupo durante a história dramatizada pelos pais de uma criança<sup>24</sup>. Este desejo colectivo incidiu particularmente nos cavaleiros presentes nesta história. Aliado a este facto, a instituição e a educadora encontravam-se envolvidas numa formação de educação estética no Museu Nacional Machado de Castro de Coimbra (MNMCC), o qual solicitou a educadora a eleger uma peça do próprio Museu, de forma a explorá-la com o grupo. A escolha recaiu sob uma estátua: “Cavaleiro Medieval”, dado o grande interesse manifestado pelas crianças relativamente aos cavaleiros.

Para iniciar a exploração da estátua, os pais envolvidos sugeriram que uma familiar, funcionária do MNMC, se deslocasse à instituição de forma a contar uma história sobre o Cavaleiro Medieval. A sugestão foi aceite, e os dois convidados foram dois membros do MNMC que trouxeram consigo não só uma

---

<sup>24</sup> A dramatização e participação dos pais desta criança foi um dos momentos que evidenciei na primeira fase. A história a que me refiro envolvia o Rei de Portugal, o seu filho D. Dinis e primo D. Telmo na conquista de um tesouro: as sementes de arroz.

história com imagens em suporte *power point* sobre o Cavaleiro, princesas, castelos e dragões, como também uma réplica, em miniatura do Cavaleiro Medieval, para que o grupo pudesse observar, tocar e sentir. No final, distribuíram um postal com a imagem do mesmo a cada criança.

O Cavaleiro Medieval pairava no entusiasmo das crianças, assim como outros assuntos. Contudo, a fase de escolha de um tema para o meu projecto pedagógico tornava-se cada vez mais difícil. Estando indecisa nesta opção, e tendo em conta que formámos uma equipa educativa que tinha como objectivo a partilha de opiniões/decisões, contei com a ajuda da educadora cooperante que me sugeriu partir desta peça do MNMCC para dar início a este projecto em conjunto. Houve consenso entre mim e a minha colega de estágio, pelo que começámos por definir os objectivos gerais que pretendíamos alcançar ao explorar esta peça, nomeadamente, valorizar o interesse das crianças; promover o contacto e a exploração de diferentes formas de expressão artística; incentivar a exploração do Cavaleiro Medieval; desenvolver a cooperação e a autonomia; envolver a comunidade; estimular a discriminação auditiva; sensibilizar para educação estética; desenvolver capacidades de observação, raciocínio e concentração; proporcionar o contacto com diferentes contextos sócio-culturais; estimular a curiosidade e a imaginação; e fomentar o contacto com as novas tecnologias.

Embora o Cavaleiro Medieval já estivesse presente nas conversas e brincadeiras das crianças, seria necessário, para utilizar a metodologia de projecto que nos foi proposta para o projecto final, dar um início a este, começando pela *definição do problema*<sup>25</sup>, assim o lançamento do projecto “A arte do Cavaleiro Medieval... A passo, a trote e a galope” aconteceu, tal como já referido anteriormente, no dia 7 de Abril de 2011, na sala das ciências e tecnologias com uma surpresa na caixa dos segredos. Dentro desta caixa estava um puzzle gigante do Cavaleiro Medieval para o grupo montar e uma carta da “minhoca mágica”

---

<sup>25</sup> Segundo Kilpatrick os passos vitais de um projecto passam pela: definição problemática, planificação, execução e avaliação. (ME/DEB, 1998 p.139)

(ver Apêndice 3). Estes dois elementos (caixa dos segredos e “minhoca mágica”) acompanharam o nosso projecto não só porque eram para o grupo extremamente estimulantes, como também fazia sentido o seu usufruto e exploração. De forma a esclarecer a importância da caixa em questão, e da “minhoca mágica” farei uma breve descrição da sua origem. A minhoca mágica é um elemento imaginário que aparece no livro de aventuras. Este livro faz parte de um projecto desenvolvido com a colaboração dos pais cujo objectivo final é compilar as várias histórias contadas por cada criança, em contexto familiar. A caixa dos segredos surgiu mediante a constatação do interesse manifestado por uma criança, que se expandiu ao resto do grupo, no seguimento da exploração da caixa das canções. A caixa dos segredos foi construída pelas crianças após a “minhoca mágica” ter sugerido uma caça ao tesouro<sup>26</sup>, através de uma carta, que os levou a encontrar alguns materiais no coreto, para a sua construção.

Voltando ao momento de euforia do grupo ao encontrar a surpresa na sala (caixa dos segredos com um puzzle e uma carta), procedi à leitura da carta que continha uma missão: entrar na aventura de conhecer o Cavaleiro Medieval. De seguida, as crianças montaram o puzzle e constataram que este era o do Cavaleiro Medieval. Questionei o grupo sobre o que já sabiam e o que queriam saber mais sobre o Cavaleiro em questão, iniciando um levantamento de ideias sobre a peça (ver Apêndice 4) e dando resposta à “minhoca mágica” aceitando o desafio.

Depois disto, teve lugar um conjunto de etapas que de forma sucinta apresento no quadro 2, com a respectiva planificação semanal (ver Apêndice 5).

---

<sup>26</sup> Planificada e organizada por nós estagiárias.

**Quadro 3** - Síntese de momentos e actividades que compuseram as etapas do projecto: "A arte do Cavaleiro Medieval... A passo, a trote e a galope"

<b>Etapas do Projecto</b>	
<b>18ª Semana</b>	<p>Observação e registo das diferenças e semelhanças identificadas nos dois cavaleiros medievais;</p> <p>Escrever carta de resposta à “minhoca mágica”;</p> <p>Sugestão das crianças de escrever uma carta aos amigos do Museu Machado de Castro para visitar o Cavaleiro Medieval;</p> <p>Modelagem com barro – construção de uma estátua;</p>
<b>19ª Semana</b>	<p>Construção do puzzle do Cavaleiro Medieval nas placas de sistematização do projecto;</p> <p>Início da construção da teia de conceitos nas placas;</p> <p>Discriminação auditiva - exploração dos sons dos cavaleiros e identificação destes em imagens;</p> <p>Registo fotográfico de cada criança vestida de cavaleiro ou princesa para decoração do painel para o dia da mãe;</p> <p>Elaboração de uma carta para os amigos do Museu Nacional Machado de Castro a pedir para ir visitar o Cavaleiro Medieval;</p> <p>Ida aos correios colocar a carta;</p> <p>Reconto de uma história através da leitura de imagens já utilizadas pelos membros do MNMC.</p>

<b>20ª Semana</b>	<p>Leitura da história construída pelas crianças, sugestão de fazer um livro com esta e escolha de um título para o livro;</p> <p>Organização da pesquisa feita em casa pelo G.;</p> <p>Identificação das personagens da história;</p> <p>Escolha de uma personagem para o grafismo dentro de um pequeno quadrado para decorar a capa do livro;</p> <p>Organização da pesquisa feita em casa pelo T.;</p> <p>Recriação de um mini-museu: exposição das esculturas feitas em barro;</p> <p>Início da construção do livro: recorte e colagem de imagens e texto respectivo.</p>
<b>21ª Semana</b>	<p>Exploração lúdica dos sons da história: cavaleiros a lutar, cavalos a correr, princesas a conversar, dragão a soprar fogo, senhora a semear o arroz e músicos a tocar instrumentos;</p> <p>Leitura do e-mail dos amigos do MNMC;</p> <p>Leitura da história no avental mágico e escolha das personagens para a dramatização;</p> <p>Investigação na internet sobre a espada, o escudo e a roupa de um Cavaleiro Medieval;</p> <p>Surpresa: mini-aventail na caixa dos segredos com algumas personagens da história e outras;</p> <p>Organização da teia de conceitos;</p> <p>Primeira dramatização da história construída;</p>

<b>22ª Semana</b>	<p>Organização da pesquisa feita na internet sobre a espada, o escudo e a roupa de um Cavaleiro Medieval;</p> <p>Visualização de um filme sobre a vida de um Cavaleiro Medieval;</p> <p>Construção de acessórios: escudo e cabeça de cavalos;</p> <p>Dramatização da história;</p> <p>Coreografia da dança medieval;</p> <p>Visita ao Museu Machado de Castro;</p> <p>Surpresa dos pais: teatro da história construída pelos filhos.</p>
<b>23ª Semana</b>	<p>Diálogo e registo da ida Museu Machado de Castro.</p> <p>Visita à Quinta Pedagógica de Aveiro;</p> <p>Diálogo e registo da ida à Quinta Pedagógica de Aveiro;</p> <p>Leitura de imagens: Cavaleiro Medieval vs cavaleiro actual;</p> <p>Dramatização da história no coreto sem acessórios;</p> <p>Leitura da história no avental mágico;</p> <p>Dramatização da história no coreto com alguns acessórios;</p> <p>Elaboração de convites para os grupos que estão a desenvolver temáticas relacionadas com a do Cavaleiro Medieval: 3 anos “b”; 4 anos “a” e 5 anos “b”;</p> <p>Surpresa na caixa dos segredos: puzzle do MNMC e da Quinta Pedagógica;</p> <p>Organização final da teia de conceitos (ver Apêndice 6).</p>

<b>24ª Semana</b>	<p>Gravação dos sons da nossa história (cavalos, cavaleiros, espadas, dragão, senhora a semear arroz, princesas a conversar, músicos a tocar);</p> <p>Fomos à “costureira” – experimentar as roupas para o teatro;</p> <p>Dramatização no coreto sem acessórios;</p> <p>Cavalgar com os pés pintados de cores coloridas, em cima de papel de cenário para decorar o coreto;</p> <p>Transformação do coreto em “Museu”;</p> <p>Dramatização da história com acessórios – ensaio geral;</p> <p>Dramatização da história para os pais e amigos;</p> <p>Divulgação do projecto no nosso “Museu”.</p>
-------------------	--

Ao longo do projecto houve períodos em que este foi avaliado pelas crianças através de uma grelha semanal, que continha em cada dia da semana uma fotografia ou mais que representasse a(s) actividade(s) principal(ais) daquele dia, e as crianças indicavam através de uma cruz se não tivessem gostado, ou com um círculo, em caso contrário. Esta avaliação era feita individualmente, no final da semana e cada criança tinha ainda oportunidade de referir o que gostaria de fazer na semana seguinte e justificar o porquê das actividades que assinalou em como não gostou.

Para além deste método de avaliação, utilizei também a observação e registo fotográfico de todos os momentos, que me permitiu ter uma visão geral dos níveis de bem-estar e implicação<sup>27</sup> das crianças ao longo do projecto.

---

<sup>27</sup> Segundo Laevers (2010), “os níveis de bem-estar e implicação tornam-se pontos de referência para os profissionais que pretendem melhorar a qualidade do seu trabalho, promovendo o desenvolvimento e a aprendizagem” (Portugal e Laevers, 2010, p. 20).

# Capítulo IV

## *As voltas no Picadeiro*

### **1. Reflectir aprendizagens**

Ao longo da minha formação académica foram aprofundadas temáticas relacionadas com a educação de infância que vi materializadas na prática, no decurso do estágio. É sobre aquelas que se destacaram pela sua relevância que aqui apresento uma análise profunda e sustentada com base em bibliografia de referência, embora houvesse outras evidências que me poderiam levar a reflectir. Nomeadamente a importância, de trabalhar em equipa, das rotinas diárias quando geridas de forma adequada, da gestão de problemas de comportamentos, do envolvimento familiar no contexto educativo, entre outras. Contudo cingi-me a reflectir sobre a importância do brincar e do adulto ser participante activo nesta acção, da interligação que se deverá estabelecer entre o Projecto Curricular de Grupo e as datas festivas, dos projectos desenvolvidos por trabalho de projecto e da utilização experimental de um instrumento de avaliação.

## 1.1. Aprender a brincar ou brincar para aprender?

É a brincar que as crianças efectivam todas as suas aprendizagens e progressões. É a brincar que as crianças se desenvolvem e crescem felizes e confiantes. É a brincar que satisfazem toda a sua curiosidade. É através do brincar que aprendem a aprender.

(Projecto Curricular de Grupo, 2010/2011, p. 35)

---

Esta reflexão surge da importância que o brincar ocupa diariamente na profissão do educador de infância, apresentando-se como principal instrumento pelo qual as crianças impulsionam o seu desenvolvimento. A instituição onde estagiei tinha esta filosofia enraizada nos seus métodos de trabalho, valorizava bastante o brincar enquanto processo que está intimamente correlacionado com o desenvolvimento da criança.

Ao termo brincar nem sempre é associado o seu valor real, sendo muitas vezes conotado como algo negativo. Para alguns pais e educadores brincar não implica aprendizagem, pois crêem que são actividades distintas e como tal, ou se brinca ou se aprende (Peterson e Felton-Collins, 1990, p. 49). Actualmente, esta visão parece-me redutora pois são vários os autores<sup>28</sup> que afirmam o contrário. Por essa razão os profissionais e pais valorizam cada vez mais o brincar enquanto meio de desenvolvimento, conscientes de que “existe um vínculo de qualidade entre o brincar e o aprender” (Moyles, 2006, p. 12), pois como afirma Vygotsky (s/d) “o jogo é a actividade principal da criança pré-escolar, ou seja, é o mediador por excelência das principais transformações que definem seu desenvolvimento” (Oliveira-Formosinho et al., 2007a, p. 228). Contudo, pais e educadores, ainda se questionam se realmente o brincar em confronto com situações educacionais consegue ser superior em termos de aprendizagens (Moyles, 2006,) ao que

---

<sup>28</sup> Restringi-me à alusão mais específica de dois autores, Vygotsky e Bruner, já que são apontados como os autores de referência, no que a esta matéria diz respeito, por Moyles (2006 p. 38).

Moyles (2006) argumenta que “os profissionais que reconhecem e apreciam isso [que o brincar é um instrumento de aprendizagem] podem – por meio de provisão, interação e intervenção no brincar infantil – garantir a progressão, diferenciação e relevância do currículo” (Moyles, 2006, p. 15).

Vista a utilidade que de facto o brincar tem na aprendizagem da criança, considero pertinente referir os quatro tipos de brincadeiras existentes segundo o modelo High/Scope em que as crianças se podem envolver *brincadeira exploratória*, *construtiva*, *de faz-de-conta* e *jogos* são as mais frequentes e que abarcam um leque de interacções com pessoas e materiais. No primeiro caso, *brincadeira exploratória*, a criança simplesmente explora materiais, manipula, experimenta e repete acções - alguns exemplos são moldar plasticina, construir torre de blocos, cortar papel em tiras pequenas. Estas experiências-chave<sup>29</sup> permitem-lhes “reconhecer os objectos pela imagem, som, toque, sabor, cheiro; explorar e descrever as semelhanças e diferenças e atributos dos objectos; encaixar coisas e separá-las; modificar a forma e o arranjo dos objectos; e mover-se com os objectos” (Moyles, 2006, p. 303). A *brincadeira construtiva* parte de uma evolução da fase anterior, onde a criança manipula os objectos não tendo em vista a sua forma mas a sua formação, começa a desenvolver construções e revê-se como uma criadora. Quando envolvidas neste tipo de brincadeiras, as crianças erguem pontes, fazem castelos na areia, montam estruturas em legos, desenharam, montam algo que permanecerá após terminar a acção. As experiências-chave que poderão estar aqui abrangidas incluem o uso de linguagem escrita e oral o representar e a aprendizagem acerca das relações do mundo físico (Hohmann e Weikart, 2009). Quando por outro lado se envolvem em *brincadeira de faz-de-conta* as crianças recorrem ao faz-de-conta e supõem situações do tipo “e se”, imitam acções e linguagens de outros, teatralizam e as experiências-chave implicam a relação com outros, “a criação de uma situação imaginária não é algo

---

<sup>29</sup> “Experiências-chave – interacções criativas e permanentes com pessoas, materiais e ideias que promovem o crescimento intelectual, emocional, social e físico” (Hohmann e Weikart, 2009, p. 5).

fortuito na vida de uma criança; pelo contrário, é a primeira manifestação da emancipação da criança em relação às restrições situacionais” (Vygotsky, 1994, citado por Oliveira-Formosinho, et al., 2007a, p. 228). Por fim temos os *jogos* que são as brincadeiras favoritas das crianças em idade pré-escolar e destes fazem parte os convencionais jogos de tabuleiro, apanhada, escondidas, macaquinho do chinês e que normalmente visam a componente mais cooperativa do que competitiva, o importante para a criança é a sua vertente lúdica não seguindo à risca as regras impostas a cada jogo. Por vezes inventam mesmo os seus próprios jogos, ainda que de forma simples. As experiências-chave em que aqui a criança se envolve são, a leitura, organização de diversos objectos por ordem, participação nas rotinas de grupo, a enumeração, interpretação de relações espaciais em desenhos, entre outros, “gradativamente essa relação [representações simbólicas nas brincadeiras] inverte-se: as regras passam a ser explícitas e a situação imaginária oculta-se, como acontece nos jogos de tabuleiro e de competição” (Oliveira-Formosinho, et al., 2007a, p. 228).

Ao conhecer quais os tipos de brincadeiras e a sua utilidade, cabe ao educador incentivar a sua prática “o envolvimento profundo por parte da criança é necessário e deve ser permitido e incentivado pelos adultos, para que o brincar seja realmente desafiador e contribua de forma integral para o processo de aprendizagem” (Monighan-Nourot et al., 1987 citado por Moyles, 2006, p.18). Além disso, também deverá fazer parte delas (brincadeiras) e proporcionar às crianças os meios e instrumentos necessários.

Brincar num ambiente em que existe apoio envolve todos os ingredientes da aprendizagem-activa – materiais para brincar e manipular; escolhas acerca do que, onde, como, e com quem brincar; linguagem da criança enquanto brinca; e apoio do adulto durante a brincadeira, apoio esse que vai desde a preparação de um contexto em que seja possível brincar, até à participação real nessa brincadeira.

(Hohmann e Weikart, 2009, p. 87)

Bruner (s/d) também reforça que “se toda a brincadeira tem regras, brincando a criança aprende a utilizá-las. Em situações de brincadeiras livres, as aprendizagens são de natureza mais simples; porém quando acompanhadas pelo adulto ou por outras crianças, criam-se aprendizagens mais complexas pela intervenção da zona de desenvolvimento proximal<sup>30</sup>” (Oliveira-Formosinho, et al., 2007a, p. 265). A teoria de Bruner (s/d) pressupõe uma aprendizagem activa, na qual a criança aprende por descoberta e exploração de alternativas. (Oliveira-Formosinho, et al., 2007a). Por essa razão, o educador deverá estimular e ser participativo nas brincadeiras das crianças. “Participar nas brincadeiras das crianças é uma das formas dos adultos lhes demonstrarem que valorizam e apoiam os seus interesses e intenções” (Hohmann e Weikart, 2009, p. 318). Quando as crianças evidenciam disponibilidade a que o educador ou mesmo outra criança entre no seu jogo/brincadeira é importante, no caso do educador, que se coloque ao seu nível físico, sabendo respeitar o que esta está a fazer, porém podendo sugerir novas ideias à criança desde que estas não fujam da actividade lúdica (Hohmann e Weikart, 2009, p. 316), pois “certas formas de brincar podem-se tornar muito repetitivas. Portanto argumenta-se que os educadores têm um papel-chave a desempenhar: ajudar as crianças a desenvolver o seu brincar” (Moyle, 2006, p. 30) cabendo ao adulto a função de “estimular, encorajar ou desafiar a criança a brincar de formas mais desenvolvidas e maduras” (Moyle, 2006, p. 30). Nesta visão desenvolve-se a primeira parte do título, “aprender a brincar”, onde aqui se demonstra que não só se aprende a brincar como é necessário o auxílio imperecível do educador na sua condução.

Considero que o meu estágio espelhou bem a importância do brincar revelado como meio de desenvolvimento educacional, na medida em que tive a

---

<sup>30</sup> “A ZDP [zona de desenvolvimento proximal] determina que a aprendizagem ocorre sempre em função de acções em parceria, pelo auxílio de outra pessoa mais experiente, capaz de propor desafios, questionar, apresentar modelos, fornecer pistas e indicar situações possíveis” (Vygotsky, 1991 citado por Oliveira-Formosinho, et al., 2007b, p. 225).

oportunidade de assistir a momentos em que a educadora se integrou nas brincadeiras de faz-de-conta das crianças, estimulando conversas e situações de imitação de papéis; no apoio de jogos e puzzles incentivando as crianças a serem persistentes a completar a tarefa iniciada. O exterior era um espaço que permitia a socialização com outros grupos de crianças, a libertação de energias, para além de estarem em contexto de ar livre em que tudo o que os envolve lhes traz novos estímulos para novas brincadeiras, sendo como tal bastante valorizado e por isso alvo de uma especial atenção aquando da planificação semanal. Partilhando da postura que a minha educadora cooperante teve, tomei como minhas as suas próprias atitudes/acções, integrando-me e apoiando as brincadeiras das crianças.

Em suma, o brincar espontâneo passou a ser cada vez mais percepcionado como fundamental, ao longo da evolução pedagógica, interpretado como factor essencial do desenvolvimento social, intelectual, criativo e pessoal da criança. Assume-se como uma actividade complexa, já que envolve a interligação de diversos sistemas como o físico, mental, social e emocional, e reflecte os sentimentos e reacções dessas experiências (Moyles, 2006; Homem, 2009).

## 1.2. Do Projecto Curricular de Grupo às datas festivas?

G. perante a minha afirmação: - *A nossa árvore de Natal está a ficar muito bonita.* Responde: - *Não é árvore de Natal é a nossa árvore da Amizade porque esta não tem luzinhas!*

*(Frase de uma criança do grupo dos 3 anos com que estagiei.)*

---

Os vários documentos<sup>31</sup> que sustentam a educação pré-escolar referem-se ao Projecto Curricular de Grupo com esta designação ou então como Projecto do educador ou ainda Projecto Educativo/Pedagógico do educador. Estas três designações reportam-se todas elas a um único documento – O Projecto Curricular de Grupo. Neste, o educador define as suas intenções educativas tendo em conta as características específicas de um grupo e prevê estratégias para orientar a sua prática, de forma a criar oportunidades de desenvolvimento e situações de aprendizagem (ME/DEB, 2007). Como reforça Ludovico (2008) “ao concretizar as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar em propostas de intervenção pedagógica adequadas a um contexto específico, constitui-se um meio facilitador da organização das dinâmicas que tornam possível respeitar a individualidade de cada criança” (Ludovico, 2008, p.35) proporcionando-lhe assim uma educação de qualidade onde as experiências significativas enriquecem o desenvolvimento de competências e saberes úteis ao seu crescimento.

Também a Circular nº17 de 2007 se pronuncia relativamente a este instrumento essencial à organização e gestão do currículo no mesmo sentido, ou seja, como sendo um “documento que define as estratégias de concretização e de desenvolvimento das orientações curriculares para a educação pré-escolar e do

---

<sup>31</sup> Os documentos a que me refiro são: as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (ME/DEB, 2007), o documento de Qualidade e Projecto na Educação Pré-escolar (ME/DEB, 2008) e a Circular nº 17 de 2007.

Projecto Curricular de Estabelecimento/Escola, visando adequá-lo ao contexto de cada grupo/turma.”

As OCEPE (ME/DEB, 2007) mencionam que a elaboração deste Projecto Curricular de Grupo pode ainda contar com a participação dos pais ou de outros membros da comunidade, no sentido de colaborarem com sugestões, conhecimentos, opiniões para que o trabalho a ser desenvolvido com as crianças seja mais rico e diversificado em termos de aprendizagens (ME/DEB, 2007). Além disso, reforçam também que o Projecto se deverá moldar às características de cada grupo, enquadrando as iniciativas das crianças, em termos de projectos individuais, de pequeno ou grande grupo que terão necessariamente uma duração e complexidade variáveis (ME/DEB, 2007).

Relativamente à concepção de um Projecto Curricular de Grupo, não existe um modelo específico, nem um caminho único para a sua construção (Ludovico 2008), contudo a Circular nº 17 apresenta uma proposta de organização de conteúdos a serem definidos aquando da realização deste. Contrariamente, não refere que ao Projecto Curricular de Grupo lhe seja necessariamente atribuído um tema de trabalho, o que porém verifiquei no meu estágio.

O Projecto Curricular do Grupo dos 3 anos tinha como tema geral, “Passo a passo... Vamos descobrir a amizade” e a sua escolha prendeu-se com o facto de terem dado entrada dez novas crianças para o grupo, sendo por isso importante desenvolver relações sociais, de afectividade e empatia, essenciais à estabilidade do grupo e ao desenvolvimento individual de cada criança.

Paralelamente a pequenos projectos desenvolvidos pelas crianças, como se verificou no decorrer do meu estágio<sup>32</sup>, é frequente serem realizadas outras actividades principalmente orientadas pelo educador e que segundo o manual de Qualidade e Projecto na Educação Pré-Escolar se definem como “temas de vida – que partem de acontecimentos da vida social e permitem desenvolver um

---

<sup>32</sup> Os projectos “Passo a passo vamos explorar as tulipas” e “A Arte do Cavaleiro Medieval... A passo, a trote e a galope!”

conjunto de actividades, com maior ou menor sentido para as crianças durante um certo tempo. O Natal, o Carnaval, O Inverno e a Primavera constituem alguns exemplos destes temas” (ME/DEB, 2008, p. 106).

Algumas datas comemorativas a que assisti no meu estágio foram, o dia de S. Martinho, o Natal, o dia dos Reis, o Carnaval, a Primavera, o dia da Mãe, do Pai e da Criança, todavia, ao longo do ano lectivo são inúmeras as datas festivas que o calendário anuncia e que poderiam ou não ser exploradas no jardim-de-infância. Contudo, cabe ao educador conhecer o seu grupo e os interesses de cada criança, de forma a ponderar se, ao propor um tema e também as actividades a realizar, está a provocar um interesse “artificial” na criança e a limitar o seu poder de decisão (ME/DEB, 2008).

Conceber actividades de expressão plástica ou musical para celebrar estas datas é não só o mais frequente, como também a tarefa mais simples, uma vez que a oferta é imensa, em revistas, livros e na internet. A maior dificuldade para o educador é escolher tendo em atenção as crianças que tem no grupo assim como no seu agregado familiar (pais separados, presos, deficientes, de diferentes culturas, etnias, ...), para que as actividades sejam adequadas a ambos. Além disso, abordar o tema é outro dos aspectos a ter em atenção pois a linguagem do educador poderá tornar-se rotina, por exemplo no dia do pai, ou da mãe “obrigar” a criança a responder sempre a questões como, *Gosto do meu pai porque...; A minha mãe é...* A criação de estereótipos é outro detalhe importante e a ter em atenção nestas datas, pois facilmente se diz *O meu pai é o mais forte; A minha mãe é a maior*, podendo originar susceptibilidades nas crianças.

A imaginação e criatividade são também aspectos cruciais na escolha de actividades a desenvolver para celebrar estas datas, uma vez que não deverão esgotar-se em pequenos trabalhos de expressão plástica (lembranças, coroas, enfeites) ou musical, como já referi, muito menos reduzirem-se a trabalhos feitos à pressa apenas para cumprir a comemoração da data ou “mostrar serviço”, tornando-se uma inutilidade em termos pedagógicos.

É por isso, de inteira responsabilidade do educador explorar estas datas festivas, possibilitando à criança que atinja em todas as áreas os objectivos fundamentais à sua idade, dando-lhe voz, espaço e tempo para se envolver na realização de algo do seu interesse e ao seu gosto.

Ao fazer esta reflexão, queria ainda salientar outra questão também importante que verifiquei no meu estágio - a ligação que a educadora e também nós estagiárias, estabelecemos entre o tema definido no Projecto Curricular de Grupo e a celebração destas datas comemorativas. Nomeadamente assisti a esta situação na comemoração do dia de Natal, em que as lembranças e a árvore de Natal foram adaptadas ao tema da amizade, no dia do pai igualmente na lembrança oferecida, e no dia da Mãe interligámos, nós estagiárias, ao decorar a instituição com fotografias das crianças vestidas de Cavaleiros ou Princesas, ao nosso tema do projecto final.

Finalizo reforçando a questão de existir um Projecto Curricular de Grupo feito a pensar nas crianças, definindo os objectivos que o educador pretende alcançar para o desenvolvimento do grupo e que este documento não seja simplesmente feito no início do ano por fazer, sem qualquer objectivo pedagógico, mas sim para que se estabeleça um fio-condutor de todos os momentos vividos no jardim-de-infância desde espontâneos a pensados, como projectos ou mini-projectos ou também datas festivas, retirando de todos eles aprendizagens significativas.

### **1.3. Dois projectos pedagógicos desenvolvidos por trabalho de projecto**

Um dos objectivos principais deste tipo de aprendizagem [por trabalho de projecto] é desenvolver a mente das crianças pequenas. Num sentido mais lato, o conceito de *mente* inclui não apenas os saberes e as competências, mas também a sensibilidade social, emocional, moral, estética e espiritual.

(Katz e Chard, 2009, pp. 7-8)

---

“Passo a passo vamos explorar as tulipas” e “A Arte do Cavaleiro Medieval... A passo, a trote e a galope” foram os dois projectos desenvolvidos no estágio, em que utilizei o *trabalho de projecto*. O conceito de *trabalho de projecto* tem sido aproximado de diversos outros conceitos e nomenclaturas, nomeadamente os de *pedagogia de projecto* ou ainda de *pedagogia de situação* (ME/DEB, 1998). Todavia, uma definição mais precisa, obriga a que se entenda que o *trabalho de projecto* corresponde a uma metodologia que parte das crianças, “tendo como ponto de partida os seus interesses ou decorrendo de uma situação imprevista que desperta a sua curiosidade” (ME/DEB, 1998, p. 102), sendo o papel do educador fundamental no processo de tomada de decisão dos mesmos, “dado que o educador tem sempre um papel determinante na decisão de desencadear o projecto, quer apoiando e alargando as propostas das crianças, quer apresentando [novas] propostas” (ME/DEB, 1998, p. 102).

É fundamental que o educador questione se a proposta apresentada é do interesse das crianças e se lhes é dada a possibilidade de participar verdadeiramente na decisão e desenvolvimento do projecto, cedendo espaço ao seu enriquecimento e apreciação por parte das crianças, ou se, ao invés disso, “impõe” a sua proposta motivando-as para o desenvolvimento do projecto, sabendo de antemão que a adesão das crianças será à partida conseguida facilmente pois “a curiosidade natural das crianças e o seu desejo de saber é a

manifestação da busca de compreender e dar sentido ao mundo que é própria do ser humano” (ME/DEB, 2007, p. 79). É portanto fundamental que o educador saiba distinguir interesses de curiosidades momentâneas para que deste modo consiga apoiar o desenvolvimento de determinado projecto em que possam ocorrer situações com potencialidades educativas (ME/DEB, 1998).

Os educadores optam frequentemente por temas baseados nos interesses demonstrados pelas crianças, porém, ao escolher um tema sustentado num interesse manifestado por uma criança do grupo, poderão correr alguns riscos. Isto porque em primeiro lugar pode questionar-se o que significa estar ou estarem “interessados” num tema, “os interesses podem ter um valor relativamente baixo [por exemplo, como arrancar as patas às moscas (Wilson, 1971)] e podem gerar equívocos, na medida em que podem transmitir pensamentos, preocupações transitórias, fobias, fétiches, obsessões” (Katz e Chard, 2009, p. 122). Outra questão prende-se com o facto de alguns temas serem de grande interesse para as crianças, por exemplo os dinossauros, os piratas, o Spider Man, entre outros, e estes não implicarem contudo uma investigação aprofundada, pois não lhes irá trazer “benefícios desenvolvimentais, de aprendizagem ou até morais” (Katz e Chard, 2009, p. 122). Em terceiro a selecção do tema do projecto “deve ser consistente com o compromisso dos educadores com um projecto educativo que leve muito a sério as capacidades intelectuais das crianças” (Katz e Chard, 2009) não subestimando as suas aptidões, confiando que estas podem retirar satisfação dos trabalhos propostos. Por último “os adultos têm a responsabilidade de educar os interesses das crianças” (Katz e Chard, 2009, p. 122) e foi nesta linha de pensamento, uma vez que me encontrava a estagiar com um grupo de 3 anos, que concluí, com a ajuda da educadora cooperante que nem sempre (principalmente na faixa etária do grupo em questão) podemos apenas focalizarmo-nos nos interesses das crianças mas principalmente na responsabilidade e nos objectivos que temos definidos para o desenvolvimento do grupo.

A escolha dos temas para ambos os projectos desenvolvidos aconteceu de forma distinta. No caso do projecto da tulipa, pelos prazos a cumprir<sup>33</sup> e ainda porque as estagiárias do grupo dos 5 anos teriam de desenvolver o mesmo tema, levou a que a escolha tivesse de ser exequível para ambos (dos 3 e dos 5 anos) e enquadrar-se também no Projecto Curricular de cada grupo. Foi uma escolha que partiu de nós<sup>34</sup> aproveitando o regresso das colegas da participação no Programa Intensivo de Erasmus na Holanda conscientes que as crianças tinham conhecimento dessa viagem e que, como tal, a atenção facilmente iria ser suscitada por um indutor (três tulipas).

A decisão pelo projecto do Cavaleiro Medieval foi tomada de forma mais premeditada, uma vez que o grupo revelava vários interesses, especificamente o desaparecimento da tulipa, e as aventuras<sup>35</sup> à volta do Coreto mágico e da sua habitante minhoca que estava ferida<sup>36</sup>. Estas curiosidades das crianças revelaram-se pouco consistentes e difíceis de envolver uma investigação que os conduzisse a um “produto final” pois segundo Katz e Chard (2009) “os projectos assemelham-se à estrutura de uma boa história, com princípio, meio e fim.” (Katz e Chard, 2009, p.101) Assim, a nossa opção recaiu sob o Cavaleiro Medieval que embora não demonstrado por todo o grupo, parte das crianças revelavam interesse e curiosidade no mesmo. Contudo, este Cavaleiro já havia sido abordado por dois convidados do MNMCC e senti necessidade de dar início ao projecto intitulado

---

<sup>33</sup> Aproximação do final do semestre e como tal, entrega do trabalho pedido no âmbito da unidade curricular de Didáctica de Estudo do Meio.

<sup>34</sup> Estagiárias do grupo dos 3 anos e estagiárias do grupo dos 5 anos.

<sup>35</sup> Os pais com as crianças construíam uma história para o “Livro das aventuras” em casa que posteriormente era lido para o grupo no jardim-de-infância.

<sup>36</sup> Constatação feita pelas crianças num momento de brincadeira livre no Coreto, que as levou a acreditar que existia mesmo uma “minhoca mágica” e que estava ferida.

“A Arte do Cavaleiro Medieval... A passo, a trote e a galope”, com o auxílio de um indutor (puzzle gigante na caixa dos segredos<sup>37</sup>), “

A consciência das crianças do interesse real e profundo do educador de infância por um tema (...) leva muitas vezes a que o seu respeito e admiração pelo educador de infância as leve a desenvolver também algum interesse pelo tema.

(Katz e Chard, 2009, pp. 122-123)

Após a escolha do tema e o lançamento de ambos os projectos, as etapas seguidas foram as que se apresentam no documento do Ministério da Educação, *Qualidade e Projecto na Educação Pré-escolar* (1998), definição do problema, planificação e lançamento do trabalho, execução e avaliação/divulgação. (ME/DEB, 1998, p. 139). Brevemente apresento a forma como estas quatro fases foram desenvolvidas nos dois projectos fundamentando a sua execução com a opinião de diferentes autores.

A primeira fase: definição do problema, ambos os projectos foram iniciados por “um objecto novo que faz a sua aparição na sala” (ME/DEB, 1998, p. 139) - no primeiro foi um vaso com três tulipas no centro da mesa e no segundo um puzzle gigante, dentro da caixa dos segredos, no tapete da sala. Após este aparecimento de objectos novos na sala, desencadeei em grande grupo a elaboração de uma “rede” ou “teia” de conceitos sobre o que já sabem e o que desejam saber. Nesta fase “o papel do educador é determinante, ajudando a manter o diálogo, a discussão, garantindo a complexidade das questões, dando palavra a todas as crianças, estimulando as menos participativas, ajudando o grupo a tomar consciência daquilo que pode fazer” (ME/DEB, 1998, p. 140). Para os dois projectos desenvolvidos preparei o meu mapa conceptual flexível, prevendo os trajectos que se poderiam proporcionar sugeridos por mim ou pelas crianças. “Durante o planeamento inicial, o educador de infância desenvolve uma

---

<sup>37</sup> A caixa dos segredos, a minhoca e o Coreto mágico foram elementos que ao longo deste projecto integrei e dei continuidade, pelo seu potencial em motivar as crianças.

rede temática à qual as ideias das crianças podem ser adicionadas” (Katz e Chard, 2009, p. 140). Todavia esta construção do mapa conceptual, não impediu que no primeiro projecto desenvolvido, alusivo às tulipas, não se tivesse manifestado uma primeira dificuldade, que consistiu em planificar antes de apresentar o indutor às crianças. Porém percebi, ao reflectir com a educadora cooperante no final da semana, que era possível fazê-lo mesmo que depois os interesses das crianças tomassem outro rumo. O educador deverá planificar estabelecendo uma “previsão de várias possibilidades que se concretizam ou modificam, de acordo com as situações e as propostas das crianças” (ME/DEB, 2007, p. 26); planificar segundo esta metodologia “pressupõe não a formulação de objectivos específicos, mas sim a formulação de hipóteses de trabalho” (ME/DEB, 1998, p. 144).

Na segunda fase: planificação e lançamento do trabalho, as crianças deverão começar a ter consciência do que querem fazer e como, e a delinear tempos, tarefas e recursos. Destaco no caso do projecto da tulipa o facto de as crianças insistentemente quererem investigar nos livros, recurso que lhes forneci preparando um momento para os manusearem e “lerem”, mas que não se tornou aliciante para elas, em parte porque os materiais também não tinham ilustrações atractivas, o que reconheço ter sido um erro grave mas que foi fruto das limitações temporais e circunstâncias em que a situação ocorreu. Surgiu ainda outro aspecto que merece ser reflectido que foi não ter conseguido planificar com as crianças, o que considero não ter sido possível não só pela minha pouca experiência, como também porque o grupo não estava familiarizado com este procedimento com a educadora, sendo deste modo difícil que as crianças me sugerissem o que queriam fazer e como. Como Katz e Chard (2009) afirmam acerca da inexperiência, “muitos educadores de infância que estão a aprender a implementar o trabalho de projectos com crianças mais novas têm encontrado alguma dificuldade em conseguirem que as crianças formulem perguntas sobre a pesquisa para serem respondidas na segunda fase” (Katz e Chard, 2009, p. 159), isto porque as crianças entre 3 e 5 anos estão mais habituadas a que lhes façam

perguntas do que serem elas a terem oportunidade de as formular (Katz e Chard, 2009).

Na terceira fase: execução, é através de experiências directas que se procuram as respostas e assim se desenrola um processo de pesquisa. Com o grupo em questão, esta pesquisa não se tornou exequível em ambos os projectos, ou seja, tive de organizar momentos, com a minha colega de estágio e educadora cooperante que proporcionassem o alcance de respostas às questões colocadas pelo grupo inicialmente. Contudo, no projecto do Cavaleiro Medieval, a dada altura, desenrolou-se uma situação que ilustra a capacidade crescente do grupo em sugerir estratégias capazes de os levar a alcançar os seus objectivos; aquando da observação da imagem do Cavaleiro Medieval surgiu uma questão que se prendia com o facto de não ser perceptível qual o objecto que este transportava ao ombro. Como tal, à questão feita por mim sobre qual a estratégia que nos poderia ajudar a solucionar este problema, uma das crianças sugeriu que o fossemos ver pessoalmente ao museu, mas que para o efeito teríamos que escrever uma carta endereçada aos seus amigos do MNMCC a pedir a sua permissão. “Num bom trabalho de projecto as crianças têm várias oportunidades para usarem e fortalecerem a imaginação. Isto acontece quando, antes de uma visita de estudo, fazem previsões sobre o que vão encontrar” (Katz e Chard, 2009, p. 124). No projecto “A Arte do Cavaleiro Medieval... A passo, a trote e a galope” planifiquei previamente momentos que proporcionassem ao grupo uma preparação da visita ao MNMCC, designadamente ao observar e descrever a imagem<sup>38</sup> do Cavaleiro Medieval e a compará-lo com outro Cavaleiro, a manusear barro de forma a construir uma estátua, a explorar sons do cavalo, do cavaleiro, entre outras actividades.

Na quarta fase, de avaliação e divulgação, as crianças sintetizam as informações e os trabalhos realizados para apresentarem a outros. Relativamente à divulgação, no caso do projecto da tulipa fez-se através de uma exposição na

---

<sup>38</sup> Imagem do Cavaleiro Medieval projectada na parede da sala.

instituição, evidenciando várias actividades que foram feitas no desenvolvimento do mesmo. No caso do projecto do Cavaleiro Medieval, “transformei” o coreto em Museu e dentro deste expus os trabalhos das crianças, os registos de conversas, observações, visitas, isto é, tudo o que foi compilado no seu desenrolar. Além disso, no mesmo dia apresentámos também aos pais e amigos dos restantes grupos da instituição o teatro que tínhamos ensaiado. Tal como defende Katz e Chard, (2009) deve-se promover “um dia de porta aberta ou um convite aos pais e às autoridades escolares para visitarem a sala de actividades oferecem ao educador de infância e às crianças uma oportunidade para explicarem ou contarem a história do projecto” (Katz e Chard, 2009, p. 186).

No que diz respeito à avaliação, no caso do projecto da tulipa, errei ao não ter definido parâmetros de avaliação do grupo e das actividades desenvolvidas. Contudo, no final deste ao realizar uma leitura/sistematização da rede temática com as crianças, constatei as aprendizagens que tinham alcançado pois sabiam as respostas às questões que tinham colocado inicialmente. Reconhecer esta falha implica valorizar ainda mais o quanto é importante a avaliação, pois quando “realizada com as crianças é uma actividade educativa, constituindo também uma base de avaliação para o educador. A sua reflexão, a partir dos efeitos que vai observando, possibilita-lhe estabelecer a progressão das aprendizagens a desenvolver com cada criança” (ME/DEB, 2007, p. 27).

No projecto do Cavaleiro Medieval identifiquei esta lacuna atempadamente e elaborei grelhas de avaliação semanal das actividades para que individualmente cada criança manifestasse se tinha ou não gostado das actividades desenvolvidas, bem como o porquê e o que gostaria de fazer na semana seguinte. Em duas semanas esta avaliação não foi possível preencher, uma vez que era realizada à sexta-feira, tendo coincidido com uma surpresa dos pais ao grupo e com o dia de divulgação do projecto. Neste dia de divulgação ao fazer uma leitura da rede temática construída pelas crianças ao longo do projecto, avaliei o grupo e o projecto, de forma gratificante pelo trabalho desenvolvido, ao verificar que esta rede temática tinha uma leitura significativa para as crianças e que também

sabiam dar todas as respostas às dúvidas/curiosidades colocadas inicialmente. “Grande parte da avaliação pode ocorrer quando se planeia uma apresentação culminante, como, por exemplo, quando o educador de infância e a classe analisam vários acontecimentos específicos ou os resultados individuais e do grupo” (Katz e Chard, 2009, p. 190). Também “os registos do trabalho realizado por todo o grupo no projecto podem ser úteis para referência futura. A rede temática que foi criada nas fases iniciais do planeamento pode fornecer uma estrutura para esse registo” (Katz e Chard, 2009, p. 191). Por fim, no decorrer do estágio contactei com o instrumento de avaliação – Sistema de Acompanhamento de Crianças (SAC) (Portugal e Laevers, 2010) e uma vez que me encontrava em fase de experimentação do mesmo, os conceitos que lhe são inerentes - bem-estar e implicação - estiveram sempre presentes na minha intervenção e observação do grupo, o que me levou a ter em atenção se os momentos que proporcionei às crianças, de modo geral, as motivava segundo o seu interesse, e se demonstravam sentir-se bem ao realizar as tarefas.

Finalizo focando outra dificuldade que gostaria de ter visto ultrapassada, que consistiu em trabalhar em pequenos grupos, uma vez que poderia ter-me auxiliado a focalizar-me em actividades que tivessem em vista a preferência das crianças (seus interesses) de forma mais personalizada, que pode não ser tão bem conseguida em grande grupo, uma vez que

no desenvolvimento de um projecto participam pequenos grupos de crianças, em geral quatro a seis crianças, que se juntam e organizam com o apoio dos educadores, para estudar, investigar um tema ou tópico de interesse comum para o grupo envolvido.

(Malaguzzi, 2001 citado por Oliveira-Formosinho, et al., 2007a, p. 113)

## **1.4. Sistema de Acompanhamento das Crianças**

“A avaliação deve ser processual e tornar possível o desenvolvimento de práticas orientadas não apenas pelos futuros benefícios ou efeitos (aprendizagens e desenvolvimento de competências das crianças), mas também pela actual qualidade de vida das crianças” (Portugal e Laevers, 2010, p.10).

---

Na Universidade de Aveiro, a equipa de investigação coordenada pela Professora Doutora Gabriela Portugal desenvolveu um instrumento de avaliação, denominado Sistema de Acompanhamento das Crianças (SAC) (Portugal e Laevers, 2010). O seu projecto de validação resultou na publicação de um livro intitulado *Avaliação em Educação Pré-Escolar – Sistema de Acompanhamento das Crianças*.

O SAC é “um instrumento de apoio à prática pedagógica que procura agilizar a relação entre práticas de observação, documentação, avaliação e edificação curricular” (Portugal e Laevers, 2010, p. 74). A sua utilidade reflecte-se na visão geral, contudo objectiva, que o educador pode ter do funcionamento do grupo; da identificação de crianças com necessidade de apoio pedagógico adicional ou atenção diferenciada; assim como de aspectos que exigem intervenções personalizadas (Portugal e Laevers, 2010, p. 74).

As duas dimensões que sustentam a sua utilização são o bem-estar e a implicação vivenciados pelas crianças. Estas dimensões são definidas respectivamente da seguinte forma: “estado particular de sentimentos que pode ser reconhecido pela satisfação e prazer, enquanto a pessoa está relaxada e expressa serenidade interior, sente a sua energia e vitalidade e está acessível e aberta ao que a rodeia” (Portugal e Laevers, 2010, p.20); e “qualidade da actividade humana que pode ser reconhecida pela concentração e persistência, caracterizando-se por motivação, interesse e fascínio, abertura aos estímulos, satisfação e um intenso fluxo de energia” (Portugal e Laevers, 2010, p.25). São

ainda revelados os indicadores de bem-estar emocional que uma criança pode expressar no contexto educativo que se traduzem, na sua abertura e receptividade (se a criança está ou não disponível para interagir e explorar o contexto); na flexibilidade (não evidenciando conflitos face a uma nova situação, pelo contrário adaptando-se); na autoconfiança e auto-estima (perante novos desafios, enfrenta sem receios); na assertividade (sente-se à vontade e requer consideração e respeito por parte dos outros); na vitalidade (ao ser uma criança viva e energética); na tranquilidade (revelando-se calma e relaxada mesmo após um período de excitabilidade); na alegria (demonstra prazer quando tem comportamentos adequados); e na ligação consigo próprio, (auto-conhecimento). Estes indicadores não têm necessariamente que se manifestar durante o período de observação da criança, todos e em simultâneo (Portugal e Laevers, 2010). Para quantificar estes indicadores são estabelecidos níveis que a criança poderá revelar em termos deste bem-estar emocional, numa escala de um a cinco em que 1: (corresponde a um nível) Muito baixo e o 5: Muito alto (Portugal e Laevers, 2010). Do mesmo modo, são apresentados os indicadores de implicação, que são a concentração (focalização na actividade, sem ocorrer distração); a energia (empenho na actividade); a complexidade e criatividade (revelar capacidades de imprevisibilidade); a expressão facial e postura (impressões transmitidas através da expressão corporal); a persistência (envolvimento e concentração na actividade); a precisão (meticulosa e atenta a pormenores); o tempo de reacção (reage rápida e positivamente a estímulos); a expressão verbal (comentários tecidos durante a acção); e a satisfação (prazer retirado da actividade). Igualmente são estabelecidos níveis para quantificar a implicação das crianças, que variam na escala de um a cinco, correspondendo 1: (a um nível) Muito baixo – ausência de actividade e 5: Muito alto – actividade intensa e continuada (Portugal e Laevers, 2010).

“O SAC organiza-se em ciclos contínuos de observação e reflexão ao longo do ano, comportando cada ciclo 3 fases” (Portugal, et al., 2006) sendo elas a avaliação geral do grupo; análise, reflexão e conclusão sobre a avaliação (por

abordagem dirigida ao grupo/contexto educativo em geral e dirigida a crianças individuais que suscitam maior preocupação); e por fim a última fase onde são definidos os objectivos e iniciativas para o contexto educativo geral, considerando os aspectos positivos e negativos identificados (Portugal e Laevers, 2010). “Cada ciclo de observação/avaliação, reflexão e acção comporta 3 fases, documentadas em fichas<sup>39</sup> respectivas, segundo dois percursos, um direccionado ao contexto e grupo de crianças em geral, e outro direccionado a crianças individuais” (Portugal & Laevers, 2010, p. 74).

No estágio realizado fiz a minha primeira aplicação experimental deste instrumento, o que se revelou útil na medida em que me permitiu ter uma visão mais abrangente do funcionamento geral do grupo e do contexto, bem com na identificação de crianças que necessitavam de maior atenção e acompanhamento mais personalizado e na definição de algumas intenções/objectivos de mudança. Isto sem dúvida facilitou a minha intervenção, uma vez que me ajudou na contextualização no grupo. Contudo a sua utilização não foi feita de forma integral, isto porque apenas houve a indicação por parte das docentes orientadoras de que simplesmente deveríamos usar as fichas referenciadas anteriormente de carácter geral (as de tipo g - 1g, 2g e 3g), culminando com o preenchimento de um quadro de avaliação geral de grupo (implicação e bem-estar) adaptado de Van Sanden e Joly (2000) - (ver Apêndice 7).

Considero que a utilização do SAC no decorrer do estágio foi em parte benéfica pelas razões anteriormente apontadas, ainda assim a sua empregabilidade não foi tão simples nem correctamente executada como desejaria devido a ser a primeira vez que tive contacto directo com este instrumento. Além disso este exige entrega, distanciamento e total focalização na criança para que se consiga de facto fazer uma avaliação correcta desta e do grupo, sem cair no erro de ao observar os níveis de bem-estar e implicação de

---

<sup>39</sup> Fichas dirigidas ao grupo (g) - 1g, 2g e 3g; fichas dirigidas a crianças individuais (i) – 1i; 2i e 3i (Portugal e Laevers, 2010, p. 74)

uma criança os generalizar para o grupo. Porém despertou o meu interesse em fazer uso dos seus conceitos-chave (bem estar e implicação) não só em contexto profissional, como também em situações do quotidiano, ou seja ao observar um adulto ou criança em qualquer situação do seu dia-a-dia, não consigo senão observá-los sem pensar nos seus níveis de bem-estar e implicação. O mesmo se aplicou em actividades pontuais realizadas no estágio e nos projectos<sup>40</sup> desenvolvidos.

Através da sua aplicação, são acrescentadas competências de avaliação do desenvolvimento das crianças, conhecimentos sob as suas competências base, gerais (bem-estar e implicação), do currículo e áreas de conteúdo, práticas de observação directa, escuta da criança, reflexão e desenvolvimento curricular.

Corroborando a opinião de Gabriela Portugal (s/d), este instrumento apesar da sua consistência e utilidade, não é, por si só, suficiente para dar resposta a todos os desafios com que a educação de infância se depara.

---

<sup>40</sup> Projecto: “Passo a passo vamos explorar as Tulipas” e “A Arte do Cavaleiro Medieval... A passo, a trote e a galope.”

## **Considerações Finais**

---

---

Ao finalizar este trabalho importa referir a importância que o mesmo teve no culminar desta etapa de formação, Mestrado em Educação Pré-Escolar, que teve como parte integrante a descrição e reflexão relativa ao estágio realizado e que apoia o presente documento. Neste abordei questões que me preocupam relativamente à minha futura profissão enquanto educadora de infância, como sendo as concepções sociais que lhe estão implícitas, a sua especificidade, o seu perfil de competências e ainda os documentos que sustentam a sua prática, de forma a munir-me de ferramentas que me possam ser úteis ao longo da minha carreira profissional, quer seja na alteração de mentalidades quer no realce e tomada de consciência do papel que de facto o educador de infância tem, porque frequentemente não é reconhecido.

Ao longo da minha prática pedagógica fui confrontada com situações nas quais reví a sua fundamentação teórica abordada em unidades curriculares da Licenciatura em Educação Básica e do presente Mestrado, e que considerei pertinente consolidar esses conhecimentos com base em novas revisões desses conteúdos.

A participação neste estágio permitiu-me, à semelhança dos anteriores estabelecer uma vez mais, o contacto directo com a profissão, isto é, adquirir experiência em diferentes tomadas de decisão. Para além disso este teve um cariz de maior relevância devido ao período alargado de integração num jardim-de-infância, que me facilitou observar as dinâmicas que lhe estão implícitas, intervir e avaliar de forma reflectida, desenvolvendo competências essenciais à minha prática futura. Mais mais do que isso possibilitou-me perceber quais as minhas limitações no que concerne à minha prática pedagógica e a tudo o que envolve a profissão. Ainda assim, de forma a colmatar estas adversidades o apoio incondicional da educadora cooperante foi indispensável, apoiando-me em situações que implicaram a minha responsabilidade, demonstrando-me aquilo que

de facto envolve ser-se um profissional da educação, nomeadamente ser uma pessoa integra das suas atitudes para com os colegas de trabalho, crianças e consigo mesma, ser uma constante curiosa, procurando insaciavelmente as respostas para as questões que vão surgindo ao longo da sua actividade profissional (mas nunca acreditando que encontrou a última e única resposta existente). Ensinou-me também que devemos assumir uma posição de persistência e depositar o melhor de nós em tudo o que fazemos, acreditando que algo pode ser sempre melhorado, já que a perfeição é inalcançável, pois “tudo o que fazemos, na arte ou na vida, é a cópia imperfeita do que pensámos em fazer” (Pessoa, 2000, p. 115).

Por fim, ao redigir o presente trabalho, que agora concluo, senti que diversos obstáculos não me permitiram ter chegado mais além, referindo-me a questões que envolvem a selecção dos conteúdos que aqui incluo, e à capacidade de os enquadrar numa estrutura que permitisse uma leitura do caminho por mim percorrido.

Tudo faz parte do processo de crescimento. As sinuosidades que encontramos pelo caminho permitem-nos amadurecer internamente. Por tentativa-erro, vamo-nos aperfeiçoando pelo caminho. E se observarmos com atenção redobrada cada uma das aprendizagens que este caminho nos coloca, iremos desfrutar intensamente de cada dia, de cada momento.

(Esteves, 2008, p. 37)

## **Bibliografia**

---

---

Cardona, M. J. (2006). *Educação de infância - Formação e desenvolvimento profissional*. Edições Cosmos. Chamusca.

Circular nº 17/DSDC/DEPEB/2007 de 10 de Outubro. *Gestão do currículo na educação pré-escolar*. Ministério da Educação. Lisboa.

Coelho, A. M. (2004). *Educação e cuidados em creche - Conceptualizações de um grupo de educadores*. Tese de Doutoramento em Ciências da Educação. Departamento de Ciências da Educação - Universidade de Aveiro, Aveiro 490 pp.

Cury, A. (2010). *Maria, a maior educadora da história*. Livros d'Hoje. Lisboa.

Decreto-Lei nº 115-A/1998 de 4 de Maio, *Regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário*. Diário da República nº 102 – I Série – A. Ministério da Educação. Lisboa.

Decreto-Lei nº 241/2001 de 30 de Agosto, *Perfis específicos de desempenho profissional do educador de infância e do professor do 1º ciclo do ensino básico*. Diário da República nº 201 – I Série – A. Ministério da Educação. Lisboa.

Esteves, S. (Abril de 2008). Temos tanto para aprender!!! *Cadernos de educação de Infância, n.83, p. 37*.

Hohmann, M., e Weikart, D. P. (2009). *Educar a criança*. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa.

Homem, C. (Dezembro de 2009). A Ludoterapia e a importância do brincar: Reflexões de uma educadora de infância. *Cadernos de Educação de Infância*, n.88 , pp. 21-24.

Katz, L. G., e Chard, S. C. (2009). *A abordagem por projectos na educação de infância*. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa.

Lei nº 115/97 de 19 de Setembro, *Alteração à lei n.º46/86 de 14 de Outubro (Lei de bases do Sistema Educativo)*, Diário da República nº 217 – I Série A. Assembleia da República. Lisboa.

Lei nº 46/86 de 14 de Outubro, *Lei de Bases do Sistema Educativo*, Diário da República nº 237 – I Série. Assembleia da República. Lisboa.

Lei nº 5/97 de 10 de Fevereiro, *Lei-quadro da Educação Pré-Escolar*. Diário da República nº 34 – I Série A. Ministério da Educação. Lisboa.

Ludovico, O. (Maio de 2008). Projecto curricular de grupo: Algumas reflexões. *Cadernos de Educação de Infância*, n.84 , pp. 34-36.

Mesquita-Pires, C. (2007). *Educador de infância - Teorias e práticas*. Profedições. Porto.

Ministério da Educação. (1998). *Qualidade e projecto na educação pré-escolar*. Departamento de Educação Básica – Ministério da Educação. Lisboa.

- Ministério da Educação. (2007). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar, 3ª Edição*. Departamento da Educação Básica – Ministério da Educação. Lisboa.
- Moyles, J. R. (2006). *A excelência do brincar*. Artmed. Porto Alegre.
- Oliveira-Formosinho, J. (2000). A profissionalidade específica da educação de infância e estilos de interação adulto/criança. *Infância e Educação - Intervenção e Práticas, n.1*, pp. 153-172.
- Oliveira-Formosinho, J., Kishimoto, T. M., e Pinazza, M. A. (2007a). *Pedagogia(s) da infância - Dialogando com o passado construindo o futuro*. Artmed. Porto Alegre.
- Oliveira-Formosinho, J., Lino, D., e Niza, S. (2007b). *Modelos Curriculares para a Educação da Infância - Construindo uma práxis de participação. 3ª Edição*, Porto Editora. Porto.
- Pessoa, F. (2000). *O livro do desassossego*. Abril controljornal. Linda-a-Velha.
- Peterson, R., e Felton-Collins, V. (1990). *Manual de Piaget para professores e pais*. Instituto Piaget. Lisboa.
- Ponte, J. P. (2006). *Os desafios do processo de bolonha para a formação inicial de professores*. Acedido em 31 de Agosto de 2011, em <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/3166/1/06-Ponte-RE-Bolonha.pdf>.
- Portugal, G. (s.d.). *Avaliação e desenvolvimento do currículo em educação pré-escolar*. Acedido a 30 de Agosto de 2011, no Web site da: Universidade da Madeira:

[http://www3.uma.pt/grmendes/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_view&gid=264.](http://www3.uma.pt/grmendes/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=264)

Portugal, G., e Laevers, F. (2010). *Avaliação em educação pré-escolar - Sistema de acompanhamento das crianças*. Porto Editora. Porto.

Portugal, G., Santos, P., Figueiredo, A., Abrantes, N., Libório, O., Silva, C., et al. (2006). *Avaliação em educação pré-escolar - Sistema de acompanhamento das crianças (SAC)*. Acedido em 30 de Agosto de 2011, no Web site da: Associação Pomba da Paz: <http://www.pombadapaz.org/documentos/1292196996K3sGN3xx6Yu59FJ5.pdf>.

Precatado, M. A. (2007). *Contribuição da formação inicial para a construção do perfil profissional dos educadores de infância*. Tese de Mestrado em Supervisão Pedagógica e Formação de Formadores. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade de Coimbra, Coimbra.

Sarmiento, T. (15 de Maio de 2004). *Correr o risco: Ser homem numa profissão "naturalmente" feminina*. Acedido a 31 de Agosto de 2011, no Web site da: Associação Portuguesa de Sociologia: [http://www.aps.pt/cms/docs\\_prv/docs/DPR4628d6492bf35\\_1.pdf](http://www.aps.pt/cms/docs_prv/docs/DPR4628d6492bf35_1.pdf).

Vasconcelos, T. (2009). *Prática pedagógica sustentada - Cruzamento de saberes e de competências*. Edições Colibri. Lisboa.

Vasconcelos, T. M. (1997). *Ao redor da mesa grande - A prática educativa de Ana*. Porto Editora. Porto.

# Apêndices



# Apêndice 1

GRUPO 3 ANOS		PLANO SEMANAL DE ACTIVIDADES PEDAGÓGICAS					DATA:
Esta semana...							
HORA	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA		
8:00	ACOLHIMENTO; CONVERSAS INFORMAIS; CANÇÕES, JOGOS...						
9:00	Cantinhos	Cantinhos	Ciências/Tecnologias	Expressões	Expressões	Cantinhos	
10:30	Ciências/ Tecnologias	Expressões	Cantinhos	Ciências/Tecnol	Expressões		
12:00	ATIVIDADES DA ROTINA DIÁRIA: MOMENTOS DE HIGIENE, ALMOÇO, SONO E LANCHE						
15:30	Cantinhos	Ciências/Tecnol	Expressões	Cantinhos	Ciências/Tecnol		
17:30	BRINCADEIRAS EM GRANDE GRUPO						
18:00	SAÍDA						

A. Educa. Educad@UE

Plano semanal de actividades pedagógicas da instituição (jardim-de-infância)



Rede de tópicos do projecto: "Passo a passo vamos explorar as tulipas"



Coreto Mágico, 7 de Abril de 2011

Olá Amigos,

Espero encontrar-vos bem dispostos nesta manhã de Primavera e cheios de energia para entrar numa nova aventura.

Como não vos tenho encontrado pelo coreto para vos contar as novidades pessoalmente, decidi escrever esta carta para vos por a par de tudo o que lá se anda a passar.

Têm acontecido imensas aventuras com a Sininho, o Pinóquio, o Lobo, o Dragão e as Winks. Mas sabem de quem não param de falar os nossos amigos? De um tal Cavaleiro Medieval que aparece misteriosamente sempre que há problemas no Coreto. Apenas se comenta que ele é muito forte e lutador, mas desaparece sempre no fim das suas lutas e acabamos por não o conhecer melhor. Será que vocês o conhecem ou já alguma vez o viram? Já lhe tentei ligar, mas não me atendeu o telefone, nem respondeu ao meu e-mail, e como não sabia a sua morada, não lhe pude enviar uma carta, nem mesmo ir a casa dele para o conhecer e lhe falar pessoalmente.

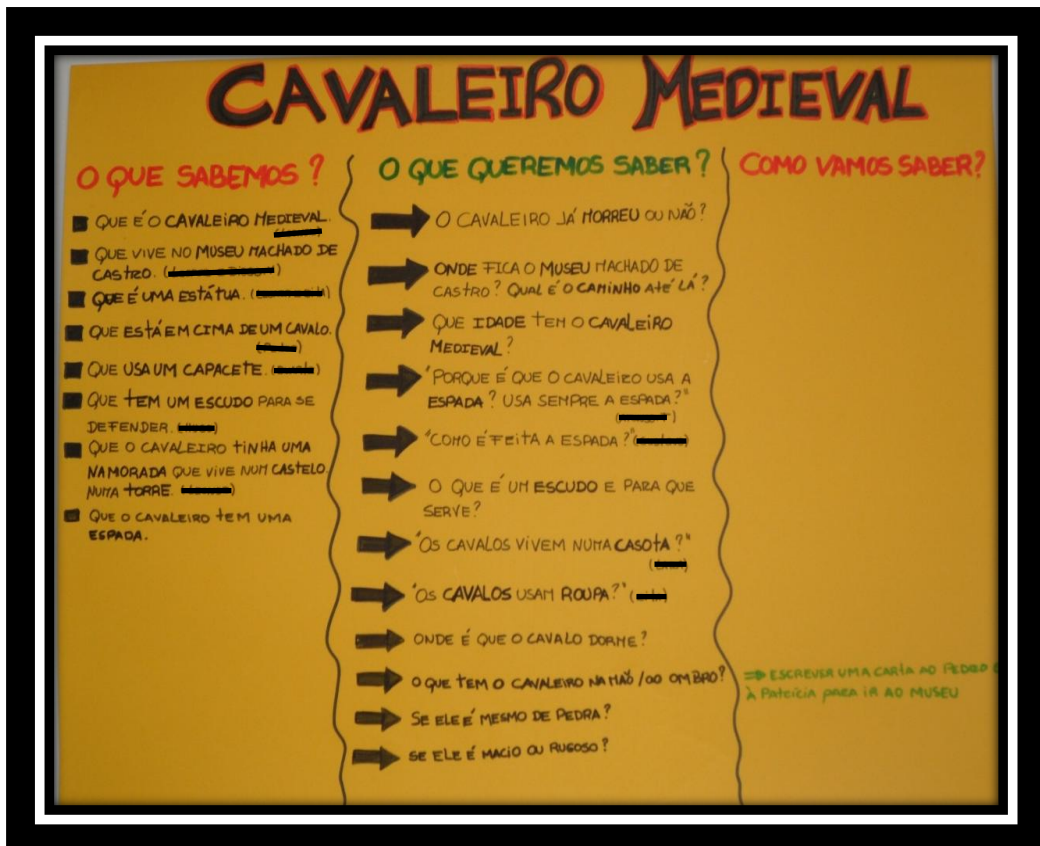
A única coisa que tenho que nos possa ajudar trouxe para vocês, vejam dentro da caixa dos segredos... Mas, xiuuuu... É um segredo só nosso. Querem entrar nesta missão de conhecer este Cavaleiro Medieval Misterioso? Espero que tenham ficado tão curiosos como nós.

Aguardo a vossa resposta.

Um forte abraço

Minhoca Mágica

Carta da “minhoca mágica” para o grupo dos 3 anos



Levantamento de ideias sobre o Cavaleiro Medieval

Planificação				
				DATA: 06/04/2011
				Quarta-Feira
LOCAL: Sala das Ciências e Tecnologias			DURAÇÃO: 9:10 às 10:20	
ACTIVIDADES	MATERIAIS	ÁREAS DE CONTEÚDO	OBJECTIVOS	DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES/ESTRATÉGIAS
Canção dos bons dias em inglês		Área de expressão e comunicação – domínio da expressão musical e da linguagem oral; Área da formação pessoal e social.	- Explorar uma forma musical com um ritmo específico; - Acalmar e organizar o grupo para a próxima actividade; - Desenvolver a capacidade auditiva; - Promover a auto-estima e a socialização; - Explorar os diferentes tempos diários; - Sensibilizar para uma língua estrangeira.	1. Organizar o grupo no tapete e cantar a música dos bons dias em inglês.
Leitura da história: “Chibos Sabichões”	- Livro.	Área de expressão e comunicação – domínio da linguagem oral e abordagem à escrita; Área do conhecimento do mundo.	- Promover o contacto com a leitura e a escrita; - Explorar o carácter lúdico da linguagem; - Estimular o prazer da leitura; - Desenvolver a sensibilidade estética; - Explorar ludicamente os graus dos adjectivos.	1. Ler e explorar a história com o grupo sentado no tapete.

Registo fotográfico da tulipa	- Imagens; - Cola; - Caneta de feltro preta; - Folha de cartolina.	Área de expressão e comunicação – domínio da expressão plástica, da linguagem oral e da abordagem à escrita; Área da formação social e pessoal; Área do conhecimento do mundo.	- Desenvolver a capacidade de observação reconhecendo as diferenças e semelhanças; - Estimular a linguagem oral; - Sensibilizar o grupo para a dimensão temporal; - Fomentar a importância de cuidar das plantas.	1. Mostrar ao grupo os últimos registos fotográficos; 2. Colar as fotografias no respectivo lugar com a respectiva data; 3. Dialogar com o grupo sobre as fotografias, relativamente às diferenças e semelhanças das fotografias anteriores;
Regar e tirar uma fotografia à tulipa	- Copo para regar a tulipa (este apresenta uma marca limite para a quantidade de água a colocar); - Máquina fotográfica.	Área de expressão e comunicação – domínio da expressão plástica e da matemática; Área da formação social e pessoal; Área do conhecimento do mundo.	- Incentivar a leitura da tabela para sabermos quem vai regar a tulipa; - Desenvolver a capacidade de observação relativamente ao estado da tulipa; - Fomentar o poder de decisão face à necessidade de regar ou não a tulipa; - Registrar o crescimento da tulipa através da fotografia; - Incentivar a criança a preencher a tabela depois de ter realizado a tarefa.	1. Sugerir a um elemento do grupo que consulte a tabela para saber quem é a criança que tem a tarefa de regar a tulipa nesse dia; 2. Com o apoio de um adulto, a criança irá até ao exterior observar a tulipa e, caso necessário, regá-la. Para saber se deve ou não regar a tulipa, colocar a mão sobre a terra e sentir se esta está, muito ou pouco húmida; 3. Tirar uma fotografia à tulipa; 4. Na sala, pintar o regador da tabela que comprova que a criança realizou a tarefa;
“Os números brincalhões”	- Números de 0 a 9 feitos em cartolina colados no chão; - Quadrados de 7 cm com números de 0 a 9 a preto e branco;	Área de expressão e comunicação – domínio da matemática e da linguagem oral.	- Desenvolver a linguagem oral; - Estimular a identificação dos símbolos representativos do número; - Explorar a ordem dos	1. Explicar as regras do jogo exemplificando as mesmas com um elemento do grupo; 2. Colocar nas costas de cada criança um número de zero a nove; 3. Interagir com o grupo afim de que o objectivo final seja atingido – Colocarem-se junto do número que se encontra no

Planificações do Projecto:  
 “A arte do Cavaleiro Medieval... A passo, a trote e a galope!”

## Apêndice 5

	- Fita-cola		símbolos numéricos; - Promover o espírito de cooperação.	chão, tendo em conta o número que têm nas costas.
"A minha altura corresponde a que número?"	- Uma tira de alcatifa com 15 cm de largura, e 1 m e 50 cm de altura; - Números até 15 (em forma de quadrados com 10 cm); - Bolsa de plástico.	Área de expressão e comunicação – domínio da matemática.	- Desenvolver o conceito de correspondência e medida; - Estimular a identificação dos símbolos representativos do número; - Explorar a ordem dos símbolos numéricos.	1. Escolher aleatoriamente uma criança para ordenar os números na tira de alcatifa até alcançar a sua altura; 2. Observar o resultado e tirar uma fotografia; 3. Repetir o processo com outra criança e assim sucessivamente.
<b>LOCAL:</b> Sala dos Cantinhos		<b>DURAÇÃO:</b> 10:30 às 11:45		
<b>ACTIVIDADES</b>	<b>MATERIAIS</b>	<b>ÁREAS DE CONTEÚDO</b>	<b>OBJECTIVOS</b>	<b>DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES/ESTRATÉGIAS</b>
"Imagens Secretas"	- 2 Imagens; - Cola.	Área de expressão e comunicação – domínio da linguagem oral.	- Desenvolver a linguagem oral; - Estimular a observação através da leitura de imagens; - Promover exemplos concretos relativamente ao conceito de segredo.	1. Mostrar duas imagens ao grupo e questioná-lo sobre o que vêem em cada uma. 2. Relacionar as imagens com a caixa dos segredos; 3. Questionar a vontade do grupo em incluir as imagens exploradas dentro da caixa dos segredos; 4. Colar as imagens na caixa.
<b>LOCAL:</b> Sala das Expressões		<b>DURAÇÃO:</b> 16:00 às 17:30		
<b>SEQUÊNCIA DE ACTIVIDADES</b>	<b>MATERIAIS</b>	<b>ÁREAS DE CONTEÚDO</b>	<b>OBJECTIVOS</b>	<b>DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES/ESTRATÉGIAS</b>
Relaxar ao som da Primavera	- Rádio; - Cd com músicas da natureza.	Área de expressão e comunicação – domínio da expressão motora; Área do conhecimento do mundo.	- Regenerar as reservas de energia; - Acalmar a agitação física e	1. Criar um ambiente relaxante e estimulante, escurecendo ligeiramente a sala e colocando uma música ambiente; 2. Incentivar o grupo a deitar-se no tapete, a fechar os olhos

			mental; - Estimular a discriminação auditiva; - Desenvolver a imaginação.	e a ouvir a música; 3. Com um tom de voz suave estimular a imaginação das crianças nomeando alguns elementos primaveris presentes na música (ex. o cantar dos passarinhos, o zumbir das abelhas...).
Composição plástica da Primavera	- 1 Saco preto; - 29 Quadrados de 5 cm: 9 com o nº 1, 10 com o nº 2, 10 com o nº 3; - Folhas de papel de cenário em forma circular; - Lápis de carvão; - Marcadores; - Formas para contornar (uma árvore e uma flor); - Imagens alusivas à Primavera; - Papel de seda; - Tesouras; - Colas; - Rádio e cd de Vivaldi (Primavera).	Área de expressão e comunicação – domínio da matemática e da expressão plástica; Área do conhecimento do mundo; Área da formação pessoal e social.	- Promover o espírito de equipa e a cooperação; - Aprender a saber esperar e a lidar com o conflito; - Desenvolver a criatividade; - Estimular o espírito crítico; - Fomentar o conceito de partilha; - Explorar diferentes técnicas de expressão plástica dando ênfase ao recorte.	1. Com o grupo sentado no tapete, explicar a tarefa que vamos realizar e sugerir a cada criança que retire do saço um quadrado com um número. 2. Formar três equipas sugerindo às crianças que se juntem por números iguais. 3. Distribuir as equipas pelas três mesas e explicar mais detalhadamente os materiais que podem usar, questionando e sugerindo às crianças técnicas para decorar o painel.

## Apêndice 5

<b>Planificação</b>				
				DATA: 07/04/2011
				Quinta-Feira
LOCAL: Sala das Expressões			DURAÇÃO: 09:10 às 10:20	
ACTIVIDADES	MATERIAIS	ÁREAS DE CONTEÚDO	OBJECTIVOS	DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES/ESTRATÉGIAS
Canção dos bons dias: "Adivinha a canção desta melodia!"		Área de expressão e comunicação - domínio da expressão musical; Área da formação social e pessoal.	- Explorar uma forma musical com um ritmo específico; - Acalmar e organizar o grupo para a próxima actividade; - Desenvolver a capacidade auditiva; - Promover a auto-estima e a socialização; - Explorar os diferentes tempos diários; - Incentivar a identificação da letra que corresponde à melodia.	1. Com o grupo sentado no tapete, cantar os bons dias com a melodia de uma canção para adivinhar; 2. Fazer corresponder a melodia utilizada nos bons dias com a respectiva letra e cantar a mesma.
Exploração do painel musical	- Painel musical com as respectivas imagens.	Área de expressão e comunicação - domínio da expressão musical, dramática e motora.	- Exploração de diferentes formas musicais e ritmos; - Desenvolver a discriminação auditiva através do reconhecimento de uma melodia específica; - Promover a gesticulação das diferentes letras musicais.	1. Sugerir a uma criança retire do painel uma imagem a escolha, para em grupo cantar a canção que corresponde à imagem; 2. Repetir o procedimento com outros elementos do grupo.

Composição plástica da Primavera.	- 3 Folhas de papel de cenário em forma circular; - Lápis de carvão; - Marcadores; - Formas para contornar (uma árvore e uma flor); - Imagens alusivas à Primavera; - Papel de seda; - Papel de alumínio; - Papel de jornal; - Tinta de água; - Pincéis; - Copos de plástico; - Pano de limpeza; - Tesouras; - Colas; - Rádio e cd com músicas da natureza.	Área de expressão e comunicação.. - domínio da matemática e da expressão plástica; Área do conhecimento do mundo; Área da formação pessoal e social.	- Promover o espírito de equipa e a cooperação; - Aprender a saber esperar e a lidar com o conflito; - Desenvolver a criatividade; - Estimular o espírito crítico; - Fomentar o conceito de partilha; - Explorar diferentes técnicas de expressão plástica dando ênfase ao recorte.	1. Orientar o grupo para dar continuidade a tarefa iniciada no dia anterior; 2. Incentivar as crianças a observar o trabalho já desenvolvido e a reflectir relativamente ao que ainda podem desenvolver para embelezar o mesmo; 3. Estimular individualmente a tarefa de cada criança, como contributo para o painel colectivo.
-----------------------------------	---	---	--	---

LOCAL: Sala das Ciências e Tecnologias			DURAÇÃO: 10:30 às 11:45	
ACTIVIDADES	MATERIAIS	ÁREAS DE CONTEÚDO	OBJECTIVOS	DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES/ESTRATÉGIAS
"A caixa dos segredos tem uma surpresa"	- Caixa dos segredos; - Cd com a música da caixa dos segredos; - Rádio; - Carta da minhoca	Área de expressão e comunicação - domínio da linguagem oral e matemática; Área do conhecimento do mundo; Área da formação pessoal e social.	- Estimular a curiosidade; - Incentivar aspectos relacionados com o conceito de segredo; - Proporcionar o contacto com	<u>Antes de entrar na sala</u> 1. Colocar a caixa dos segredos no centro do tapete e criar um ambiente mágico à sua volta, escurecendo a sala e recorrendo a uma música de fundo; 2. Estimular a curiosidade nas crianças sugerindo que

## Apêndice 5

	mágica; - Puzzle do Cavaleiro Medieval.		um novo meio de comunicação e um diferente formato de texto; - Desenvolver a capacidade auditiva; - Criar um ambiente mágico e estimulante; - Proporcionar o manuseamento de um material de construção de grandes dimensões; - Estimular a observação de semelhanças e complementaridade de cores e formas; - Incentivar a criança a que o erro seja um estímulo para novas iniciativas.	prestem atenção a um som misterioso que se ouve do interior da sala das ciências e tecnologias; 3. Encaminhar o grupo para o som misterioso.  <u>Dentro da sala</u> 4. Questionar o grupo sobre o que está em cima do tapete e estabelecer um diálogo a fim de descobrir o conteúdo que se encontra dentro da caixa dos segredos; 5. Explorar o conteúdo com grupo: leitura da carta e construção do puzzle.
Construção de uma tabela: "o que sabemos?", "o que queremos saber" e "como vamos saber?"	- Uma cartolina; - Canetas de feltro.	Área de expressão e comunicação – domínio da linguagem oral e da abordagem à escrita; Área da formação pessoal e social; Área do conhecimento do mundo.	- Incentivar a participação do grupo; - Promover a partilha de conhecimentos; - Organizar as ideias do grupo; - Fomentar a importância de respeitar o outro; - Desenvolver a linguagem oral e a observação.	1. Estabelecer um diálogo com o grupo sobre o cavaleiro medieval presente no puzzle, que construímos anteriormente. 2. Incentivar as crianças a observar elementos da imagem questionando aquilo que já sabem, o que querem saber mais e como o vamos saber. 3. Construir uma tabela numa cartolina para escrever as ideias transmitidas pelo grupo.

LOCAL: Sala dos Cantinhos			DURAÇÃO: 16:00 às 17:30	
ACTIVIDADES	MATERIAIS	ÁREAS DE CONTEÚDO	OBJECTIVOS	DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES/ESTRATÉGIAS
Leitura da história: "Perto"	- Livro.	Área de expressão e comunicação – domínio da linguagem oral e abordagem à escrita; Área do conhecimento do mundo.	- Promover o contacto com a leitura e a escrita; - Explorar o carácter lúdico da linguagem; - Estimular o prazer da leitura; - Desenvolver a sensibilidade estética; - Explorar o conceito de amizade.	1. Ler e explorar a história com o grupo sentado no tapete.

Planificação				
				DATA: 08/04/2011 Sexta-Feira
LOCAL: Sala dos Cantinhos			DURAÇÃO: 09:10 às 10:20	
ACTIVIDADES	MATERIAIS	ÁREAS DE CONTEÚDO	OBJECTIVOS	DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES/ESTRATÉGIAS
Canção dos bons dias: "Adivinha a canção desta melodia!"		Área de expressão e comunicação - domínio da expressão musical; Área da formação social e pessoal.	- Explorar uma forma musical com um ritmo específico; - Acalmar e organizar o grupo para a próxima actividade; - Desenvolver a capacidade auditiva, - Promover a auto-estima e a socialização; - Explorar os diferentes tempos diários; - Incentivar a identificação da letra que corresponde à melodia.	1. Com o grupo sentado no tapete, cantar os bons dias com a melodia de uma canção para adivinhar; 2. Fazer corresponder a melodia utilizada nos bons dias com a respectiva letra e cantar a mesma.
História no avental mágico: "A boca que gritava de mais"	- Avental; - Livro; - Imagens.	Área de expressão e comunicação - domínio da linguagem oral e abordagem à escrita; Área do conhecimento do mundo.	- Promover o contacto com a leitura e escrita; - Explorar o carácter lúdico da linguagem; - Estimular o prazer da leitura; - Desenvolver a sensibilidade estética; - Explorar os sentidos e as emoções;	1. Introduzir um novo elemento para contar histórias: o avental mágico; 2. Explicar ao grupo uma das suas funcionalidades: auxiliar a leitura de histórias; 3. Ler e explorar a história colocando imagens alusivas a esta no avental.

			- Provocar a curiosidade no grupo; - Despertar a atenção das crianças para a leitura da história.	
LOCAL: Sala das Expressões			DURAÇÃO: 10:30 às 11:45	
ACTIVIDADES	MATERIAIS	ÁREAS DE CONTEÚDO	OBJECTIVOS	DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES/ESTRATÉGIAS
Carta de resposta à minhoca mágica	- Carta enviada pela minhoca mágica; - Folha de papel branca; - Esferográfica; - Envelope;	Área de expressão e comunicação - domínio da linguagem oral e abordagem à escrita; Área do conhecimento do mundo; Área da formação pessoal e social.	- Proporcionar contacto com um novo meio de comunicação e um diferente formato de texto; - Explorar o formato de uma carta; - Promover a participação do grupo; - Estimular o desenvolvimento da linguagem oral; - Fomentar a importância de respeitar o outro.	1. Com o grupo sentado no tapete, ler a carta enviada pela minhoca mágica; 2. Conversar sobre o conteúdo presente na mesma e sugerir escrever uma carta de resposta. 3. Explorar a organização da carta (Data, saudação inicial, texto: introdução, desenvolvimento e conclusão, despedida e assinatura) e a organização do envelope (Remetente, destinatário e selo); 4. Questionar o grupo relativamente ao local onde vamos colocar a carta para que a minhoca mágica a receba.

## Apêndice 5

<b>Planificação</b>				
				<b>DATA: 13/04/2011</b>
				<b>Quarta-Feira</b>
<b>LOCAL: Sala das Ciências e Tecnologias</b>			<b>DURAÇÃO: 9:10 às 10:20</b>	
ACTIVIDADES	MATERIAIS	ÁREAS DE CONTEÚDO	OBJECTIVOS	DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES/ESTRATÉGIAS
<b>Leitura de imagens</b>	- Data show; - Computador; - PowerPoint com as imagens dos dois cavaleiros - Rádio; - Cd com músicas medievais.	Área de expressão e comunicação - domínio da linguagem oral e da expressão plástica; Área do conhecimento do mundo.	- Desenvolver a capacidade de observação reconhecendo as diferenças e semelhanças; - Estimular a linguagem oral.	1. Projectar na parede da sala duas imagens de cavaleiros medievais diferentes; 2. Observar, descrever e encontrar diferenças e semelhanças nas imagens ao nível da cor, textura e forma.
<b>Puzzle do cavaleiro Medieval</b>	- Puzzle com a imagem do Cavaleiro Medieval.	Área de expressão e comunicação - domínio da matemática; Área da formação social e pessoal.	- Proporcionar o manuseamento de um material de construção de grandes dimensões; - Estimular a observação de semelhanças e complementaridade de cores e formas; - Incentivar a criança a que o erro seja um estímulo para novas iniciativas; - Desenvolver o respeito pelo outro.	1. Disponibilizar ao grupo as peças do puzzle; 2. Selecionar aleatoriamente uma criança para escolher e colocar uma peça, procedendo assim à construção do mesmo.

<b>Leitura de imagens</b>	- Data show; - Computador; - PowerPoint com as imagens dos dois cavaleiros - Rádio; - Cd com músicas medievais.	Área de expressão e comunicação - domínio da linguagem oral e da expressão plástica; Área do conhecimento do mundo.	- Desenvolver a capacidade de observação reconhecendo as diferenças e semelhanças; - Estimular a linguagem oral.	1. Projectar na parede da sala duas imagens de cavaleiros medievais diferentes; 2. Observar, descrever e encontrar diferenças e semelhanças nas imagens ao nível da cor, textura e forma.
<b>LOCAL: Sala dos Cantinhos</b>			<b>DURAÇÃO: 10:30 às 11:45</b>	
ACTIVIDADES	MATERIAIS	ÁREAS DE CONTEÚDO	OBJECTIVOS	DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES/ESTRATÉGIAS
<b>Audição de uma história: "O capuchinho vermelho"</b>	- Livro; - Cd; - Rádio.	Área de expressão e comunicação - domínio da linguagem oral, da abordagem à escrita e da expressão musical.	- Estimular a capacidade auditiva; - Promover o contacto com a leitura e a escrita; - Explorar o carácter lúdico da linguagem; - Estimular o prazer da leitura; - Desenvolver a sensibilidade estética; - Desenvolver a capacidade de concentração e atenção.	1. Mostrar a história com o grupo sentado no tapete e interagir consoante o áudio.

Planificação				
				DATA: 15 /04/2011
				Sexta-Feira
LOCAL: Sala dos Cantinhos			DURAÇÃO: 09:10 às 10:20	
ACTIVIDADES	MATERIAIS	ÁREAS DE CONTEÚDO	OBJECTIVOS	DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES/ESTRATÉGIAS
Canção dos bons dias: "Adivinha a canção desta melodia!"		Área de expressão e comunicação – domínio da expressão musical; Área da formação social e pessoal	- Explorar uma forma musical com um ritmo específico; - Acalmar e organizar o grupo para a próxima actividade; - Desenvolver a capacidade auditiva; - Promover a auto-estima e a socialização; - Explorar os diferentes tempos diários; - Incentivar a identificação da letra que corresponde à melodia	1. Com o grupo sentado no tapete, cantar os bons dias com a melodia de uma canção para adivinhar; 2. Fazer corresponder a melodia utilizada nos bons dias com a respectiva letra e cantar a mesma.
História no avental mágico: "O Pinguim"	- Avental; - Livro; - Imagens.	Área de expressão e comunicação – domínio da linguagem oral e abordagem à escrita; Área do conhecimento do mundo.	- Estimular o interesse para a leitura e para a escrita; - Explorar o carácter lúdico da linguagem; - Estimular o prazer da leitura; - Desenvolver a sensibilidade estética; - Explorar o conceito de	1. Ler e explorar a história colocando imagens alusivas a esta no avental.

			amizade	
LOCAL: Sala das Expressões			DURAÇÃO: 10:30 às 11:00	
ACTIVIDADES	MATERIAIS	ÁREAS DE CONTEÚDO	OBJECTIVOS	DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES/ESTRATÉGIAS
Exploração do painel musical	- Painel musical com as respectivas imagens.	Área de expressão e comunicação – domínio da expressão musical, dramática e motora.	- Exploração de diferentes formas musicais e ritmos; - Desenvolver a discriminação auditiva através do reconhecimento de uma melodia específica; - Promover a gesticulação das diferentes letras musicais.	1. Sugerir a uma criança retire do painel uma imagem à escolha, para em grupo cantar a canção que corresponde à imagem; 2. Repetir o procedimento com outros elementos do grupo.
Exploração do painel musical	- Painel musical com as respectivas imagens.	Área de expressão e comunicação – domínio da expressão musical, dramática e motora.	- Exploração de diferentes formas musicais e ritmos; - Desenvolver a discriminação auditiva através do reconhecimento de uma melodia específica; - Promover a gesticulação das diferentes letras musicais.	1. Sugerir a uma criança retire do painel uma imagem à escolha, para em grupo cantar a canção que corresponde à imagem; 2. Repetir o procedimento com outros elementos do grupo.

## Apêndice 5

LOCAL: Exterior (Corsto)		DURAÇÃO: 11:00 às 11:45		
ACTIVIDADES	MATERIAIS	ÁREAS DE CONTEÚDO	OBJECTIVOS	DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES E ESTRATÉGIAS
Modelagem de barro	- Barro; - 3 Mesas; - Balde com água; - 1 Pano; - 2 Cartolinas; - Caneta de feltro;	Área de expressão e comunicação - domínio da expressão plástica; Área do conhecimento do mundo.	- Proporcionar a utilização de um novo material; - Estimular a sensibilidade táctil; - Desenvolver a motricidade fina; - Promover experiências sensoriais; - Sensibilizar para uma forma de arte: a escultura.	1. Organizar o grupo à volta de três mesas e dar uma pequena porção de barro a cada uma; 2. Deixar as crianças explorar livremente o barro; 3. Questionar cada criança individualmente sobre o que está a fazer; 4. Colocar as suas esculturas a secar em cima de uma cartolina, com o nome da criança e o nome da obra.

<b>Planificação</b>				
				DATA: 27/04/2011
				<b>Quarta-Feira</b>
LOCAL: Sala das Ciências e Tecnologias		DURAÇÃO: 9:10 às 10:20		
ACTIVIDADES	MATERIAIS	ÁREAS DE CONTEÚDO	OBJECTIVOS	DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES E ESTRATÉGIAS
Canção dos bons dias nova: "Bom-dia"		Área de expressão e comunicação - domínio da expressão musical e das novas tecnologias; Área da formação pessoal e social;	- Explorar uma nova forma musical com um ritmo específico; - Acalmar e organizar o grupo para a próxima actividade; - Desenvolver a capacidade auditiva; - Promover a auto-estima e a socialização; - Explorar os diferentes tempos diários.	1. Organizar o grupo no tapete e explorar a música dos bons dias.
Puzzle do Cavaleiro Medieval	- Puzzle com a imagem do Cavaleiro Medieval.	Área de expressão e comunicação - domínio da matemática; Área da formação social e pessoal.	- Proporcionar o manuseamento de um material de construção de grandes dimensões; - Estimular a observação de semelhanças e complementaridade de cores e formas; - Incentivar a criança a que o erro seja um estímulo para novas iniciativas;	1. Sugerir a um ou dois elementos que montem o puzzle do cavaleiro medieval no placard que servirá de base para o nosso projecto.

## Apêndice 5

LOCAL: Exterior (Corseto)			DURAÇÃO: 11:00 às 11:45	
ACTIVIDADES	MATERIAIS	ÁREAS DE CONTEÚDO	OBJECTIVOS	DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES E ESTRATÉGIAS
Modelagem de barro	- Barro; - 3 Mesas; - Balde com água; - 1 Pano; - 2 Cartolinas; - Caneta de feltro;	Área de expressão e comunicação – domínio da expressão plástica; Área do conhecimento do mundo.	- Proporcionar a utilização de um novo material; - Estimular a sensibilidade táctil; - Desenvolver a motricidade fina; - Promover experiências sensoriais; - Sensibilizar para uma forma de arte: a escultura.	1. Organizar o grupo à volta de três mesas e dar uma pequena porção de barro a cada uma; 2. Deixar as crianças explorar livremente o barro; 3. Questionar cada criança individualmente sobre o que está a fazer; 4. Colocar as suas esculturas a secar em cima de uma cartolina, com o nome da criança e o nome da obra.

LOCAL: Sala das Expressões			DURAÇÃO: 16:00 às 17:30	
ACTIVIDADES	MATERIAIS	ÁREAS DE CONTEÚDO	OBJECTIVOS	DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES E ESTRATÉGIAS
Exploração do painel musical	- Painel musical com as respectivas imagens;	Área de expressão e comunicação – domínio da expressão musical, dramática e motora.	- Exploração de diferentes formas musicais e ritmos; - Desenvolver a discriminação auditiva através do reconhecimento de uma melodia específica; - Promover a gesticulação das diferentes letras musicais.	1. Sugerir a uma criança retire do painel uma imagem à escolha, para em grupo cantar a canção que corresponde à imagem; 2. Repetir o procedimento com outros elementos do grupo.
"Flores molhadas"	- 25 Flores feitas em cartolinas coloridas; - Bacia com água; - Tintas de água de várias cores; - Copos de plástico; - Pincéis; - Sacos de plástico; - Pano de limpeza.	Área de expressão e comunicação – domínio da expressão plástica; Área do conhecimento do mundo; Área da formação pessoal e social.	- Proporcionar a exploração de uma técnica já conhecida pelo grupo mas pouco utilizada; - Desenvolver a sensibilidade estética; - Desenvolver a motricidade fina; - Promover a criatividade;	1. Mostrar ao grupo os materiais de que vamos precisar para utilizar esta nova técnica e explicar como se realiza a mesma (Colocar a flor de cartolina dentro da bacia com água e retirar imediatamente a mesma; esticar a flor molhada em cima de um saco de plástico e deixar pingar sobre esta, com o pincel pingos de várias cores); 2. Iniciar a actividade com um grupo de 3 a 4 crianças.

<b>Planificação</b>				
				<b>DATA:</b> 28/04/2011
				<b>Quinta-Feira</b>
<b>LOCAL:</b> Sala das Expressões			<b>DURAÇÃO:</b> 09:10 às 10:20	
ACTIVIDADES	MATERIAIS	ÁREAS DE CONTEÚDO	OBJECTIVOS	DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES ESTRATÉGIAS
<b>Canção dos bons dias nova: "Bom-dia"</b>		Área de expressão e comunicação – domínio da expressão musical e das novas tecnologias; Área da formação pessoal e social;	- Explorar uma forma musical com um ritmo específico; - Acalmar e organizar o grupo para a próxima actividade; - Desenvolver a capacidade auditiva; - Promover a auto-estima e a socialização - Explorar os diferentes tempos diários; - Incentivar a identificação da letra que corresponde à melodia.	1. Com o grupo sentado no tapete cantar os bons dias com a melodia da canção para adivinhar; 2. Fazer corresponder a melodia dos bons dias com a respectiva letra e cantar a mesma.
<b>Exploração dos sons dos cavaleiros com imagens</b>	- Fianelógrafo com Imagens (boca do cavalo, cavalo a galopar, lutas...); - Rádio e cd com sons (cavalo a relinchar, cavalo a galope, lutas...)	Área de expressão e comunicação – domínio da expressão musical, motora e dramática; Área da formação social e pessoal.	- Desenvolver a capacidade auditiva; - Estimular o poder de concentração e atenção; - Promover a associação de um som real a uma imagem.	1. Com o grupo sentado no tapete colocar o fianelógrafo à vista de todos, com as respectivas imagens que vamos explorar; 2. Sugerir que atentamente ouçam o som produzido pelo rádio e questionar o grupo sobre a imagem que corresponde ao som.

<b>Fotografias no coreto</b>	- Máquina fotográfica; - Fato e acessórios de cavaleiro; - Vestido e acessórios de princesa; - Flores realizadas no dia anterior.	Área de expressão e comunicação – domínio da expressão dramática; Área da formação social e pessoal.	- Enquadrar o dia da mãe no projecto que estamos a desenvolver; - Estimular a auto-estima; - Fomentar a importância de transmitir aquilo que sentimos ao outro.	1. Individualmente tirar uma fotografia no jardim do coreto, com cada criança vestida de cavaleiro ou princesa e com a flor que realizou no dia anterior, fazendo uma posição engraçada como se estivessem a dar uma flor à mãe.
------------------------------	--	---	---	--

<b>LOCAL:</b> Sala das Ciências e Tecnologias			<b>DURAÇÃO:</b> 10:30 às 11:45	
ACTIVIDADES	MATERIAIS	ÁREAS DE CONTEÚDO	OBJECTIVOS	DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES ESTRATÉGIAS
<b>Escrever carta ao Pedro e à Patrícia</b>	- Folha de papel branca; - Esferográfica; - Envelope;	Área de expressão e comunicação – domínio da linguagem oral e abordagem à escrita; Área do conhecimento do mundo; Área da formação pessoal e social.	- Proporcionar contacto com um novo meio de comunicação e um diferente formato de texto; - Explorar o formato de uma carta; - Promover a participação do grupo; - Estimular o desenvolvimento da linguagem oral; - Fomentar a importância de respeitar o outro.	1. Com o grupo sentado no tapete, recordar as cartas que escrevemos à minhoca como forma de comunicação; 2. Sugerir fazer o mesmo para o Pedro e Patrícia, os nossos amigos que trabalham no Museu, a fim de marcarmos uma visita ao Museu para conhecer o nosso cavaleiro; 4. Explorar a organização da carta (Data, saudação inicial, texto: introdução, desenvolvimento e conclusão, Fórmula de despedida e assinatura) e a organização do envelope (Remetente, destinatário e selo); 5. Questionar o grupo relativamente ao local onde vamos colocar a carta.

## Apêndice 5

LOCAL: Correios de S. Martinho			DURAÇÃO: 16:00 às 17:30	
ACTIVIDADES	MATERIAIS	ÁREAS DE CONTEÚDO	OBJECTIVOS	DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES ESTRATÉGIAS
Ida aos correios de S. Martinho	- Carninha; - Carta	Área do conhecimento do mundo; Área da formação pessoal e social.	- Proporcionar uma experiência diferente ao grupo; - Fomentar regras de conduta; - Dar a conhecer o meio que envolve a escola; - Promover o contacto com a comunidade; - Ajudar a criança na aquisição de saberes sobre a vida; - Possibilitar o contacto com experiências directas e vivências imediatas; - Estimular a curiosidade e o desejo de saber.	1. De autocarro ir até aos correios de S. Martinho comprar um selo, e colocar a carta para o Pedro e a Patrícia no correio.

LOCAL: Exterior (Coreto)			DURAÇÃO: 16:30 às 17:30	
ACTIVIDADES	MATERIAIS	ÁREAS DE CONTEÚDO	OBJECTIVOS	DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES ESTRATÉGIAS
"Bolas de sabão coloridas"	- 3 Aros de plástico (para fazer bolas de sabão); - Pistola de fazer bolas de sabão; - Tintas de água de várias cores fortes; - Água; - Líquido da loiça; - 3 Copos de plástico; - Folhas de papel A3.	Área de expressão e comunicação – domínio da expressão plástica e motora; Área do conhecimento do mundo; Área da formação pessoal e social.	- Proporcionar um momento lúdico; - Proporcionar a aprendizagem através da observação e imitação e a descoberta de capacidades e limitações; - Incentivar a criança a que o erro seja um estímulo para novas iniciativas; - Desenvolver a motricidade global; - Proporcionar a exploração do espaço e de uma técnica de expressão plástica com um material diferente.	1. Distribuir uma folha a cada criança. 2. Produzir bolas de sabão coloridas para que as crianças livremente as apanhem e realizem uma pintura criativa.

<b>Planificação</b>				
				<b>DATA:</b> 29/04/2011
				<b>Sexta-Feira</b>
<b>LOCAL:</b> Sala dos Cantinhos			<b>DURAÇÃO:</b> 09:10 às 10:20	
ACTIVIDADES	MATERIAIS	ÁREAS DE CONTEÚDO	OBJECTIVOS	DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES/ESTRATÉGIAS
<b>Caução dos bons dias:</b> "Bom-dia"		Área de expressão e comunicação - domínio da expressão musical; Área da formação social e pessoal.	- Explorar uma nova forma musical com um ritmo específico; - Acalmar e organizar o grupo para a próxima actividade; - Desenvolver a capacidade auditiva; - Promover a auto-estima e a socialização; - Explorar os diferentes tempos diários.	1. Organizar o grupo no tapete e explorar a música dos bons dias;
<b>Reconto de uma história a partir da leitura de imagens</b>	- Data show - Computador - Apresentação em PowerPoint	Área de expressão e comunicação - domínio da linguagem oral e abordagem à escrita; Área do conhecimento do mundo; Área da formação social e pessoal.	- Proporcionar um momento de leitura de imagens para criar uma história; - Incentivar a participação do grupo; - Promover a partilha de ideias e conhecimentos; - Fomentar a importância de respeitar o outro; - Desenvolver a linguagem oral e a observação.	1. Com o grupo sentado no tapete, projectar imagens na parede, estimulando-o a fazer a sua leitura, criando uma história a partir das imagens observadas.

			- Registrar as ideias do grupo.	
<b>LOCAL:</b> Sala das Ciências e Tecnologias			<b>DURAÇÃO:</b> 16:00 às 17:30	
ACTIVIDADES	MATERIAIS	ÁREAS DE CONTEÚDO	OBJECTIVOS	DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES/ESTRATÉGIAS
<b>Culminar do projecto "Passo a passo vamos explorar as tulipas"</b>	- Fotografias do crescimento da tulipa; - Cola; - Caneta de feltro preta; - Folha de cartolina; - Pesquisa sobre a tulipa; - Um saco de plástico.	Área de expressão e comunicação - domínio da expressão plástica, da linguagem oral e da abordagem à escrita; Área do conhecimento do mundo. Área da formação pessoal e social.	- Desenvolver a capacidade de observação reconhecendo as diferenças e semelhanças; - Estimular a linguagem oral; - Sensibilizar o grupo para a dimensão temporal; - Fomentar a importância de cuidar das plantas; - Partilhar informações sobre a colheita da tulipa; - Promover a capacidade de observação.	1. Organizar os últimos registos fotográficos; 2. Depois do grupo constatar que as tulipas murcharam, explicar que este facto não aconteceu pela falta de cuidado, mas porque é um processo natural nas tulipas. Estas deviam ter sido cortadas quando a flor abriu. Referir também, que os bolbos deviam ter sido retirados da terra e guardados no frio (informação recolhida por pesquisa prévia para partilhar com o grupo)

<b>Planificação</b>				
				<b>DATA: 04/05/2011</b>
				<b>Quarta-Feira</b>
<b>LOCAL: Sala das Ciências e Tecnologias</b>			<b>DURAÇÃO: 9:10 às 10:20</b>	
ACTIVIDADES	MATERIAIS	ÁREAS DE CONTEÚDO	OBJECTIVOS	DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES/ESTRATÉGIAS
<b>Canção dos bons dias: "Adivinha a canção desta melodia!"</b>		Área de expressão e comunicação – domínio da expressão musical; Área da formação social e pessoal.	- Explorar uma forma musical com um ritmo específico; - Acalmar e organizar o grupo para a próxima actividade; - Desenvolver a capacidade auditiva; - Promover a auto-estima e a socialização; - Explorar os diferentes tempos diários; - Incentivar a identificação da letra que corresponde à melodia.	1. Com o grupo sentado no tapete, cantar os bons dias com a melodia de uma canção para adivinhar; 2. Fazer corresponder a melodia utilizada nos bons dias com a respectiva letra e cantar a mesma.
<b>Culminar do projecto "Passo a passo vamos explorar as tulipas"</b>	- Fotografias do crescimento da tulipa; - cola; - Caneta de feltro preta; - Folha de cartolina; - Pesquisa sobre a tulipa; - Um saco de	Área do conhecimento do mundo; Área da formação pessoal e social; Área de expressão e comunicação – domínio da expressão plástica, da linguagem oral e da abordagem à escrita;	- Desenvolver a capacidade de observação reconhecendo as diferenças e semelhanças; - Estimular a linguagem oral; - Sensibilizar o grupo para a dimensão temporal; - Fomentar a importância de cuidar das plantas; - Partilhar informações sobre a	1. Organizar os últimos registos fotográficos; 2. Depois do grupo constatar que as tulipas murcharam, explicar que este facto não aconteceu pela falta de cuidado, mas porque é um processo natural nas tulipas. Estas deviam ter sido cortadas quando a flor abriu. Referir também, que os bolbos deviam ter sido retirados da terra e guardados no frio. (Informação recolhida por pesquisa prévia para partilhar com o grupo)

	plástico;		colheita da tulipa; - Promover a capacidade de observação;	
<b>Construção do calendário</b>	- Suporte para o calendário – rectângulo de feltro; - Quadrados plastificados com números de 1 a 31; - Tesouras; - Velcro	Área do conhecimento do mundo; Área da formação pessoal e social; Área de expressão e comunicação – domínio da expressão plástica, da matemática;	- Desenvolver a noção de tempo. - Desenvolver competências matemáticas como a seriação, a ordenação e a leitura de tabelas simples.	1. Apresentar o calendário incompleto e sugerir ao grupo o recorte dos números para posterior aplicação;
<b>LOCAL: Sala dos Cantinhos</b>			<b>DURAÇÃO: 10:30 às 11:45</b>	
ACTIVIDADES	MATERIAIS	ÁREAS DE CONTEÚDO	OBJECTIVOS	DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES/ESTRATÉGIAS
<b>Exploração do trava-linguas: "O tatu"</b>	- 2 Fantoques;	Área de expressão e comunicação – domínio da linguagem oral.	- Explorar o carácter lúdico da linguagem; - Estimular a produção de novas palavras; - Estimular a capacidade de audição.	1. Reproduzir os trava-linguas utilizando os fantoches; 2. Sugerir ao grupo a repetição do mesmo.

## Apêndice 5

LOCAL: Exterior (Coreto)		DURAÇÃO: 16:00 às 17:30		
ACTIVIDADES	MATERIAIS	ÁREAS DE CONTEÚDO	OBJECTIVOS	DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES/ESTRATÉGIAS
"Bolas de sabão coloridas"	- Folhas brancas A3; - 5 Aros de plástico (para fazer bolas de sabão); - Tintas de água de cores coloridas; - Água; - Líquido da loiça; - Pano de limpeza; - Pincéis; - Copos de plástico;	Área de expressão e comunicação – domínio da expressão plástica; Área do conhecimento do mundo.	- Proporcionar um momento lúdico; - Proporcionar a aprendizagem através da observação e imitação e a descoberta de capacidades e limitações; - Incentivar a criança a que o erro seja um estímulo para novas iniciativas; - Desenvolver a motricidade global; - Proporcionar a exploração do espaço e de uma técnica de expressão plástica com um material diferente.	1. Distribuir uma folha a cada criança; 2. Produzir bolas de sabão coloridas para que as crianças livremente as apanhem e realizem uma pintura criativa;

## Planificação

DATA: 05/05/2011

Quinta-Feira

LOCAL: Sala das Expressões		DURAÇÃO: 09:10 às 10:20		
ACTIVIDADES	MATERIAIS	ÁREAS DE CONTEÚDO	OBJECTIVOS	DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES/ESTRATÉGIAS
Exploração do painel musical	- Painel musical com as respectivas imagens.	Área de expressão e comunicação – domínio da expressão musical, dramática e motora.	- Exploração de diferentes formas musicais e ritmos; - Desenvolver a discriminação auditiva através do reconhecimento de uma melodia específica; - Promover a gesticulação das diferentes letras musicais.	1. Sugerir a uma criança retire do painel uma imagem à escolha, para em grupo cantar a canção que corresponde à imagem; 2. Repetir o procedimento com outros elementos do grupo.
Leitura da história criada pelo grupo e escolha do título	- História construída pelo grupo;	Área de expressão e comunicação – domínio da linguagem oral e abordagem à escrita; Área do conhecimento do mundo; Área da formação social e pessoal.	- Estimular o interesse para a leitura e para a escrita; - Apresentar o trabalho desenvolvido pelo grupo; - Desenvolver o espírito democrático e o poder de decisão.	1. Ler e explorar a história com o grupo sentado no tapete. 2. Pedir ao grupo que dê sugestões para o título da história.
Construção da capa para o livro	- Lápis de cor e lápis de cor; - Quadrados de folha de 7 cm;	Área de expressão e comunicação – domínio da expressão plástica.	- Estimular a imaginação e a criatividade; - Desenvolver a motricidade fina.	1. Sugerir às crianças que desenhem uma personagem da história, num quadrado de 7 cm por 7cm.

## Apêndice 5

LOCAL: Sala das Ciências e Tecnologias			DURAÇÃO: 10:30 às 11:45	
ACTIVIDADES	MATERIAIS	ÁREAS DE CONTEÚDO	OBJECTIVOS	DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES/ESTRATÉGIAS
"O mini-museu"	- Esculturas em barro;	Área do conhecimento do mundo; Área da formação pessoal e social; Área de expressão e comunicação - domínio da expressão plástica	- Desenvolver a sensibilidade estética; - Estimular o jogo simbólico; - Promover o respeito pelo trabalho dos outros; - Estimular a capacidade de observação; - Fomentar regras de conduta a cumprir num museu.	1. Expor as esculturas de barro nas mesas da sala para que o grupo as possa observar e admirar.
LOCAL: Sala dos Cantinhos			DURAÇÃO: 16:00 às 17:30	
ACTIVIDADES	MATERIAIS	ÁREAS DE CONTEÚDO	OBJECTIVOS	DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES/ESTRATÉGIAS
Leitura de uma história: "O Cão Mal Desenhado"	- Livro.	Área de expressão e comunicação - domínio da linguagem oral e abordagem à escrita; Área do conhecimento do mundo;	- Estimular o interesse para a leitura e para a escrita; - Explorar do carácter lúdico da linguagem; - Estimular o prazer da leitura; - Desenvolver a sensibilidade estética; - Estimular a imaginação.	1. Ler e explorar a história com o grupo sentado no tapete.

## Planificação

DATA: 11/05/2011  
Quarta-Feira

LOCAL: Sala das Ciências e Tecnologias			DURAÇÃO: 9:10 às 10:20	
ACTIVIDADES	MATERIAIS	ÁREAS DE CONTEÚDO	OBJECTIVOS	DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES/ESTRATÉGIAS
Brincadeiras com os sons da nossa história	- Rádio; - Cd.	Área da comunicação e expressão - domínio da expressão motora e musical.	- Explorar diferentes formas de produzir som com o corpo; - Proporcionar um momento lúdico.	1. Relembrar ao grupo os sons dos cavaleiros explorados anteriormente; 2. Sugerir a sua reprodução através do corpo; 3. Propor também a reprodução dos sons das princesas a conversar, dos dragões, da senhora a semear o arroz, e dos músicos, através do corpo.

<b>Planificação</b>				
				<b>DATA: 12/05/2011</b>
				<b>Quinta-Feira</b>
<b>LOCAL: Sala das Expressões</b>			<b>DURAÇÃO: 09:10 às 10:20</b>	
ACTIVIDADES	MATERIAIS	ÁREAS DE CONTEÚDO	OBJECTIVOS	DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES/ESTRATÉGIAS
Historia no avental mágico: "O Cavaleiro Medieval, no castelo com os cavalos e as princesas" e escolha das personagens para a sua dramatização	- Avental; - Imagens da história; - Etiquetas com o nome das crianças.	Área de expressão e comunicação – domínio da linguagem oral e abordagem à escrita; Área do conhecimento do mundo.	- Promover o contacto com a leitura e a escrita; - Explorar o carácter lúdico da linguagem; - Estimular a identificação da mancha gráfica; - Fomentar o poder de decisão.	1. Ler e explorar a historia colocando imagens alusivas a esta no avental; 2. Sugerir às crianças que escolham a personagem que querem dramatizar, colocando a etiqueta com o respectivo nome sobre a imagem.
<b>LOCAL: Sala das Ciências e Tecnologias</b>			<b>DURAÇÃO: 10:30 às 11:45</b>	
ACTIVIDADES	MATERIAIS	ÁREAS DE CONTEÚDO	OBJECTIVOS	DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES/ESTRATÉGIAS
Trabalho em equipa: investigar na internet sobre a roupa do Cavaleiro Medieval, a espada e o escudo.	- 3 Computadores com ligação à internet; - 8 Imagens de escudos; - 8 Imagens da armadura do cavaleiro; - 9 Imagens das espadas;	Área de expressão e comunicação – domínio da expressão plástica, da linguagem oral e abordagem à escrita; Área do conhecimento do mundo; Área da formação pessoal e social.	- Procurar respostas a questões colocadas pelo grupo; - Proporcionar o contacto com as novas tecnologias; - Desenvolver o espírito de curiosidade e de investigação; - Promover o contacto com o código escrito; - Estimular o interesse para a leitura e para a escrita;	1. Organizar os grupos de trabalho, em que cada criança retira uma imagem do saco, determinado o grupo a que vai pertencer e o tema que vai investigar; 2. Em grupos, pesquisar na internet informação sobre o tema e organizar a mesma; 3. No final da pesquisa sugerir que cada grupo apresente a informação recolhida;
	- Saco preto; - Cola; - Tesoura; - Canetas de feltro; - 3 Cartolinas;		- Promover a cooperação e o espírito de grupo.	
<b>LOCAL: Sala dos Cantinhos</b>			<b>DURAÇÃO: 16:00 às 17:30</b>	
ACTIVIDADES	MATERIAIS	ÁREAS DE CONTEÚDO	OBJECTIVOS	DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES/ESTRATÉGIAS
Organização da rede de tópicos	- Placas com a rede de tópicos; - Canetas de feltro; - Cola; - Tesoura; - Fotografias;	Área de expressão e comunicação – domínio da linguagem oral e da abordagem à escrita; Área da formação pessoal e social; Área do conhecimento do mundo.	- Organizar as ideias do grupo; - Rever assuntos mencionados anteriormente pelo grupo; - Promover a partilha entre o grupo relativamente ao conteúdo abordado; - Alargar os conhecimentos do grupo relativamente ao tema através da organização dos mesmos.	1. Completar a rede de tópicos com as novas informações.

## Apêndice 5

<b>Planificação</b>				
				<b>DATA: 13/05/2011</b>
				<b>Sexta-Feira</b>
<b>LOCAL: Sala dos Cantinhos</b>			<b>DURAÇÃO: 09:10 às 10:20</b>	
ACTIVIDADES	MATERIAIS	ÁREAS DE CONTEÚDO	OBJECTIVOS	DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES/ESTRATÉGIAS
<b>Surpresa na caixa dos segredos</b>	- Caixa dos segredos; - Avental (pequeno) e envelopes com as imagens. - Puzzle de fotografia dos correios.	Área de expressão e comunicação – domínio da linguagem oral e abordagem à escrita. Área do conhecimento do mundo.	- Explorar o carácter lúdico da linguagem; - Satisfazer um interesse do grupo; - Estimular a construção de histórias através de imagens. - Proporcionar o manuseamento de um material de construção de grandes dimensões; - Estimular a observação de semelhanças e complementaridade de cores e formas; - Incentivar a criança a que o erro seja um estímulo para novas iniciativas.	1. Desencadear a surpresa e deixar que o grupo explore a mesma.

<b>LOCAL: Sala das Expressões</b>			<b>DURAÇÃO: 10:30 às 11:45</b>	
ACTIVIDADES	MATERIAIS	ÁREAS DE CONTEÚDO	OBJECTIVOS	DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES/ESTRATÉGIAS
<b>Dramatização da história: "Uma Aventura do cavaleiro Medieval, no castelo, com os cavalos e a princesa"</b>	- Livro: "Uma Aventura do cavaleiro Medieval, no castelo, com os cavalos e a princesa" - Avental; - Imagens da história.	Área da expressão e comunicação – domínio da expressão dramática.	- Promover interações entre as crianças; - Estimular o jogo simbólico; - Proporcionar situações de comunicação verbal e não verbal.	1. Leitura da história com o auxílio do avental e dramatização da mesma.
<b>LOCAL: Sala das Ciências e Tecnologias</b>			<b>DURAÇÃO: 16:00 às 17:30</b>	
ACTIVIDADES	MATERIAIS	ÁREAS DE CONTEÚDO	OBJECTIVOS	DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES/ESTRATÉGIAS
<b>Avaliação da semana</b>	- Computador; - PowerPoint; - Greijas de avaliação; - Esferográfica.	Área da formação pessoal e social;	- Desenvolver a capacidade de expressar opiniões, preferências e apreciações críticas; - Conceder às crianças a oportunidade de avaliar as actividades realizadas ao longo da semana.	1. Mostrar o PowerPoint que sintetiza as actividades realizadas ao longo da semana; 2. Iniciar o preenchimento das greijas com cada uma das crianças.

## Apêndice 5

Planificação				
				DATA: 18/05/2011 Quarta-Feira
LOCAL: Sala das Ciências e Tecnologias			DURAÇÃO: 9:10 às 10:20	
ACTIVIDADES	MATERIAIS	ÁREAS DE CONTEÚDO	OBJECTIVOS	DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES ESTRATÉGIAS
Organização da pesquisa	- Cola; - Tesoura; - Canetas de feltro; - 3 Cartolinas; - Pesquisas realizadas anteriormente.	Área de expressão e comunicação - domínio da expressão plástica, da linguagem oral e abordagem à escrita; Área do conhecimento do mundo; Área da formação pessoal e social.	- Promover a organizar a pesquisa; - Promover o contacto com o código escrito; - Estimular o interesse para a leitura e para a escrita; - Estimular a comunicação verbal; - Promover a cooperação e o espírito de grupo.	1. Organizar a pesquisa em pequenos grupos; 2. Sugerir que os diferentes grupos apresentem a informação recolhida ao grande grupo.
LOCAL: Sala dos Cantinhos			DURAÇÃO: 10:30 às 11:45	
ACTIVIDADES	MATERIAIS	ÁREAS DE CONTEÚDO	OBJECTIVOS	DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES ESTRATÉGIAS
Visionamento de um filme: "A vida de um cavaleiro"	- PowerPoint - Datashow; - Computador; - Filme.	Área do conhecimento do mundo; Área da formação pessoal e social.	- Proporcionar um momento lúdico; - Dar a conhecer informações sobre a vida de um cavaleiro medieval.	1. Apresentar o filme "A vida de um cavaleiro"; 2. Analisar o conteúdo do filme através de um PowerPoint

LOCAL: Sala das Expressões			DURAÇÃO: 16:00 às 17:30	
ACTIVIDADES	MATERIAIS	ÁREAS DE CONTEÚDO	OBJECTIVOS	DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES ESTRATÉGIAS
Decoração de acessórios	- 6 Escudos em cartão; - 8 Coroas em cartolina; - 5 Instrumentos musicais com material reciclado; - Um chapéu de palha; - 12 Cabeças de cavalos em esponja; - Tintas de várias cores; - Utensílios de pintura; - Tesouras; - Papel diversificado; - Pano de limpeza; - Balde com água.	Área da comunicação e expressão - domínio da expressão plástica;	- Estimular a criatividade e a imaginação; - Desenvolver diferentes técnicas de expressão plástica.	1. Sugerir a decoração do acessório da personagem da criança, disponibilizando os materiais que esta solicita.

## Apêndice 5

<b>Planificação</b>				
				<b>DATA:</b> 19/05/2011
				<b>Quinta-Feira</b>
<b>LOCAL:</b> Sala das Expressões			<b>DURAÇÃO:</b> 09:10 às 10:20	
ACTIVIDADES	MATERIAIS	ÁREAS DE CONTEÚDO	OBJECTIVOS	DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES/ESTRATÉGIAS
<b>Dramatização da história: "Uma Aventura do cavaleiro Medieval, no castelo, com os cavalos e a princesa"</b>	- Livro: "Uma Aventura do cavaleiro Medieval, no castelo, com os cavalos e a princesa"	Área da expressão e comunicação - domínio da expressão dramática.	- Promover interações entre as crianças; - Estimular o jogo simbólico; - Proporcionar situações de comunicação verbal e não verbal.	1. Leitura e dramatização da história.
<b>LOCAL:</b> Salão			<b>DURAÇÃO:</b> 10:30 às 11:45	
ACTIVIDADES	MATERIAIS	ÁREAS DE CONTEÚDO	OBJECTIVOS	DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES/ESTRATÉGIAS
<b>Dança Medieval</b>	- Rádio; - Cd	Área da expressão e comunicação - domínio da expressão motora.	- Promover movimentos básicos locomotores; - Estimular a sincronização do ritmo da marcha e o ritmo da música medieval; - Desenvolver a capacidade auditiva; - Proporcionar um momento lúdico; - Explorar um estilo de música medieval.	1. Organizar o grupo e desenvolver exercícios de dança ao som da música medieval;

<b>LOCAL:</b> Exterior (Coroto)			<b>DURAÇÃO:</b> 16:00 às 17:30	
ACTIVIDADES	MATERIAIS	ÁREAS DE CONTEÚDO	OBJECTIVOS	DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES/ESTRATÉGIAS
<b>Decoração de acessórios</b>	- Escudos em cartão; - 8 Coroas em cartolina; - 5 Instrumentos musicais com material reciclado; - Um chapéu de palha; - 12 Cabeças de cavalo em esponja; - Tintas de várias cores; - Utensílios de pintura; - Tesouras; - Papel diversificado; - Pano de limpeza; - Balde com água;	Área da comunicação e expressão - domínio da expressão plástica.	- Estimular a criatividade e a imaginação; - Desenvolver diferentes técnicas de expressão plástica.	1. Sugerir a decoração do acessório da personagem da criança, disponibilizando os materiais que esta solicita.

## Apêndice 5

Planificação				
				DATA: 20/05/2011
				Sexta-Feira
LOCAL: Museu Nacional Machado de Castro			DURAÇÃO: 09:10 às 11:00	
ACTIVIDADES	MATERIAIS	ÁREAS DE CONTEÚDO	OBJECTIVOS	DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES/ESTRATÉGIAS
Visita ao Museu Nacional Machado de Castro	- Autocarro;	Área de expressão e comunicação – domínio da linguagem oral; Área do conhecimento do mundo; Área da formação pessoal e social.	- Proporcionar uma experiência diferente ao grupo; - Promover o contacto com Museu Machado de Castro e a estátua do Cavaleiro Medieval; - Satisfazer um interesse do grupo; - Estimular a observação atenta e crítica; - Fomentar regras de conduta;	1. De autocarro ir até ao Museu Nacional Machado de Castro conhecer a estátua do Cavaleiro Medieval.

Planificação				
				DATA: 25/05/2011
				Quarta-Feira
LOCAL: Quinta Pedagógica de Aveiro			DURAÇÃO: 9:00 às 16:00	
ACTIVIDADES	MATERIAIS	ÁREAS DE CONTEÚDO	OBJECTIVOS	DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES/ESTRATÉGIAS
Visita à Quinta Pedagógica de Aveiro	- Autocarro;	Área de expressão e comunicação – domínio da linguagem oral; Área do conhecimento do mundo; Área da formação pessoal e social.	- Proporcionar uma experiência diferente ao grupo; - Promover o contacto com cavalos e outros animais; - Estabelecer um paralelismo entre os cavaleiros medievais e os actuais; - Estimular a observação atenta e crítica; - Fomentar regras de conduta.	1. De autocarro ir até à Quinta Pedagógica de Aveiro contactar com a natureza, com os animais, fazer pão e uma caça ao tesouro, e por fim, andar de pônei.

## Apêndice 5

<b>Planificação</b>				
				<b>DATA: 26/05/2011</b>
				<b>Quinta-Feira</b>
<b>LOCAL: Sala das Expressões</b>			<b>DURAÇÃO: 09:10 às 10:20</b>	
ACTIVIDADES	MATERIAIS	ÁREAS DE CONTEÚDO	OBJECTIVOS	DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES/ESTRATÉGIAS
Leitura de imagens	- Computador; - Datashow; - PowerPoint;	Área de expressão e comunicação - domínio da linguagem oral; Área do conhecimento do mundo; Área da formação pessoal e social.	- Estabelecer um paralelismo entre os cavaleiros medievais e os actuais; - Desenvolver a comunicação verbal; - Desenvolver a capacidade de observação.	1. Projectar na parede da sala imagens de cavaleiros medievais e cavaleiros actuais; 2. Observar, descrever e encontrar diferenças e semelhanças nas imagens.
<b>LOCAL: Exterior (Corato)</b>			<b>DURAÇÃO: 10:30 às 11:45</b>	
ACTIVIDADES	MATERIAIS	ÁREAS DE CONTEÚDO	OBJECTIVOS	DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES/ESTRATÉGIAS
Dramatização da história: "Uma Aventura do cavaleiro Medieval, no castelo, com os cavalos e a princesa"	- Livro: "Uma Aventura do cavaleiro Medieval, no castelo, com os cavalos e a princesa"	Área de expressão e comunicação - domínio da expressão dramática.	- Promover interações entre as crianças; - Estimular o jogo simbólico; - Proporcionar situações de comunicação verbal e não verbal;	1. Leitura e dramatização da história.

<b>Planificação</b>				
				<b>DATA: 27/05/2011</b>
				<b>Sexta-Feira</b>
<b>LOCAL: Sala dos Cantinhos</b>			<b>DURAÇÃO: 09:10 às 09:45</b>	
ACTIVIDADES	MATERIAIS	ÁREAS DE CONTEÚDO	OBJECTIVOS	DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES/ESTRATÉGIAS
Surpresa na caixa dos segredos	- Caixa dos segredos; - Puzzle da fotografia do Museu da Quinta.	Área de expressão e comunicação - domínio da matemática; Área da formação social e pessoal.	- Proporcionar o manuseamento de um material de construção de grandes dimensões; - Estimular a observação de semelhanças e complementaridade de cores e formas.	1. Desencadear a surpresa e deixar que grupo explore a mesma.
<b>LOCAL: Exterior (Corato)</b>			<b>DURAÇÃO: 09:50 às 10:20</b>	
ACTIVIDADES	MATERIAIS	ÁREAS DE CONTEÚDO	OBJECTIVOS	DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES/ESTRATÉGIAS
Dramatização da história: "Uma Aventura do cavaleiro Medieval, no castelo, com os cavalos e a princesa"	- Livro: "Uma Aventura do cavaleiro Medieval, no castelo, com os cavalos e a princesa" - Avental; - Imagens da história. - Acessórios e cenário;	Área de expressão e comunicação - domínio da expressão dramática.	- Promover interações entre as crianças; - Estimular o jogo simbólico; - Proporcionar situações de comunicação verbal e não verbal.	1. Leitura da história com o auxílio do avental e dramatização da mesma.

## Apêndice 5

LOCAL: Sala das Expressões				DURAÇÃO: 10:30 às 11:45
ACTIVIDADES	MATERIAIS	ÁREAS DE CONTEÚDO	OBJECTIVOS	DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES/ESTRATÉGIAS
Construção dos convites	- Folhas de lixa; - Laca; - Lápis de pastel.	Área da expressão e comunicação - domínio da expressão plástica, da linguagem oral e da abordagem à escrita.	- Estimular a linguagem oral e escrita; - Proporcionar uma nova técnica de expressão plástica.	1. Dialogar com o grupo sobre o conteúdo a colocar no convite e proceder à elaboração do mesmo;
LOCAL: Sala das Ciências e Tecnologias				DURAÇÃO: 16:00 às 17:30
ACTIVIDADES	MATERIAIS	ÁREAS DE CONTEÚDO	OBJECTIVOS	DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES/ESTRATÉGIAS
Avaliação da semana	- Computador; - Datashow - PowerPoint; - Greijas de avaliação; - Esferográfica.	- Área da formação pessoal e social.	- Desenvolver a capacidade de expressar opiniões, preferências e apreciações críticas; - Conceder às crianças a oportunidade de avaliar as actividades realizadas ao longo da semana.	1. Mostrar o powerpoint que sintetiza as actividades realizadas ao longo da semana; 2. Iniciar com cada criança individualmente o preenchimento das greijas de avaliação.

## Planificação

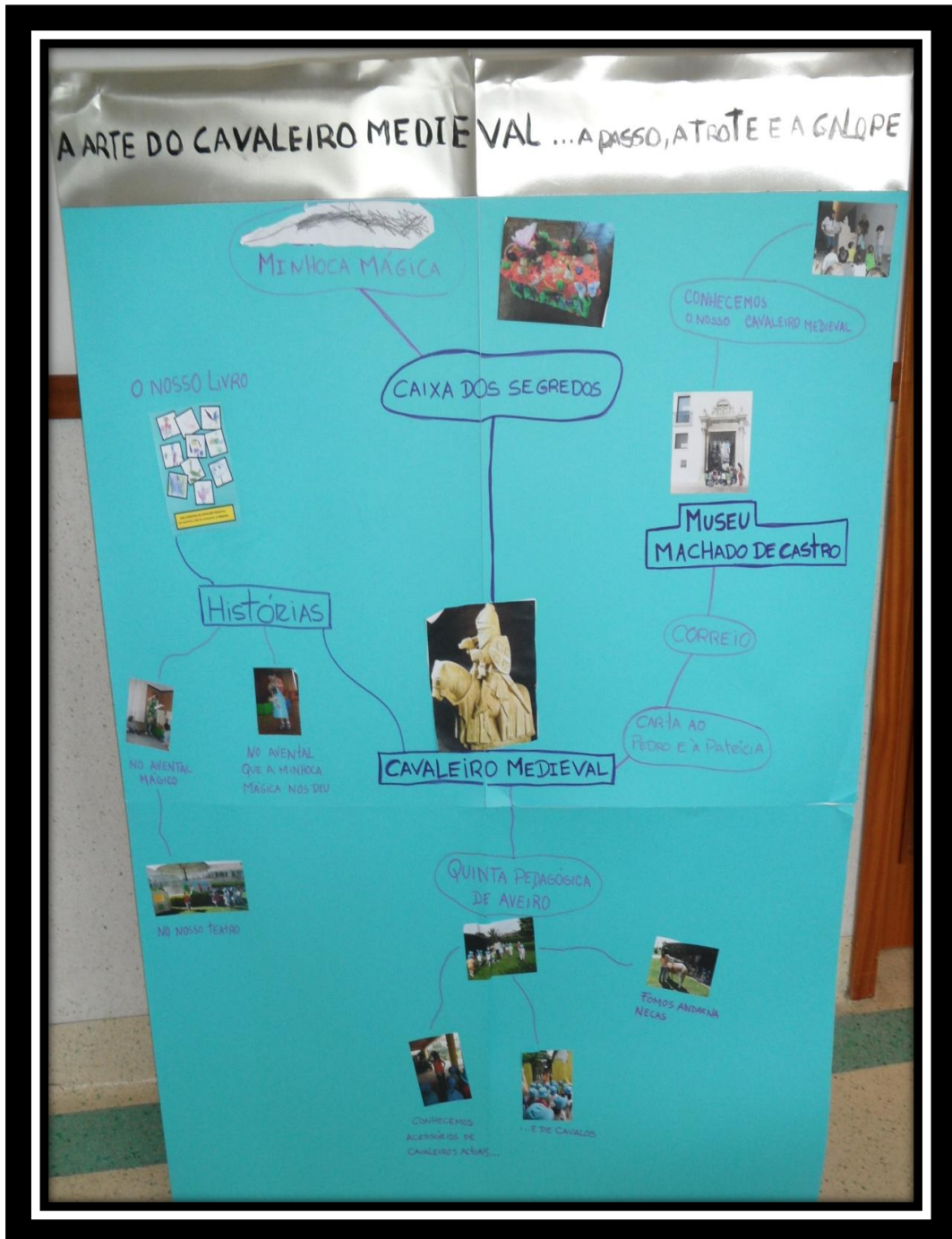
DATA: 01/06/2011  
Quarta-Feira

LOCAL: Sala das Expressões				DURAÇÃO: 16:00 às 17:30
ACTIVIDADES	MATERIAIS	ÁREAS DE CONTEÚDO	OBJECTIVOS	DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES/ESTRATÉGIAS
Audição de uma história: "A barata diz que tem"	- Livro; - Rádio e cd.	Área de expressão e comunicação - domínio da linguagem oral, da abordagem à escrita e da expressão musical.	- Estimular a capacidade auditiva; - Promover o contacto com a leitura e a escrita; - Explorar o carácter lúdico da linguagem; - Estimular o prazer da leitura; - Desenvolver a sensibilidade estética.	1. Com o grupo sentado no tapete, mostrar a história e interagir consoante o áudio.
Gravação dos sons da história: "Uma aventura do Cavaleiro Medieval, no castelo, com os cavalos e a princesa"	- Gravador; - Microfone.	Área de expressão e comunicação - domínio da expressão motora e musical.	- Explorar diferentes formas de produzir sons com o corpo; - Proporcionar um momento lúdico.	1. Sugerir a produção dos seguintes sons com o corpo e com a voz: cavalos a galope, princesas a conversar, cavaleiros a lutar, dragão a lançar fogo, senhora a semear o arroz e músicos a tocar.

Planificação				
				DATA: 02/06/2011 Quinta-Feira
LOCAL: Sala das Expressões			DURAÇÃO: 09:10 às 09:30	
ACTIVIDADES	MATERIAIS	ÁREAS DE CONTEÚDO	OBJECTIVOS	DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES/ESTRATÉGIAS
Cação dos bons dias em inglês		Área de expressão e comunicação – domínio da expressão musical e da linguagem oral; Área da formação pessoal e social.	- Explorar uma forma musical com um ritmo específico; - Acalmar e organizar o grupo para a próxima actividade; - Desenvolver a capacidade auditiva; - Promover a auto-estima e a socialização; - Explorar os diferentes tempos diários; - Sensibilizar para uma língua estrangeira.	1. Organizar o grupo no tapete e cantar a música dos bons dias em inglês.
LOCAL: Exterior (Coreto)			DURAÇÃO: 09:30 às 11:30	
ACTIVIDADES	MATERIAIS	ÁREAS DE CONTEÚDO	OBJECTIVOS	DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES/ESTRATÉGIAS
Ensaio geral	- Livro da nossa história; - Acessórios e roupas; - Cenários;	Área de expressão e comunicação – domínio da expressão dramática.	- Promover interações entre as crianças; - Estimular o jogo simbólico; - Proporcionar situações de comunicação verbal e não	1. Leitura e dramatização da história vestidos a rigor.
	- Puff; - Manta verde; - Taça; - Rádio e cd com música medieval; - Colunas.		verbal.	
Apresentação do teatro: "Uma aventura do Cavaleiro Medieval, no castelo, com os cavalos e a princesa"	- Livro da nossa história; - Acessórios e roupas; - Cenários; - Puff; - Manta verde; - Taça; - Rádio e cd com música medieval; - Colunas; - Varinha mágica	Área de expressão e comunicação – domínio da expressão dramática.	- Divulgar o teatro e a história realizada pelas crianças; - Promover a auto-estima e a valorização pessoal.	1. Leitura e dramatização da história para os pais e amigos.
LOCAL: Exterior (Coreto)			DURAÇÃO: 16:00 às 17:30	
ACTIVIDADES	MATERIAIS	ÁREAS DE CONTEÚDO	OBJECTIVOS	DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES/ESTRATÉGIAS
Pintura colectiva com os pés	- Papel de cenário; - Tintas de água; - Tabuleiros; - Balde com água; - Toalha.	Área de expressão e comunicação – domínio da expressão plástica e motora.	- Proporcionar um momento lúdico; - Desenvolver uma nova técnica de expressão plástica; - Estimular movimentos básicos de locomoção; - Desenvolver a criatividade e a imaginação.	1. Organizar o grupo no exterior e individualmente iniciar a pintura com os pés;

## Apêndice 5

<b>Planificação</b>				
				<b>DATA: 03/06/2011</b>
				<b>Sexta-Feira</b>
<b>LOCAL: Sala dos Cantinhos</b>			<b>DURAÇÃO: 09:10 às 09:30</b>	
ACTIVIDADES	MATERIAIS	ÁREAS DE CONTEÚDO	OBJECTIVOS	DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES/ESTRATÉGIAS
<b>Canção dos bons dias: "Bom-dia"</b>		Área de expressão e comunicação - domínio da expressão musical; Área da formação social e pessoal.	- Explorar uma forma musical com um ritmo específico; - Acalmar e organizar o grupo para a próxima actividade; - Desenvolver a capacidade auditiva; - Promover a auto-estima e a socialização; - Explorar os diferentes tempos diários.	1. Com o grupo sentado no tapete, cantar os bons dias.
<b>LOCAL: Exterior (Coreto)</b>			<b>DURAÇÃO: 09:30 às 11:30</b>	
ACTIVIDADES	MATERIAIS	ÁREAS DE CONTEÚDO	OBJECTIVOS	DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES/ESTRATÉGIAS
<b>Transformação do coreto em "Museu"</b>	- Manga de cores coloridas; - Trabalhos realizados no âmbito do projecto; - Placas de sistematização do	- Área da formação pessoal e social; - Área de expressão e comunicação - domínio da linguagem oral e expressão plástica;	- Promover o trabalho em equipa e o espírito de cooperação;	1. Organizar o grupo e com eles proceder à transformação do coreto;
	projecto; - Cenário do castelo; - Caverna; - Papel de cenário pintado com as pegadas das crianças; - Computador; - Rádio e cd de música medieval; - Datashow; - Cola; - Fita-cola; - Tesouras; - Papel de seda; - Cartolinas; - Caixa dos segredos; - Fotografias das crianças;			
<b>LOCAL: Exterior (Coreto)</b>			<b>DURAÇÃO: 16:00 às 17:30</b>	
ACTIVIDADES	MATERIAIS	ÁREAS DE CONTEÚDO	OBJECTIVOS	DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES/ESTRATÉGIAS
<b>Divulgação do projecto no Museu: "A Arte do Cavaleiro Medieval, a passo, a trote e a galope."</b>		Área da formação pessoal e social; Área de expressão e comunicação - domínio da linguagem oral.	- Divulgar os trabalhos realizados pelas crianças; - Promover a auto-estima e a valorização pessoal; - Envolver a comunidade.	1. Mostrar o nosso museu aos pais, amigos e toda a comunidade envolvente;



Teia final do projecto (frente):

“A arte do Cavaleiro Medieval... A passo, a trote e a galope”



Teia final do projecto (verso):

“A arte do Cavaleiro Medieval... A passo, a trote e a galope”

Colabor@ - ESEC		ETAPA 1 – AVALIAÇÃO GERAL DO GRUPO (IMPLICAÇÃO E BEM ESTAR)			SAC – Ficha 1G	
Grupo: Dos 3 anos		N.º de Crianças: 25		N.º de adultos: 4		
Semana de: 09.12 a 10.12		Tempo: _____ às _____				
Nome da Criança	Implicação Bem-Estar Emoc (de 1 a 5)	Observações	Nome da Criança	Implicação Bem-Estar Emoc (de 1 a 5)	Observações	
1 H. (09.12.2010) – 9h-20	<input type="radio"/> 5 <input type="radio"/> 5 Imp. B-E	Sentado pelas à chins, ouve a Educadora a contar a história. Sofr, vê as imagens com atenção e interesse no rosto. Não se digna com a entrada de outra pessoa na sala e que por ela circula.	6	<input type="radio"/> 5 <input type="radio"/> 5 Imp. B-E		
2 D. V. (09.12.2010) – 9h-20	<input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5 Imp. B-E	Sentado pelas à chins, ouve fixamente para a Educadora a contar a história. Tem a boca aberta e mostra-se curioso em ouvir. No entanto, a sua atenção é quebrada ao olhar para quem entrou na sala e a vero que esta faz.	7	<input type="radio"/> 5 <input type="radio"/> 5 Imp. B-E		
3 L. (09.12.2010) – 16h-00	<input type="radio"/> 5 <input type="radio"/> 3 Imp. B-E	Anda de baloiço e parece absorvida nesta actividade. Não expressa um sorriso mas revela serenidade e satisfação.	8	<input type="radio"/> 5 <input type="radio"/> 3 Imp. B-E		
4 A. T. (09.12.2010) – 16h-00	<input type="radio"/> 5 <input type="radio"/> 5 Imp. B-E	Anda de flicão de pedais, bem definido e expressa contentamento, alegria e energia. Ao passar diz "Não me apanhas..."	9	<input type="radio"/> 5 <input type="radio"/> 5 Imp. B-E		
5	<input type="radio"/> 5 <input type="radio"/> 5 Imp. B-E		10	<input type="radio"/> 5 <input type="radio"/> 5 Imp. B-E		

\*Colocar ou assinalar os nomes das crianças de acordo com o seguinte: Vermelho: crianças que suscitam preocupação em termos de E-E ou I (Influs baloi); Amarelo: crianças que parecem funcionar em níveis médios, tendencialmente boas, ou crianças que suscitam dúvidas; Verde: crianças que, claramente, parecem usufruir bem da sua permanência no jardim-de-infância (muitas vezes).



Colabor@ - ESEC		ETAPA 1 – AVALIAÇÃO GERAL DO GRUPO (IMPLICAÇÃO E BEM ESTAR)				SAC – Ficha 1G	
Grupo: Dos 3 anos		N.º de Crianças: 25		N.º de adultos: 4		Semana de: 15.12 a 17.12 Tempo: _____ às _____	
Nome da Criança	Implicação Bem-Estar Emoc (de 1 a 5)	Observações	Nome da Criança	Implicação Bem-Estar Emoc (de 1 a 5)	Observações		
1 D.S. (17.12.2010) – 9h30	1 1 Imp. B-E	Leitura da História Chora e não revela interesse em ouvir a história. Parece distante e pensativo. Cabeça baixa frequentemente.	6 D.V. (17.12.2010) – 10h00	4 5 Imp. B-E	Pintura Colectiva Faz o seu desenho revelando satisfação, apontando e dizendo o que está a desenhar ao Afonso Tarrafal.		
2 M. (17.12.2010) – 9h30	1 2 Imp. B-E	Leitura da História Fala/Grita ao mesmo tempo que a Educadora, está agitado e não revela nenhum interesse em ouvir a história nem em ver as imagens.	7 L. (17.12.2010) – 10h10	3 4 Imp. B-E	Pintura Colectiva Pega em muitas conetras, sorri, ríca o desenho dos outros, corre por cima da tela. Está muito agitado e não parece concentrado.		
3 M. (17.12.2010) – 10h30	1 3 Imp. B-E	Pintura Colectiva Pinta muito pouco e rapidamente se desinteresse e aia para os colegas a pintarem com os dedos na boca. Parece sereno mas distante.	8 E. (17.12.2010) – 10h15	4 5 Imp. B-E	Pintura Colectiva Sorridente e fascinada com o que desenha, conta o que desenha e acrescenta algumas coisas à media da faixa.		
4 A.T. (17.12.2010) – 10h00	5 5 Imp. B-E	Pintura Colectiva Concentrada na sua pintura, deitado no meio da tela com os pés no ar, sorri e fala ao mesmo tempo que pinta. Dos últimos a desinteressar-se da actividade.	9 L. (17.12.2010) – 10h20	3 3 Imp. B-E	Pintura Colectiva Postura neutra. Não revela estar totalmente absorvido mas é persistente. Com paragens mas vai desenhando e parando para observar o que se passa à sua volta.		
5 H. (17.12.2010) – 10h00	4 4 Imp. B-E	Pintura Colectiva Pinta/Desenha "letras" calmamente e concentrado, no entanto, também revela estar atento a tudo o resto que se passa de vez em quando aia mas continua a sua actividade. (Das últimas abandonar)	10	0 0 Imp. B-E			

\*Colorei ou assinalar os nomes das crianças de acordo com o seguinte: Vermelho: crianças que suscitam preocupação em termos de B-E ou I (ríveis bolas); Laranja: crianças que parecem funcionar em níveis médios, tendencialmente boas; ou crianças que suscitam dúvidas Verdes: crianças que, claramente, parecem usufruir bem da sua permanência no jardim-de-infância (ríveis bolas)

ANÁLISE DO GRUPO	
O QUE ME AGRADA	O QUE ME PREOCUPA
<p>O que está a correr bem?</p> <p>Que aspectos positivos se devem realçar como evidências de bons níveis de bem-estar e implicação no grupo.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>As crianças sentem-se à vontade no contexto educativo, disfrutando dos espaços e dos materiais para aprendizagens significativas, evidenciando bastante energia e vitalidade especialmente quando brincam no espaço exterior.</li> <li>Grupo motivado para realizar tarefas novas que despertem a sua curiosidade e interesse.</li> <li>Verificar que o projecto "Passo a passo vamos descobrir a amizade" se reflecte cada vez mais no dia-a-dia das crianças expressando-se pela partilha, entreejada e manifestações de carinho como abraços e beijinhos.</li> <li>Contactar que a dificuldade de transição/adaptação do "D" está praticamente ultrapassada.</li> <li>Ver que a "M" está uma criança feliz, bem disposta, participativa e até por vezes líder.</li> </ul>	<p>O que é preocupante?</p> <p>Que aspectos me inquietam e impressionam relativamente às evidências de neutro ou fracos níveis de bem-estar e implicação no grupo.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Grupo bastante heterogéneo ao nível de personalidades e características individuais de cada criança, o que exige grande capacidade de escuta e intervenção por parte do adulto para atender às necessidades de cada uma.</li> <li>O grupo ainda apresentar algumas dificuldades na mudança de sala, nomeadamente em chegar e sentar-se calmamente na mesa aguardando a orientação da educadora para as tarefas que se vão desenvolver.</li> <li>Criança dizer constantemente "não consigo comer" e queixar-se dos dentes, da barriga, da garganta, ou de não ter fome. Dizer também algumas vezes que só come com a ajuda da educadora, mas por vezes nem assim. (A.T.)</li> <li>Criança manifestar constantemente comportamentos agressivos, aparentemente sem motivo ou como meio de resolução de conflitos. Magoa constantemente os amigos, não sabe esperar e é uma criança que desafia o adulto e por vezes ine foge. (L.)</li> <li>Criança que dificilmente se deixa chegar até ela. Raramente quer ajuda e não goste de manifestações afecto. Além disso, brinca quase sempre com mais duas crianças (com idade mais próxima à dele) e uma delas, talvez pela sua grande proximidade com o "H" começou também a revelar traços semelhantes. (H. e A.B.)</li> <li>Criança com comportamentos instáveis, que não é capaz de lidar com as dificuldades, é extremamente obsessivo e recorre ao choro para alcançar o que quer. Tem dificuldade em respeitar as outras crianças e também o adulto. (D.V.)</li> <li>Criança pouco autónoma, que precisa de grande atenção do adulto, nomeadamente em ir à casa de banho e em acompanhar os seus passos pois facilmente se distrai e dispersa. É uma criança que dificilmente se consegue concentrar, pois tudo o que a rodeia é motivo de distração. (M.)</li> </ul>

ANÁLISE E REFLEXÃO EM TORNO DO GRUPO E CONTEXTO		ANÁLISE DO CONTEXTO	
Colabor@ - ESEC		SAC – Ficha 2G	
FACTORES QUE CONTRIBUEM PARA <u>ALTOS NÍVEIS</u> DE BEM-ESTAR E IMPLICAÇÃO		FACTORES QUE CONTRIBUEM PARA <u>BAIXOS NÍVEIS</u> DE BEM-ESTAR E IMPLICAÇÃO	
<p><b>1. Ambiente estimulante</b> (estruturas bem equipadas, variedade de materiais e experiências, etc):                      Crianças têm ao seu dispor diversos materiais, nas diferentes salas que lhes proporcionam oportunidades de exploração e aprendizagem intensas e diversificadas.                      Preocupação da equipa educativa com a variação, remodelação e adequação dos espaços e dos materiais.</p>	<p><b>1. Ambiente empobrecido</b> (infraestruturas limitadas, material desgastado e inadequado, oferta limitada de experiências, etc):                      Oferta diminuta de trfícios com e sem pedais para o nº de crianças da instituição.</p>		
<p><b>2. Atmosfera positiva e bom clima de grupo</b> (atmosfera agradável, interações positivas, sentido de pertença, etc):                      O projecto "Passo a passo vamos descobrir a amizade" está a ser um sucesso, uma vez que o grupo está desperto para estabelecer relações de partilha, ajuda e manifestações de carinho e afecto.</p>	<p><b>2. Atmosfera inibidora e fraco clima de grupo</b> (interacções fias, demarcado nulo ou mínimos contactos/interacções, crianças e adultos da sala mantêm contactos fugazes e breves, etc):</p>		
<p><b>3. Espaço para iniciativa</b> (é favorecida a escolha das crianças relativamente a actividades, assuntos, negociações, regras, etc):                      As crianças antes de iniciarem qualquer actividade, quer seja livre, quer seja dirigida, têm sempre oportunidade de escutar de o fazer agora, ou então mais tarde.                      Nos diálogos a criança é sempre incentivada a participar e é dada a oportunidade de expressar a sua opinião relativamente ao assunto.</p>	<p><b>3. Falta de oportunidade para iniciativa</b> (actividades predominantemente impostas e controladas pelos adultos, pouca flexibilidade na estruturação dos dias, na negociação e na tomada de decisões, falta responsabilização da criança, etc)</p>		
<p><b>4. Organização eficiente</b> (plano de dia flexível e voltado para as crianças, gestão de tempo sem momentos "vazios/mortos", orientação e acompanhamento adequados, gestão do grupo adequada, etc...):                      A planificação semanal é flexível e voltada para os interesses das crianças. As crianças são respeitadas ao nível dos seus próprios ritmos quer ao nível de tarefas, quer ao nível de rotinas.</p>	<p><b>4. Organização insuficiente</b> (o plano de dia não é voltado para as crianças, o tempo é mal gerido e desperdiçado, especialmente nas rotinas de transição, e a orientação não é usada de modo optimizado, a gestão do grupo é desajustada, etc)</p>		
<p><b>5. Estilo do adulto adequado</b> (atenção aos sentimentos e necessidades das crianças, intervenção estimulante e promotora da iniciativa da criança, etc)                      Preocupação em que os momentos de brincadeira livre sejam também acompanhados por um adulto, por isso tão ou mais importantes que os restantes.                      A educadora questiona sempre as crianças para que crea da sala quem ir trazer, promovendo a tomada de decisões por parte da criança.</p>	<p><b>5. Estilo do adulto inapropriado</b> (os sentimentos e disposições das crianças não são tomados em conta, pouca ou nenhuma atenção ao âmbito exploratório das crianças, desvalorização das iniciativas das crianças, etc)</p>		
<p><b>factores inerentes à criança</b>                      (Idade de nascimento, nascimento de um irmão, celebração familiar, etc)</p>	<p><b>factores inerentes à criança</b>                      (doença, crise familiar, etc)</p>		
<p><b>Circunstâncias excepcionais</b>                      (poucas crianças na sala, dia de actividades excepcionais, etc)</p>	<p><b>Circunstâncias excepcionais</b>                      (presença de novo adulto na sala, falta de adulto de referência, etc)</p>		

OPINIÕES DAS CRIANÇAS SOBRE O JI	
<p><b>O que lhes agrada</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Os jogos da sala dos cantinhos (puzzles). (P.)</i></li> <li>• <i>Os brinquedos. (Mf.)</i></li> <li>• <i>As bolachas mágicas da "L". (Mf.)</i></li> <li>• <i>As músicas. (Mf.)</i></li> <li>• <i>De brincar aos bombeiros. (A.B.)</i></li> <li>• <i>Do esconde-esconde. (Du. e L.)</i></li> <li>• <i>De brincar aos dinossauros. (A.F.)</i></li> <li>• <i>Dos jogos e dos puzzles. (L.a.)</i></li> <li>• <i>Gosto de dormir. (L.a.)</i></li> <li>• <i>Dos baloiços. (L.a.)</i></li> <li>• <i>Da cozinha na sala dos cantinhos. (L.a.)</i></li> </ul>	<p><b>O que lhes desagrada</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Não gosto da ponte (nos baloiços). (Du.)</i></li> </ul> <p><b>Gosto de tudo foi a resposta geral.</b></p>
<p><b>Interesses ou desejos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Um saltiro. É uma coisa que se salta. (A.F.)</i></li> <li>• <i>Mais baloiços. (Du.)</i></li> <li>• <i>Que a sala das ciências e tecnologias tivesse mais brinquedos. (L.a.)</i></li> <li>• <i>Gostava de ter ferramentas cá fora, e uma mesa e um armário e livros. (P.)</i></li> <li>• <i>Gostava de poder ver mais televisão, ver o Falcao. (H.)</i></li> <li>• <i>Gostava que tivesse um cavalo de verdade. Fazia cavalgar. (A.T.)</i></li> </ul>	

INFORMAÇÕES GERAIS	
<p><b>Características/recursos da comunidade e famílias</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Os encarregados de educação deste grupo de crianças são pessoas que se interessam pelo desenvolvimento das crianças, que se envolvem nos projectos que se desenvolvem (exemplo disso é o livro de aventuras e também a participação dos pais da R. numa manhã, dinamizando um teatro.)</li> <li>• A instituição situa-se a 5,5km da cidade de Coimbra, freguesia de S. Martinho do Bispo. Tem ao seu dispor serviços como: jardim-de-infância, escolas primárias, colégios, escolas superiores, centro de saúde, centro bípico, ginásios, igreja, banca, correios, restaurantes, padarias, talhos, mercearias, entre outros.</li> </ul>	<p><b>Projecto do Agrupamento/instituição</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A instituição recomenda que a aprendizagem se possibilite num ambiente onde o bem-estar físico e psíquico da criança se encontre devidamente assegurado e, por essa razão, procura criar um ambiente saudável e agradável, onde a criança goste de estar e onde possa estabelecer relações positivas com os seus pares e com os adultos.</li> <li>• "PE na estrada..." que esta história é animada" é o tema do projecto pedagógico que tem como principais preocupações: fazer felizes as crianças privilegiando e acompanhando o brincar e dando respostas à curiosidade natural das crianças e ao seu desejo de saber sobre o mundo que as rodeia.</li> <li>• O projecto que o grupo está a desenvolver este ano lectivo intitula-se "Passo a passo vamos descobrir a amizade".</li> </ul>

Acções para o período de _____ a _____		Grupo: dos 3 anos	
Prioridades: [ 5 ] Oferta Educativa [ 2 ] Clima de Grupo [ 4 ] Espaço para iniciativa [ 3 ] Organização [ 1 ] Estilo do Adulto [ ] Outros aspectos			
OBJECTIVOS (Considerando a análise da ficha 3G, que lhe gostaria de alcançar)	Intenções/necessidades de mudança	Iniciativas/Ações concretas a desenvolver	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Enriquecer o espaço exterior;</li> <li>• Acompanhar/participar nos momentos de exploração das diferentes áreas da sala;</li> <li>• Desenvolver tarefas em pequenos grupos;</li> <li>• Valorizar a aprendizagem da criança de forma activa.</li> </ul>			
<b>OFERTA EDUCATIVA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Enriquecer o espaço exterior com materiais que possibilitem às crianças maior mobilidade, libertação de energias e aprendizagens significativas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adquirir mais títulos para que um maior número de crianças usufruam dos mesmos;</li> <li>• Criar espaços destinados a jogos de chão com puzzles gigantes, leggos e materiais de construção;</li> <li>• Incluir uma caixa de areia no exterior;</li> <li>• Disponibilizar materiais como: cordas, bolas, lençóis para que as crianças possam ter iniciativa de fazer jogos aproveitando o espaço exterior;</li> <li>• Colocar música calma na sala enquanto se desenvolvem tarefas;</li> <li>• Estabelecer diálogos que permitam perceber a agitação das crianças;</li> <li>• Recordar regras de amizade;</li> <li>• Sugerir às crianças que tentem primeiramente resolver o seu problema sozinhas.</li> </ul>	
<b>CLIMA DE GRUPO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adquirir estratégias para acalmar o grupo e gerir conflitos.</li> </ul>		
<b>ESPAÇO PARA INICIATIVA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incentivar a participação e comunicação activa de todas as crianças do grupo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a participação de todas as elementos do grupo em momentos de diálogo em grande ou pequeno grupo.</li> <li>• Incentivar as crianças menos participativas a expressar a sua opinião sem nunca pressionar a sua participação;</li> <li>• Providenciar espaços/momentos para que aconteçam interações que impliquem a comunicação saudável entre as crianças (ex. Sugerir à criança que dê continuidade a uma história começada por outra...)</li> </ul>	
<b>ORGANIZAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Minimizar o tempo despendido em rotinas</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gerir pequenos grupos para os momentos de higiene, a fim de minimizar o tempo de espera de algumas crianças;</li> <li>• Desenvolver pequenas dinâmicas em momentos de espera como: mini-jogos, contos, canções, lengalengas, adivinhas.</li> </ul>
<b>ESTILO DO ADULTO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dar ao meu impulso para "ensinar", para dizer o que são as coisas e como se resolvem os problemas;</li> <li>• Controlo o meu impulso inactivo de dar resposta directa à criança, não permitindo que esta faça uma aprendizagem activa.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover experiências onde a criança possa procurar respostas para o seu problema, aprender por tentativa, erro;</li> <li>• Potenciar as capacidades da criança para alcançar as suas aprendizagens e descobertas;</li> <li>• Dar espaço à criança para pensar e dizer o que pensa, permitir que explore e descubra por si acompanhando a sua "descoberta".</li> </ul>
<b>OBSERVAÇÕES</b>	Estas intenções e iniciativas tiveram em conta a ficha 2G, no entanto, senti necessidade de evidenciar outros aspectos tendo em conta a minha observação e reflexão sobre a prática.		

<sup>1</sup> Assinalar as mudanças de intenção prevista com a atribuição por ordem crescente de números de 1 a 5.

<b>Jardim de Infância:</b> <b>Grupo: 3 anos</b> <b>N.º de adultos: 4</b>					<b>N.º total de Crianças: 25</b> <b>Semana de: 1 de Junho a 3 de Junho</b> <b>Observadora: Daniela Santos</b>							
n.º	Nome da Criança	Níveis de Bem-Estar Emocional					Níveis de Implicação					Comentários
1	A. B.	1	2	3	4	5 ?	1	2	3	4	5 ?	Pouco expressivo emocionalmente
2	A. F.	1	2	3	4	5 ?	1	2	3	4	5 ?	Muito concentrado e motivado no que faz
3	A. T.	1	2	3	4	5 ?	1	2	3	4	5 ?	
4	A.	1	2	3	4	5 ?	1	2	3	4	5 ?	Revela alguma dificuldade em estar concentrado
5	D.	1	2	3	4	5 ?	1	2	3	4	5 ?	Por vezes parece que não desfruta na totalidade ou não o demonstra
6	D.	1	2	3	4	5 ?	1	2	3	4	5 ?	Embora alegre por vezes pouco expressiva e distante
7	D. F.	1	2	3	4	5 ?	1	2	3	4	5 ?	Dinâmico e atento
8	D. S.	1	2	3	4	5 ?	1	2	3	4	5 ?	A sua postura não revela agao ou desagrado
9	D.	1	2	3	4	5 ?	1	2	3	4	5 ?	Irradia alegria e boa disposição, é interessado e desfruta das propostas
10	E.	1	2	3	4	5 ?	1	2	3	4	5 ?	Muito expressiva contudo por vezes parece não concentrada.
11	G.	1	2	3	4	5 ?	1	2	3	4	5 ?	Revela alguma insegurança, contudo muito sorridente e viva
12	G.	1	2	3	4	5 ?	1	2	3	4	5 ?	Muito vivo, alegre, aberto e motivado
13	H.	1	2	3	4	5 ?	1	2	3	4	5 ?	O seu comportamento está instável, anda agitado
14	H.	1	2	3	4	5 ?	1	2	3	4	5 ?	A sua postura por vezes parece não revelar o que está a sentir
15	L.	1	2	3	4	5 ?	1	2	3	4	5 ?	
16	L.	1	2	3	4	5 ?	1	2	3	4	5 ?	Revela felicidade e intensidade no que está a fazer
17	L.	1	2	3	4	5 ?	1	2	3	4	5 ?	E uma criança feliz e com muita vivacidade
18	L.	1	2	3	4	5 ?	1	2	3	4	5 ?	Revela satisfação e gosto em todas as actividades propostas
19	M.	1	2	3	4	5 ?	1	2	3	4	5 ?	
20	M.	1	2	3	4	5 ?	1	2	3	4	5 ?	Facilmente se distrai e deixa a tarefa, contudo parece feliz
21	M.	1	2	3	4	5 ?	1	2	3	4	5 ?	Por vezes aberta e espontânea outras vulnerável e tensa
22	M.	1	2	3	4	5 ?	1	2	3	4	5 ?	Energética e espontânea
23	P.	1	2	3	4	5 ?	1	2	3	4	5 ?	Sempre feliz, bem-disposto, participativo e c/ vontade de ajudar
24	R.	1	2	3	4	5 ?	1	2	3	4	5 ?	Expressa alegria e satisfação no que faz
25	T. C.	1	2	3	4	5 ?	1	2	3	4	5 ?	

**Nota:** 1) Assinalar com um círculo os níveis apresentados pela (s) criança (s) relativamente ao bem-estar e implicação, atribuindo um valor de 1 a 5. Em caso de dúvida na atribuição do nível assinala o símbolo (?) e os níveis mais constantes da criança.  
 2) Colorir o número que figura antes do nome da criança de acordo com o seguinte: Vermelho: crianças que suscitam preocupação em termos de B-E ou I (níveis baixos); Laranja: crianças que parecem funcionar em níveis médios, tendencialmente baixos, ou crianças que suscitam dúvidas Verde: crianças que, claramente, parecem usufruir bem da sua permanência no jardim-de-infância (níveis altos).